



Acordeando PARA O AMOR

CRYS CARVALHO

autora de **Rally da vida**
e **O tempo não apaga**



PERIGOSAS NACIONAIS

Acordando
PARA O AMOR

CRYS CARVALHO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© By Crys Carvalho

Capa por: TG Design

Diagramação por: TG Design

Revisão por: Mariana Monni

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Carvalho, Crys

Acordando para o amor

1ª Ed

Parauapebas, 2019

1.Literatura Brasileira. 2. Romance. 3. Drama.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Está é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da

imaginação do autor qualquer semelhança com
acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados pela
autora.

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor
desde 1º de janeiro de 2009.

Sumário

PRÓLOGO

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18.

19.

PERIGOSAS NACIONAIS

[20.](#)

[21.](#)

[22.](#)

[23.](#)

[Epílogo](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[REDES SOCIAIS:](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

No meu quarto, ando de um lado para o outro inquieta. Não tenho ideia do que faço com o enorme envelope branco jogado sobre a cama.

Eu me recuso a acreditar que tia Morgana foi capaz de algo tão perverso, só que as provas são comprometedoras. Ao que tudo indica, ela não é quem conhecemos, porém, é a melhor amiga de mamãe e minha madrinha. Quero acreditar que tudo é um grande mal-entendido. Não, ela não foi capaz de ir tão longe. Sento-me na beirada da cama, seguro o envelope e o aperto contra o peito. Lembro das palavras de James:

“Morgana não é quem você pensa.”

Procuro coragem para abrir e saber o que aconteceu para que mamãe ficasse naquele estado.

“Não, a madrinha nunca faria nada contra a mamãe.”

O nó se forma na minha garganta, engulo em seco e o coração bate desenfreado enquanto imagino todas as possibilidades. Caminho até a janela da mansão luxuosa. Afasto a cortina lilás: a vista é fantástica. Quando criança, costumava fantasiar que morava em um castelo como os das princesas da Disney. Sem mamãe, essa casa não tem a menor graça.

O Mercedes estacionado na garagem indica que papai está em casa — mais uma vez, desolado em seu escritório. Os acontecimentos dos últimos meses alteraram totalmente a rotina do grande empresário imobiliário, Laerte Maldonado. A minha própria vida está de pernas para o ar, estou tentando me adaptar à rotina escolar junto às responsabilidades recém-adquiridas.

Os eventos que levaram à internação de minha mãe em uma clínica psiquiátrica sempre pareceram duvidosos, mas a madrinha convenceu papai de que

PERIGOSAS ACHERON

a pobre Isabel precisava de cuidados médicos. No fim, o diagnóstico apenas comprovou que Morgana estava certa. Só que, para mim, alguma coisa sempre pareceu fora do contexto, as peças não se encaixavam corretamente. Porém, quem acreditaria em uma garota de dezesseis anos? Ninguém.

Nas raras visitas que me permitiram fazer à minha mãe, ela parecia sempre alheia ao que acontecia à sua volta. Seis meses se passaram e não houve nenhuma melhora aparente. Em minha última visita, ela estava diferente: me implorou que a tirasse de lá e disse convicta que tudo não passava de uma trama bem armada.

“Como isso seria possível?”, pensei na época. Para mim, era uma ideia inconcebível, mas ainda assim resolvi me certificar de que realmente haviam fatos obscuros por trás de tudo que havia acontecido repentinamente e desestruturado tudo que era aparentemente perfeito. Conversei com

PERIGOSAS ACHERON

Marielle, minha melhor amiga, que me sugeriu contratar um detetive particular para sanar todas as dúvidas.

Depois de dois meses de investigação, faltando apenas um dia para o meu aniversário de dezessete anos, recebi o parecer sobre minhas dúvidas. Segundo James, o dossiê que agora tenho em mãos revela a verdadeira face de Morgana, a pessoa em que mamãe confiou cegamente por tantos anos.

Rasgo o envelope relutante com as mãos trêmulas. Laudos médicos, depoimentos, fotos e até mesmo áudios de conversas entre minha madrinha e mamãe.

A noite chega e nem percebo. Leio tudo e o que descubro é comprometedor.

Muito antes de Morgana se tornar melhor amiga de minha mãe, minha madrinha foi noiva de papai e, apesar de sua falsa cumplicidade, ainda o quer para si. Pelo menos foi isso que entendi, aliás,

PERIGOSAS ACHERON

é até uma explicação plausível para a razão pela qual a madrinha nunca se casou e arruma toda sorte de desculpas para praticamente morar na mansão conosco. Ela tem um quarto só dela, decorado ao seu gosto com o dinheiro da minha família e aval da sua melhor amiga.

Ao que tudo indica, ela não conseguiu mais esconder o que sentia. Mamãe a confrontou. Em uma das conversas gravadas, Morgana chegou a desferir um tapa na amiga e disse que jamais seria feliz no casamento, porque ela não permitiria. Desde então, mamãe foi ficando cada vez mais paranoica em relação ao marido até ao ponto de surtar em um evento lotado de pessoas da alta sociedade. A oportunidade perfeita para que Morgana pudesse implantar na cabeça de meu pai que a esposa não estava lúcida.

— Meu Deus! Como ela foi capaz disso? — Eu me pergunto em meio aos soluços descontrolados.

Essa maldita mulher destruiu a minha família.

Depois de tantas revelações, tento me acalmar. Tomo um banho quente e deito na cama, tentando decidir se conto ou não a papai, me aproveitando das raras vezes em que tia Morgana não está em casa.

Como mamãe pôde ser tão ingênua e acreditar por tantos anos nessa víbora?

Depois da internação dela, a madrinha se mudou de vez para a mansão, valendo-se da desculpa de que eu precisava de uma figura materna ao meu lado.

A proximidade dela me despertou curiosidade e desconfiança, ainda mais agora que agia como se fosse a senhora da casa. Oito meses se passaram e, nas palavras dela, o problema psicológico de mamãe não tem solução.

“Pobre Isabel está fadada a viver no isolamento pelo resto da vida”, a falsa mulher

lamentou certa vez. *“É para o bem dela e para o seu também, Aurora.”*

Depois de tudo o que li, tenho certeza de que a madrinha jamais permitirá que a amiga saia da maldita clínica, dará um jeito de mantê-la lá pelo tempo que for necessário.

— Não vai jantar, meu amor? — A voz de Rosa, a governanta da mansão, me desperta dos pensamentos obscuros.

— Estou sem apetite, como um sanduíche mais tarde. — Tento disfarçar minha tristeza e decepção.

— Não minta para mim, querida. — A velha senhora se aproxima da cama e passa a mão nos meus cabelos. — Te conheço desde que era um bebezinho, uma ruivinha de enormes olhos azuis que roubou meu coração imediatamente. Conte para mim o que está acontecendo, Aurora.

Rosa senta-se na cama e coloca minha cabeça em seu colo.

— Estou com saudades da mamãe — conto uma meia verdade, deixando uma lágrima escorrer pelo rosto. — Sinto falta do sorriso dela, da sua voz cantando alegremente pela casa...

O choro vem em soluços, não consigo controlar a dor de saber a verdade. Tudo foi uma trama maquiavélica, me sinto traída e enganada. Ainda não posso contar a ninguém, preciso pensar com calma e decidir o que fazer.

Rosa me deixa sozinha depois de se convencer de que vou ficar bem. O relógio na parede marca meia-noite e meu estômago ronca. Decido ir até a cozinha procurar qualquer coisa para comer e voltar para o quarto, mas vejo a luz acesa no escritório e resolvo dar um beijo de boa noite em papai. A porta está entreaberta e a cena que se passa lá dentro me tira o chão.

Morgana está aos beijos com meu pai. Sou tomada por uma raiva incontrollável. Corro sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção, bato a porta com força, esbarro pelos móveis e derrubo tudo pela frente. Isso não está acontecendo! Papai ama a esposa e todo mundo sabe disso. A cena que vi é inadmissível.

— Aurora! Abra a porta, filha. Vamos conversar! — A voz desolada me chama, eu não queria que as coisas tivessem acontecido assim.

O amor entre meus pais sempre foi algo incontestável. Sei que a situação é delicada e que vida dele perdeu o sentido nos últimos meses. O diagnóstico médico da esposa é desesperador. Reconheço que não tenho sido boa filha. Só que... caramba! Sou uma adolescente que está sem rumo no momento. Tia Morgana é grudenta, ofereceu apoio, mas o beijo não podia ter acontecido. Ele não podia ter permitido.

— Não quero ouvir nada! — As lágrimas grossas molham meu rosto e me jogo na cama, abraçando o travesseiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Deixa ela, Laerte. Dê um tempo à garota. Amanhã esclarecemos as coisas.



Encaro o reflexo no espelho do banheiro e a imagem é desanimadora. Estou um desastre: olhos inchados e vermelhos, olheiras fundas. No momento, odeio a garota no espelho, porque não há maquiagem no mundo capaz de cobrir as marcas deixadas pelo choro da noite anterior. Tudo é injusto! É meu aniversário e sinto como se tivesse sido atropelada por um caminhão. As meninas marcaram uma festa à noite, apenas para os mais íntimos, até porque, não estou em um bom momento para comemorações. Estudei feito uma louca para as provas do vestibular da semana passada.

Por mim, passaria o dia na cama e não falaria com ninguém, só que Mari insistiu muito, ligou

dezenas de vezes e, por fim, ameaçou me arrancar da cama pelos cabelos.

Lavo o rosto com a água gelada da torneira em uma tentativa de despertar do maldito pesadelo que se tornou a minha vida. Eu me arrasto pelo quarto sem ânimo algum, visto um short jeans curto e desfiado, uma blusa do Evanescence, prendo os cabelos de qualquer jeito, faço uma maquiagem bem punk. Ligo a playlist *bad* no celular, coloco os fones nos ouvidos e desço para tomar café da manhã antes de ir ao encontro de Mari.

— Ah, querida, feliz aniversário!

Escuto bem longe a voz da madrinha, balanço ao som da música, fingindo não notar sua presença.

Hoje, odeio com todas as forças a forma como ela age. O andar imponente, o sorriso falso, como se fosse a própria dona da casa.

— Eu sei que me ouviu, Aurora — diz, puxando os fones bruscamente dos meus ouvidos

em uma falsa calma. — Parabéns, minha afilhada!

— Não finja que se importa, Morgana — respondo cítrica, pegando, ainda em pé, um pedaço de bolo sobre a bancada da cozinha. — Você pode enganar meu pai, mas a mim não engana.

— Fiz o seu suco de laranja, querida. Feliz aniversário! — Rosa tenta interromper a discussão eminente.

— Obrigada. É bom saber que pelo menos alguém realmente se importa comigo nessa casa. Estou de saída, perdi o apetite!

Sigo em direção à porta.

— Espere, Aurora. — Morgana me alcança no corredor e me segura pelo pulso. — Desculpe por ontem, não foi minha intenção magoá-la. Foi a primeira vez que aconteceu, eu juro... Não pense mal de seu pai. Laerte só está confuso com a doença da sua mãe.

Começo a rir descontroladamente e me esquivo

do toque.

— Eu sei da verdade, madrinha. Não precisa fingir comigo. — Encaro a mulher, ativa e desafiadora. — Pensou que, por ser uma adolescente boba, nunca ia descobrir que passou esses anos todos tramando contra a minha mãe?

— Não sei do que está falando, querida. — Sei que o tom de voz foi milimetricamente calculado para transmitir tranquilidade. O rosto dela está sereno, como se nada a abalasse.

Não tenho sangue de barata e não consigo mais guardar o que sei, muito menos fingir que gosto dessa cobra-cascavel.

— Escuta aqui, sua golpista traidora. — Aponto o dedo na cara de Morgana. — Pode até enganar o meu pai, mas a mim não. Você tramou contra a minha mãe, a colocou em uma clínica e deu um jeito para que ela ficasse lá por tempo indeterminado, mas essa sua festinha acabou. Não

vou permitir que meu pai caia na sua conversa de amiguinha leal, sua mentirosa...

Mal termino de falar e sinto a mão pesada em meu rosto. O olhar sereno da mulher foi substituído por outro quase mortal.

— Baixa o tom para falar comigo, sua pirralha malcriada. Os funcionários podem ouvir os disparates que diz. Sempre soube que uma cria da Isabel ia dar nisso, mas seu pai não me dá ouvidos. Devia ter mandado você para o colégio interno na Suíça quando tive oportunidade. Acha mesmo que Laerte vai acreditar em você? Querida, muito antes de vir ao mundo, seu pai já confiava seus segredos a mim. Não há nada que faça para mudar a imagem que ele tem de mim.

A confiança na voz de Morgana quase me convence. Seguro as lágrimas em meio ao ódio que sinto.

— Quero mesmo é que todos ouçam e saibam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem é você — grito descontrolada e tremendo de ódio. — Nem mesmo fitas gravadas, áudios de suas conversas com minha mãe? Será que ele não pode reconhecer a voz da própria esposa, porque você também conseguiu apagar isso?

Ela segura meu braço com uma força descabida e me fuzila com os olhos cheios de ira.

— Não brinque comigo, garota! Ninguém vai acreditar numa adolescente rebelde que mal sabe se vestir. Nem tem ideia do que sou capaz de fazer para conseguir o que quero.

— Está me ameaçando?

— Se é assim que enxerga os fatos, que seja, então. Não vou deixar que estrague meus planos, sua menininha ingênua. Não se iluda com isso. Você nem imagina o que posso fazer com você. sua pirralha malcriada. — Ela toca o meu rosto e sorri de uma forma que me faz estremecer de medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

1.

FELIPE

Na sala de cirurgia, termino o último procedimento do dia ao som de *Sleeping Beauty*, de Tchaikovsky. Meus pensamentos voam para longe. Há três anos, minha esposa e filho morreram em um trágico acidente nessa mesma data. É uma dor que nunca vou conseguir superar. Às vezes, tento me enganar e finjo que está tudo bem, mas a verdade é que nunca está.

Depois desse episódio fatídico, a minha vida sofreu inúmeras mudanças. Entre elas, também passei por momentos nos quais quase desisti de lutar, tamanha a dor que rasgava meu peito. Perder um ente querido é algo que vai além da nossa compreensão. Imaginar que nunca mais verei minha mulher e filho me causou um enorme desespero, nos primeiros dias me isolei do mundo

externo. As pessoas não compreendem a dor de quem passa por esse tipo de situação e acabam nos ferindo ainda mais.

Não vou negar, tentei acabar com a minha vida uma ou duas vezes, só que uma força maior me impulsionou a seguir em frente. Eu me culpei por não ter conseguido impedir o que aconteceu, mas o passar dos anos fez com que me conscientizasse de que não havia nada que pudesse fazer. Hoje, já não me sinto tão culpado como antes, só que a dor continua aqui, escondida, camuflada, à espreita e sempre retorna em datas como essa.

— Dr. Felipe, tudo bem? — a técnica de enfermagem indaga assim que libero o paciente para o pós-operatório.

Dou apenas um leve aceno, indicando que não há com o que se preocupar.

— Tem certeza de que está tudo bem, Felipe?
— Nana, minha amiga e enfermeira chefe, pergunta

preocupada, arrumando os cabelos grisalhos em um coque.

— Tudo sim, Nana. Apenas o de sempre.

— Sei que hoje não é um bom dia para você...

— Ela me encara sincera. — Devia ter ficado em casa.

— Isso com certeza seria pior. — Sou incapaz de esconder a desolação em minha voz. — Ao menos aqui me distraio dos pensamentos ruins e posso passar um tempo com Aurora.

— Ainda tem pacientes hoje?

— Não. Apesar das lembranças tristes, hoje também é o aniversário da ruiva. Não quero que ela se sinta sozinha. — Sempre me emociono ao falar dessa garota. Ela significa muito para mim e, por mais que não admita, gosto dela mais do que deveria. — Acho que, da maneira que estou, só Aurora vai me suportar hoje.

Nana assente com um sorriso. Minha amiga é a
PERIGOSAS ACHERON

única pessoa que sabe e entende o sentimento confuso que tenho por Aurora. O resto das pessoas tende a julgar tudo aquilo que desconhecem.

Tomo um banho e sigo até o consultório para pegar o jarro com margaridas que comprei no horário de almoço. Queria poder dar algo real para ela, porém os últimos dias foram bem corridos.

Na medida em que me aproximo do apartamento, meu coração bate descompassado e as mãos suam, mas todo dia é assim. Algumas pessoas esboçam um sorriso ou acenam para mim durante o percurso — umas sinceras, outras nem tanto. Sei exatamente o que pensam sobre minha presença aqui: uma loucura.

Respiro fundo tentando me acalmar, giro a maçaneta e abro a porta devagar na esperança de ver o sorriso da jovem mulher, mas tudo continua como ontem, anteontem ou semanas atrás.

— Olá, ruivinha. Como foi o seu dia? —

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto, fixando os olhos no rosto delicado, e coloco o jarro sobre a mesa — Trouxe margaridas brancas, a moça da floricultura me garantiu que você gostaria. O meu dia foi bem tenso, desculpe não ter vindo antes.

Ela continua em silêncio. Eu me aproximo devagar, beijo os cabelos, inspiro o cheiro de lavanda e me sento na poltrona ao seu lado, segurando sua mão fina.

— Feliz aniversário, minha ruivinha. Queria te dar algo que pudesse usar realmente, mas está tudo tão corrido... Além disso, Nana me convenceu esperar até o final do ano, que é daqui a dois meses.

Meus dedos longos acariciam a mão minúscula que tem as unhas pintadas de rosa bebê. Isso é coisa da Nana, assim como o perfume. Ela adora essa garota e a trata como se fosse sua filha. Trago a mão de Aurora aos meus lábios e deposito um beijo terno.

PERIGOSAS ACHERON

— Vinte e um anos... é uma boa idade, você vai gostar. Já te contei que me apaixonei por Gisela quando tinha essa idade? Acho que sim. Aqueles foram os anos mais felizes que tive. Não quero que fique com ciúmes, ruivinha. Você é quem preenche os meus dias no último ano. — Coloco a mecha ruiva atrás da orelha dela — sabe, foi um péssimo dia para mim. Faz três anos que tudo aconteceu e hoje minhas feridas estão sangrando mais que o normal. Desculpe vir aqui te encher com essa conversa deprimente, mas precisava te ver. Você anestesia a minha dor, sabia? Quando estou aqui, de alguma forma me sinto mais leve e é o seu aniversário, sei o quanto é ruim passar essa data sozinho.

A porta se abre e Nana entra com um sorriso sincero no rosto cansado e uma caixa de cupcakes nas mãos.

— Posso interromper o momento de vocês? —

pergunta, colocando a caixa sobre a mesa, próximo às flores.

— Ainda não chegamos na parte onde eu a beijo e ela acorda, mas tudo bem, não é, ruivinha?

— Beijo novamente a mão da garota deitada na cama.

— Feliz aniversário, Aurora — Nana diz, tocando o rosto delicado, enquanto ela dorme seu sono profundo. — Trouxe cupcakes para comemorarmos. O seu doutor tem comido mal essa semana. Deviam conversar sobre isso também.

Sorrio para ela e me levanto para que Nana sente na poltrona. Encosto-me na cama e deslizo a mão nos cabelos macios, espalhados sobre o travesseiro, inspirando o cheiro que exala deles. Isso acalma um pouco tudo que tenho sentido desde que me levantei hoje cedo. Aurora é muito bem cuidada nesse hospital, garanto que seja assim.

Apesar de tudo que passei em minha vida, sei

PERIGOSAS ACHERON

que me tornei um homem melhor, mas nunca imaginei que uma jovem garota — deitada em uma cama de hospital e sem esperanças de um amanhã — fosse tocar tanto meu coração. Talvez seja loucura da minha cabeça pensar que ela pode acordar a qualquer momento e tenho me agarrado a esse fio frágil de esperança todos os dias no último ano.

Só de imaginar a possibilidade de que ela nunca desperte, meu peito se comprime em dor. Não sei se estou preparado para perdê-la.

— Será que você vai acordar algum dia, ruivinha? Será que ainda vou ter o prazer de ver o seu sorriso?



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

2.

FELIPE

O fato é que Aurora e eu nunca nos conhecemos antes do acidente que a deixou nesse estado. Se ela abrisse os olhos nesse exato momento, lembrando de tudo sobre sua própria vida, obviamente me mandaria sumir de sua frente. Muita gente julga minhas visitas diárias e as tardes de monólogo que temos.

— Já vi muitos casos de pacientes em coma que acordam do nada depois de anos, assim como também vi casos em que nunca acordaram. Mas o quadro da Aurora tem apresentado melhoras significativas no último ano e acho que você teve um papel importante nisso. Ela responde a alguns estímulos, aperta sua mão às vezes e isso é resultado do seu carinho e cuidado, Felipe.

— Só venho aqui compartilhar minha solidão

com ela. Todos já sabem e estou cansado demais para esconder isso. Não sei como aconteceu, mas eu a amo — declaro acariciando a mão pálida. — Talvez um dia ela se canse de ouvir minhas asneiras e abra os olhos para me mandar calar a boca.

Toco o rosto delicado com as costas das mãos. Aurora dorme serenamente e, apesar de ser um pouco cético, isso alimenta minhas esperanças de que ela pode acordar a qualquer momento.

— Acho bonito o que sente por ela, mesmo sem nunca a ter conhecido realmente. — Nana toca meu ombro com carinho. — O que fez por ela foi notável, ninguém faria isso por uma pessoa desconhecida.

— E juro que faria tudo de novo... Sei que ela vai acordar, pode ser hoje, amanhã ou daqui a dez anos. Vou esperar o tempo que for, Nana.

Então, algo inédito acontece quando termino de

PERIGOSAS ACHERON

falar. Uma lágrima desce pelo rosto delicado de Aurora. Meu coração se descompassa, isso representa muito, é como um sinal dos céus para que não desista dela. Aperto levemente sua mão contra meu peito e permito, pela primeira vez nesse dia tão cheio de lembranças ruins, que o choro venha.

Nesse momento, eu me entrego às minhas fraquezas e dores sem me incomodar com o que Nana vai pensar de mim. Aurora se tornou o motivo pelo qual me levanto da cama todos os dias e dirijo até o meu trabalho. A possibilidade de que acorde do coma é algo que realmente mexe muito comigo.

— Você viu, Nana? — pergunto assim que consigo controlar as emoções.

Minha amiga me abraça, igualmente emocionada.

— Isso é bom! — afirmo, me permitindo ser

PERIGOSAS ACHERON

confortado pelo abraço de minha amiga. — Eu sei que está me ouvindo, ruivinha... Nunca vou abandonar você, ouviu bem? Nunca!

Há um ano, assumi a responsabilidade de cuidar e custear as despesas médicas de Aurora. Ela não era minha paciente quando cheguei ao novo emprego, um ano e meio atrás, para assumir a vaga de cirurgião. Só que, aos poucos, acabei me envolvendo com o caso.

A liberdade de conversar sem ser interrompido ou julgado foi minha motivação inicial, e a madrasta dela fez de tudo para impedir que eu continuasse a vê-la. Seis meses depois, quando o pai de Aurora morreu em um acidente de carro, a máscara de Morgana caiu totalmente. Na semana seguinte à morte, já queria se livrar da enteada, alegando não ter dinheiro para os gastos, além disso, queria a todo custo que o hospital declarasse a morte cerebral da garota. Aquilo foi um baque

para mim, a maldita mulher não podia fazer isso. Na época, já estava convencido de que Aurora ia acordar.

Após uma longa discussão com a madrasta desprezível, descobri que Morgana só pensava em si mesma — e não adiantava tentar argumentar com gente egocêntrica. Então, propus arcar com os custos e assumir todos os riscos. Na época, eu não fazia ideia por que estava fazendo tudo aquilo, só entendi e admiti tempos depois. Ela aceitou sem titubear. Morgana acreditava — e ainda acredita — que a garota nunca iria acordar.

Por quase todos os dias do último ano, meu primeiro pensamento ao acordar é o de que finalmente vou abrir a porta e ela estará de olhos abertos, esperando por mim. Uma loucura? Provavelmente, mas assumir a responsabilidade por Aurora nunca me pareceu errado, apenas segui o meu coração. Sou um homem viúvo, ganho o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente para arcar com minhas despesas e ainda manter a jovem no hospital.

A maioria das pessoas não aprovam a atitude que tomei, o próprio diretor do hospital me taxou de louco. Só que senti algo diferente desde a primeira vez que vi Aurora e não posso permitir que morra sem lutar, quando — apesar de ir contra todas as expectativas — acredito que ela acordará em breve.

Lembro com clareza do quanto a serenidade no rosto dela me cativou desde o primeiro momento. Fazendo com que refletisse sobre como havia levado tudo após a morte da minha esposa e filho, me fez sentir vergonha de ter tentado acabar com a minha vida enquanto ela lutava bravamente pela sua.

Aurora era jovem, deveria estar fazendo coisas que condiziam com a sua idade e não presa a uma cama de hospital sem nenhuma expectativa de

PERIGOSAS ACHERON

melhora. Quatro anos desacordada. Quatro anos parada no tempo.

Em algum momento durante esse último ano cuidando dela, me vi apaixonado e envolvido. Estou certo de que nunca vou me arrepender da decisão que tomei naquela manhã turbulenta na sala da diretoria do hospital, enfrentando a maldita mulher sem coração que via Aurora apenas como um fardo pesado demais.

— Ela vai acordar logo, Felipe... é só uma questão de tempo.

— Eu sei disso, Nana. Ela está bem, recuperada, até a lesão no cérebro diminuiu ao longo do último ano. Ontem, estava conversando com o doutor Gerson enquanto olhávamos a tomografia da semana passada. — Deslizo a mão pelos cabelos de Aurora. — Você vai acordar logo, ruivinha, e vou descobrir como é o seu sorriso.

A mão frágil aperta levemente a minha e sinto

PERIGOSAS ACHERON

meu coração galopando no peito, apesar do gesto já ter acontecido algumas vezes nos últimos dois meses.

— Eu sei, querida. Também estou ansioso por esse dia, mas tudo a seu tempo.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

3.

FELIPE

As flores sobre a mesa de cabeceira exalam um cheiro suave, a brisa da noite balança as cortinas do quarto onde Aurora repousa sobre a cama.

“Um beijo de amor verdadeiro a salvará”, o vento frio sussurra em meus ouvidos. Sento sobre a beirada da cama, seguro uma mecha dos cabelos avermelhados entre os dedos e inalo seu cheiro.

“Beije-a”, escuto outra vez.

Meu coração bate desenfreado no peito, toco seu rosto delicadamente e me aproximo devagar. Sua respiração acaricia meu rosto e sinto um arrepio percorrer meu corpo, encaro o rosto perfeito.

“Beije-a”, a voz sopra novamente em meus ouvidos.

Impulsionado por uma força e fé repentina no

impossível, meus lábios tocam os dela, expressando todo o sentimento que tenho guardado nos últimos tempos. Eu me afasto e, ainda de olhos fechados, a sinto suspirar profundamente. Quando eu os abro, encontro o mais perfeito olhar que já fui capaz de contemplar me encarando. Então, sou acometido por uma... câimbra?! *Merda!* Sonhando semiacordado outra vez.

Tento me acostumar à claridade do dia lá fora, minha perna dói e tento ficar imóvel para que passe logo. Meu corpo inteiro dói pela posição que cochilei na poltrona do quarto de Aurora. O plantão da noite acabou comigo e Nana ordenou que eu descansasse um pouco antes de dirigir até meu apartamento.

Quase um mês depois do aniversário da ruiva e nada de novo aconteceu. Olho no relógio, dormi por quase uma hora e consegui ter um sonho tão real como esse. Posso jurar que ainda sinto meu

PERIGOSAS ACHERON

corpo arrepiado com a voz em meus ouvidos. Estico os braços tentando me alongar e amenizar os danos. Preciso realmente da minha cama, não posso mais adiar esse momento. Vou até o banheiro e lavo o rosto para ver se o sono foge um pouco.

— Bom dia, Bela Adormecida. — Beijo a testa pálida de Aurora e acaricio sua bochecha. — Como você está hoje? Meu plantão foi bem cansativo, não quis te incomodar tão cedo.

Puxo a poltrona para perto da cama e me acomodo novamente. Aurora sempre me hipnotiza, fico observando o peito subir e descer serenamente. Ela é tão linda, mesmo com os olhos fechados... Cada momento que passo aqui, tenho mais certeza de que a amo. *Como é possível amar alguém que nunca se viu realmente?*

Às vezes, me pego pensando em como seria minha vida se a tivesse conhecido antes de tudo. Talvez nem tivesse me apaixonado, afinal, era um

PERIGOSAS ACHERON

homem casado, mas é inevitável pensar nisso.

O acidente que a deixou naquele estado foi algo que ninguém conseguia explicar com clareza. As informações que me deram é que havia sido atropelada no dia do seu décimo sétimo aniversário e o motorista fugiu, achando que a tinha matado. Porém, alguns exames confirmaram que ela estava desacordada antes mesmo de o atropelamento acontecer. Quem a socorreu foi a madrastra, e isso é o que soa mais desconexo para mim nisso tudo. Morgana não parece o tipo de pessoa que salva alguém, mas desisti de tentar entender essa história há muito tempo. Só que a garota deitada na cama se tornou meu mundo e não permitirei que nada a afete.

No início, juro que tentei sufocar os sentimentos que nasciam em meu coração, mas, com o tempo, acabei aceitando e alimentando a esperança de que era algo bom em meio a tantas

PERIGOSAS ACHERON

coisas ruins que me aconteceram.

Seria loucura se apaixonar por uma pessoa que talvez nunca acordasse?

No último ano, simplesmente ignorei todos os questionamentos da minha cabeça e cuidei dela como o meu bem mais precioso. Sei que nunca me perdoei por algumas coisas do passado, talvez por isso a culpa ainda me consume, mas não tenho mais ninguém com quem dividir meus medos. Aurora me devolveu essa possibilidade, junto da vontade de viver e de lutar para estar bem quando ela acordar. Nada mais justo do que a proteger das maldades de pessoas sem escrúpulos.

— Ah, ruivinha, tenho pensado muito em você. Sei que já te disse isso, mas não me custa dizer novamente. — Encosto a cabeça na cama, próximo a ela, e passo a mão pelo rosto delicado. — Te amo... Você é uma parte de mim agora. Não sei como será quando acordar, por isso quero garantir

PERIGOSAS ACHERON

que ouça tudo o que tenho guardado antes. Quem sabe você lembre depois? Aurora, sei que vai acordar logo, logo...

Fico encarando o rosto sereno.

Como ela pode ser tão linda, mesmo dormindo?

— Nossa conversa está ótima, só que preciso ir, ruivinha. Vou ver se hoje as enfermeiras conseguem te levar para tomar sol. Ah, já falei para Nana ficar de olho na enfermeira nova, nunca se sabe até onde sua madrasta é capaz de ir. Vou protegê-la, não se preocupe.

Realmente, tenho me incomodado com o silêncio de Morgana nos últimos meses. Estou com um pressentimento ruim, mas não vou permitir que machuquem Aurora. O cansaço da noite começa a cobrar seu preço e devo me despedir.

— Não me leve a mal, preciso dormir de verdade, estou exausto. Por mais que queira ficar

PERIGOSAS ACHERON

aqui, meu corpo grita pela minha cama.

Começo a juntar meus pertences que estão espalhados pelo quarto, rindo ao imaginar o que Nana diria se visse tudo jogado de qualquer jeito. Com certeza me daria uns tapas.

— Vê se não apronta nada na minha ausência. Qualquer coisa, pede para as enfermeiras me ligarem que venho correndo para você.

Beijo sua bochecha, acaricio os cabelos macios e... juro que ouvi a mesma voz do sonho sussurrar em meu ouvido. “*Beije-a!*”

Cogito a hipótese por um momento. Por fim, balanço a cabeça em negativa. Estou ficando louco, só pode.

Se eu a beijasse, ela acordaria?

Não, definitivamente não sou essa pessoa cheia de fé no sobrenatural.

“*Beije-a.*” Escuto novamente, pondero por um momento as opções e concluo que não custa nada

PERIGOSAS NACIONAIS

tentar.

Encosto os lábios levemente nos dela, fechando os olhos, mentalizando coisas boas.

Será que não merecemos uma chance de nos conhecer? Ela não merece viver?

É tão jovem, eu a amo e provavelmente essa será a última vez que entrego meu coração. Estou cansado e a vida já me sacaneou demais. Tá certo que não fui um bom moço sempre, mas não precisava ter dado tantas rasteiras pelo caminho. Decidi que não haverá alguém depois dela, não dessa forma que domina meu coração sem precisar de esforço.

Será que trago comigo uma espécie de maldição? Todas as mulheres que amo têm que morrer prematuramente?

Afasto-me e nada acontece após o beijo, tudo continua igual. Em uma última tentativa desesperada, sussurro em seu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

— Te amo, ruivinha.

Devo estar ficando louco mesmo, talvez a noite sem dormir tenha causado esses efeitos em mim. Começo a andar para trás devagar com as mãos nos bolsos, tentando ignorar o nó que se forma em minha garganta, com os olhos ainda presos nela — e algo acontece.

As pálpebras de Aurora começam a se mexer e lentamente se abrem. Congelo na mesma posição sem conseguir acreditar no que vejo. Não é possível que uma noite de sono tenha causado tudo isso! Outra alucinação da minha mente é demais para mim. Esfrego os olhos com uma das mãos e, quando os abro, lá está ela, com os lindos olhos azuis perdidos em um ponto qualquer.

Esperei tanto por esse momento, mas agora fico sem reação e parado como uma estátua, perdido nas emoções que dominam meu corpo. Aurora está bem aqui na minha frente, acordada. Li

PERIGOSAS ACHERON

muitos artigos nos últimos meses falando sobre pessoas que acordaram do coma de repente, mas nenhum deles me preparou para esse momento. Sinto uma emoção indescritível, não tenho como explicar todos os sentimentos que brigam dentro de mim.

Meu coração me diz para correr e apertá-la em meus braços, mas meu cérebro me diz para agir como o profissional que sou. Caminho em passos lentos para perto dela e, quando seus olhos me notam, um sorriso nasce em meu rosto, contrastando com as lágrimas que nem sei de onde surgiram e não consigo controlar. Seguro sua mão ainda sem acreditar no que está acontecendo.

— Oi, Aurora, tudo bem? — Meu lado profissional toma as rédeas da situação e o olhar dela ainda se mantém perdido, como se não tivesse me vendo realmente, mas continuo mesmo assim. — Sou o Dr. Felipe... Consegue me ouvir ou me

ver? Aperta a minha mão se estiver.

Aguardo que responda ao estímulo, porém nada acontece. Uma parte de mim quer entrar em desespero. Sempre soube que seria um milagre ela acordar e que havia a possibilidade de ter sequelas do acidente. Eu a amo, vou cuidar dela independente de qualquer coisa que acontecer. Aurora é jovem ainda tem tanto para viver, não me parece justo que sofra por isso.

Então, sinto seu aperto leve em minha mão e é como se finalmente tivesse enxergado a luz no fim do túnel.

Tenho certeza de que ela está me ouvindo.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

4.

AURORA

Sinto como se estivesse presa em um encantamento mágico ou num mundo paralelo ao real, onde durmo e acordo infindáveis vezes.

Minha vida passa como um filme num telão, mas os melhores momentos dos meus dias são as visitas do príncipe. Espero ansiosamente para ouvir sua voz, que sempre me diz que tudo vai ficar bem. Ele é gentil e volta diariamente.

Sempre acreditei em magia. Quando mamãe me contava histórias de princesas, meus olhos brilhavam cheios de esperanças de um dia viver o meu próprio conto de fadas. Mamãe não está aqui e a única esperança que tenho é que esse cavaleiro de palavras bonitas me salve dessa prisão estranha em que me encontro.

Não entendo exatamente o que está

acontecendo comigo, mas me agarro à esperança de que vai ficar tudo bem como ele repete sempre. Nesta manhã, algumas coisas parecem diferentes e fora do lugar. Sons estranhos, vozes, campainhas, telefones, portas se abrindo. Tudo tão nítido que tenho a impressão de que estou ficando louca.

Ouçõ a voz descontraída ecoando longe, em uma conversa que nunca consigo responder a tempo de que ele me ouça. Há uma certa magia no ar, mas não consigo ver o seu rosto... Estamos em um jardim cercado por margaridas. Consigo identificar o cheiro, mesmo com todos os outros tentando ofuscar. Ele parece tão belo e há mágica em suas palavras. Fecho os olhos e permito que meu coração se acalme com o som terno de sua voz ecoando em meus ouvidos.

Então, sinto sua respiração próxima e um toque suave em meus lábios, como se estivessem passando uma pétala de rosa sobre minha boca — e

PERIGOSAS ACHERON

é como se o encanto tivesse se quebrado, posso finalmente abrir os olhos... Dormi todo esse tempo, enfim percebo.

Preciso acordar.

— *Te amo, ruivinha.*

O som captado é como um gatilho que me traz de volta, emergindo do mundo onde estive afundada por mais tempo do que consigo lembrar. Conforme desperto, os sons parecem cada vez mais próximos e meus ouvidos ficam sensíveis a eles.

Onde estou?

Quero abrir os olhos, mas não consigo. Por mais que mande os comandos, meu corpo não reage como espero, tudo acontece de forma lenta.

Os aromas se misturam, fazendo com que me sinta enjoada e, no meio dessa confusão de cheiros, consigo identificar um que me traz calma. Um perfume masculino que me tranquiliza, quase como se fosse familiar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha boca tem um gosto desagradável. Tento engolir, mas sinto como se a garganta estivesse cheia de areia.

Quando tento abrir os olhos devagar, a claridade me faz desistir. Mas o perfume me convida a tentar outra vez, preciso saber de onde vem esse cheiro que me acalma. Abro-os novamente, tentando me situar ao local cheio de luzes fluorescentes.

Que lugar é este?

Meus olhos se acostumam ao ambiente e consigo ver uma silhueta paralisada de pé, próximo à cama. Tento me virar para ver completamente, mas não consigo. Busco a minha voz para falar alguma coisa, só que ela fica presa na garganta. Suspiro, frustrada com tudo.

A pessoa enfim se movimenta, entrando em meu campo de visão. Não faço a menor ideia de quem é o homem vestido de branco.

PERIGOSAS ACHERON

Será que estou morta?

Ele sorri para mim em uma alegria genuína que aquece meu coração e faz com que me sinta viva. No meio do gesto dele, há lágrimas que contrastam com a felicidade que estampam o rosto.

Sinto o toque suave e, quando segura a minha mão, tenho certeza de que o conheço, apesar de não me lembrar de onde. Tento apertar sua mão, mas não tenho forças para tal movimento.

Quem é esse homem?

— Oi, Aurora, tudo bem? — Noto a emoção dele ao falar e tenho certeza de que não é real, estou sonhando novamente. Essa é a voz do príncipe que aguardo ansiosamente todos os dias.

Felipe... sei o seu nome, mas vendo seu rosto, estou certa de que nunca o vi antes.

Estou outra vez em um sonho?

A pergunta fica pairando em minha cabeça.

— Sou o Dr. Felipe...

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, ele é médico? Estou doente? Tento me mexer e não consigo, pelo menos isso explica todos os sons que ouço e o cheiro forte de desinfetante, além das roupas brancas e o jaleco dobrado sobre a bolsa que ele carrega.

— Consegue ouvir ou me ver? Aperte a minha mão se estiver.

“Eu não consigo”, quero falar, mas a voz fica presa na garganta. Preciso contar que já tentei, mando o comando novamente para minha cabeça e dessa vez consigo um movimento lento e aperto levemente a sua mão.

E, *por Deus!* O homem está chorando por causa de um aperto de mão. Vasculho minha mente em busca de algum sinal do que aconteceu comigo para me trazer ao hospital e só há um imenso vazio. Lembro do meu aniversário, preciso saber que horas são ou vou me atrasar para a comemoração com as meninas. Tento levantar sem sucesso.

PERIGOSAS ACHERON

Que diabos estava acontecendo comigo?

Por que o meu corpo não responde corretamente ao que peço?

— Fique calma, Aurora, chamei uma enfermeira. — O médico tenta me tranquilizar, mas tudo em mim está agitado e não consigo assumir o controle.

Quando a enfermeira chega, o espanto em me ver desperta é evidente, mas não entendo a razão. Ó dormi por algumas horas — apesar de parecerem intermináveis.

Percebo que há um alvoroço pelo quarto, pessoas correndo de um lado para o outro, portas se abrindo, cochichos. Uma enfermeira de meia idade entra chorando e abraça o jovem médico.

Há uma movimentação intensa no ambiente, mas ninguém me explica nada. Outro médico toma a frente e me examina, depois faz anotações em uma prancheta. A romaria de enfermeiros, técnicos

me enchem de perguntas que não sou capaz de responder, me tratam como se estivesse há um século desacordada, quando foram apenas algumas horas, estou certa disso.

A manhã corre de forma bem rápida. É estranho não conseguir falar ou expressar o que quero, me sinto uma expectadora em minha própria vida. No fim da maratona de exames, percebo uma coisa: Felipe só saiu do quarto por um breve momento. Que tipo de médico é esse? Será que meu pai o contratou em tempo integral? Aliás, onde está papai?

O quarto fica vazio no fim da tarde e restam apenas Felipe e a enfermeira que ouvi chamarem de Nana. Eles se encaram emocionados, a mulher de cabelos grisalhos afaga as costas do médico, enquanto caminham até a mim.

— Tudo bem, rui... Aurora? — Felipe pergunta, segurando a minha mão.

Aperto levemente em uma tentativa de resposta.

— Oi, Aurora. Sou Nana, uma das enfermeiras chefes do hospital — a mulher negra se apresenta, tocando meus cabelos. — Eu e o Dr. Felipe temos que conversar com você sobre algumas coisas. Tudo bem?

Fecho os olhos devagar, assentindo.

— Você passou muito tempo em coma — o médico inicia, tentando parecer calmo, mas meus olhos se arregalam e fico agitada.

Não! Tenho certeza que dormi apenas umas horas, talvez um dia ou dois.

— Fique calma, querida — Nana fala, passando a mão pelo meu braço.

Num lampejo de memória, lembro da voz dela: é uma amiga querida em meus sonhos.

Que espécie de loucura é essa que estou vivendo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos em 21 de outubro de 2017. — As palavras de Felipe me levam a um nível máximo de confusão.

Não é possível, não dormi por tanto tempo!

É surreal demais. Não consigo controlar a agitação, me desespero e ele tenta me conter, mas é inútil. Sou sedada, eles vão ficando distantes, adormeço lentamente, sinto um toque leve acariciando meu rosto.

— Não tenha medo, estou aqui, Aurora — Felipe sussurra em meu ouvido. — Não vou deixar que nada aconteça.

Preciso confiar nele, só que o medo me domina por inteiro. Sinto como se estivesse caindo em um abismo e não há ninguém para impedir meu fim iminente. Ouço uma voz distante tentando me convencer de que tudo vai ficar bem, mas sei que não. Alguma coisa está errada... só há escuridão agora...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

5.

FELIPE

Quase dois meses se passaram desde que Aurora acordou e a minha vida, mais uma vez, se modificou em função dela. Os melhores profissionais estão empenhados em sua recuperação, não poupei custos. Por isso, preciso acompanhar tudo de perto.

A fala dela está praticamente normal, a fonoaudióloga ficou surpresa com a sua evolução em tão pouco tempo.

Os movimentos voltaram gradualmente, ela teve que reaprender a fazer até as coisas mais simples, afinal, passou anos deitada em uma cama. Ela ainda não sabe sobre a morte do pai, nem faço ideia de como contar sobre esse trágico acontecimento. Morgana foi informada do estado de saúde da enteada, só que ignorou a informação

completamente.

Aurora não recebeu uma única visita de familiares desde que acordou, apenas a mesma moça, Marielle, que sempre liga para saber notícias. Acredito que seja sua amiga, mas, pelo que Nana me disse, ela está morando fora do país.

Essa situação tem me preocupado bastante, ela não tem para onde ir e, em breve, receberá alta. As festividades de fim de ano se aproximam, Nana sugeriu que a levasse para o meu apartamento, só que não me parece correto. Felícia, minha irmã gêmea, está pressionando para organizarmos a ceia de Natal, mas não tenho pretensão de deixar Aurora sozinha, nem que seja por poucos dias. Morgana não me engana; esse silêncio me causa apreensão.

É fim de tarde e sigo pelos corredores do hospital em direção ao quarto de Aurora. Nada de flores hoje. No bolso do jaleco, tenho o chocolate o favorito dela — segundo ela mesma. Agora, as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas me olham de forma diferente, não sou mais louco. Passei a ser um herói por não ter desistido da garota.

Olho através do vidro da porta do quarto, meu coração dispara com a visão dela. Aurora está sentada na cama, o vestido de alças florido, que comprei dias antes com a ajuda de Nana, lhe cai muito bem. Os cabelos presos em uma trança, com um laço de fita cor-de-rosa na ponta, e as unhas pintadas de rosa bebê lhe dão um ar adolescente e, para ela, é exatamente isso que é. Uma adolescente.

Aurora e Nana estão em uma conversa animada, que arranca sorrisos da minha ruivinha. Um sorriso que me deixa bobo e desconcertado. Esses últimos dias ao lado dela foram os melhores. Acompanhei a evolução, descobertas e frustrações de Aurora por tudo que perdeu nos últimos anos, como saber que suas séries favoritas haviam sido canceladas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que sinto aumenta a cada sorriso, a cada olhar carinhoso... Só que ainda não tenho coragem de dizer, quero esperar que ela saia do hospital. Limpo as mãos suadas na calça jeans por baixo do jaleco, respiro fundo, giro a maçaneta e coloco meu melhor sorriso.

— Boa noite! Como está a minha paciente favorita? — pergunto, interrompendo a conversa das mulheres. — Trouxe uma coisa para você, ruiva. Alguém me disse que gosta de chocolates e resolvi trazer um pequeno presente, afinal, minha paciente está prestes a ter alta.

Estendo a embalagem para Aurora, nossas mãos se tocam rapidamente e os olhares se encontram, porém nos desviamos rapidamente.

— Me lembre de pedir ao papai para te dar um bônus, Dr. Felipe. Espero que seu Laerte esteja te pagando bem para todo esse cuidado comigo. — Troco um olhar com Nana e Aurora fica intrigada.

PERIGOSAS ACHERON

Ela acredita que o pai me contratou para acompanhá-la de perto, assim como também acredita que sua ausência é por estar em alguma de suas viagens de negócios no exterior. Sinto-me culpado por deixá-la pensar assim, mas eu apenas omiti algumas coisas para não atrapalhar sua recuperação — e funcionou de certa forma. Em alguns dias, receberá alta.

Juro que tentei contato com a madrasta, Aurora precisava ir para a própria casa. Só que a maldita mulher me ignora completamente, é como se a garota sequer existisse para ela. Não sei mais o que fazer. Minha entrada foi barrada na sede das empresas e até no condomínio de luxo fui proibido de entrar. Morgana mentiu quando disse que não tinha condições de sustentar a enteada no hospital: foi isso que descobri na última semana tentando encontrá-la.

Tem algo muito errado com a madrasta e vou

PERIGOSAS ACHERON

descobrir o que é.

— Estão me escondendo alguma coisa? —
Aurora pergunta desconfiada.

— Ruiva, tem uma coisa que não te contamos... Já adiei demais essa conversa... — falo, atropelando as palavras, e Nana me incentiva com o olhar. — Tem que prometer que vai me dizer se sentir qualquer coisa e eu paro.

— Está me assustando, doutor. — Ela me encara sentada na a cama e passa a mão na trança de seus cabelos.

— Desculpe, mas preciso te contar algo. Não vai ser nada agradável. — Seguro suas as mãos entre as minhas como não faço há muito tempo. — Não sou seu médico, não mais. Seu pai não arca com seus custos aqui...

Ela sorri nervosa e suspira aliviada.

— Uau... Você me assustou! — ela diz com a mão sobre o coração. — Entendo que nenhum
PERIGOSAS ACHERON

profissional pode trabalhar de graça...

— Não é por isso que não é minha paciente. —
Balanço a cabeça, ainda decidindo se conto a verdade ou se continuo omitindo os fatos dela. —
O seu pai... Desculpe, não tem jeito fácil de fazer isso. O seu pai... — Toco o rosto delicado com carinho, não quero fazê-la sofrer, mas preciso contar a verdade. — O seu pai infelizmente está... morto.

A ultima parte sai num sussurro, os olhos dela se arregalam ao compreender o que acabei de falar.

— Não pode ser... — lamenta baixinho e as lágrimas começam a descer pelo rosto enquanto tenta compreender o que o terminei de dizer. — Isso é verdade, Nana?

A enfermeira balança a cabeça afirmativamente e com os olhos cheios de lágrimas.

— Não tivemos coragem de te contar antes, sinto muito — minha amiga diz, encarando-a.

Sento-me ao seu lado na cama, ainda segurando suas mãos. Então, ela perde o controle e chora copiosamente ao assimilar o peso das minhas palavras.

— Desculpe, ruivinha. — Não consigo me segurar ao vê-la nesse estado e a abraço, afagando suas costas e beijando seus cabelos. É a primeira vez que me deixo levar pelo que sinto depois que ela acordou do coma.

— E a minha mãe? Onde está a minha mãe, doutor? Por que ninguém nunca diz nada sobre ela?
— Ela se afasta e me encara, limpando as lágrimas com as costas das mãos.

Eu a olho confuso. Para mim, a mulher estava morta. Noto sua perturbação com minha reação.

— Sua mãe? — pergunto, ainda sem entender.
— Ela não está morta?

— Meu Deus, ela conseguiu! — O desespero de Aurora me deixa ainda mais tenso — Aquela
PERIGOSAS ACHERON

maldita mulher conseguiu fazer com que a minha mãe deixasse de existir. O que aconteceu com meu pai? Foi ela, tenho certeza.

— Ela quem, Aurora? Do que você está falando? Está me deixando preocupado.

— Foi a Morgana. Eu sei. Como meu pai morreu? — ela quer saber.

Nana me ajuda a narrar os acontecimentos que se desenrolaram. Conta sobre o acidente na rodovia que causou a morte de Laerte. Omitimos o fato de Morgana querer abandoná-la, não é justo que ela sofra ainda mais. Dizemos apenas que Morgana não se responsabilizou pelos custos do hospital no último ano, mas não contamos quem assumiu os gastos. Quando ela indaga, Nana responde que a pessoa preferia ficar no anonimato.

A enfermeira se retira assim que terminamos de contar tudo à ruiva, alegando ter que visitar um paciente, mas, no fundo, ela espera que eu vá abrir

PERIGOSAS ACHERON

o meu coração e verbalizar o que todos sabem. Porém, sei que ainda não é o momento certo.

Aurora chora a morte do pai quando o silêncio se instaura no quarto. Parte o meu coração vê-la tão frágil. Eu me encosto na cabeceira da cama e a puxo para mim. Conheço perfeitamente a dor que ela está sentindo, afinal, convivo com uma ferida semelhante todos os dias. Tenho vontade de arrancar esse sofrimento dela, infelizmente não é possível. O choro dela molha a minha camisa e apenas me mantenho em silêncio com os braços em volta dela, afagando seus cabelos da mesma forma que fazia quando estava em coma. Os soluços baixos ecoam pelo quarto.

— Por que continua aqui, Felipe? — A pergunta me pega desprevenido e noto que há um tom de acusação na voz dela.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

6.

AURORA

Não tenho dúvidas de que a minha madrinha é má. Não me lembro claramente do dia do acidente, algumas coisas ainda estão vagas em minha cabeça. Minha última lembrança é de James me dizendo que tinha descoberto algo interessante e de ter me entregado um envelope. Depois disso, tudo é um borrão desconexo... Sinto um frio percorrer a minha espinha, estou convencida de que algo terrível aconteceu nos anos em que fiquei desacordada.

Desde que abri os olhos nesse hospital, percebi que algumas coisas não se encaixam. Ninguém veio me visitar, nem mesmo meu pai. Então, comecei a me convencer de que eram apenas paranoias da minha cabeça. Não tenho parentes próximos; esperei que pelo menos minha madrinha viesse para manter as aparências, mas ninguém se deu ao

trabalho.

Receber a notícia de que papai está morto é um baque enorme. Preciso saber sobre mamãe de algum jeito. Nesse momento, me sinto solitária e uma sensação de abandono ameaça me sufocar. Mas então os braços de Felipe me envolvem, lembrando-me de que não estou só — por mais estranho que pareça, existe uma conexão entre nós.

Lembro dos meus sonhos e da conversa descontraída... parecia tão real. Talvez eu tenha fantasiado, porque o príncipe dos meus devaneios é muito diferente da pessoa contida que tem me visitado durante a minha recuperação. Em meio aos soluços, algo vem em minha mente como um *flashback*.

— *Eu te amo, Ruivinha.*

Seria possível? Talvez...

Ao menos isso explicaria o motivo de ele estar sempre por perto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que continua aqui, Felipe? — Preciso saber.

— Porque sou médico e trabalho aqui — ele desconversa e desvia os olhos quando me afasto para encará-lo.

— Não pode ser só isso. Nem é meu médico... Aliás, você foi meu médico em algum momento?

Afasto-me, ainda mais desconfiada.

— Sim, acompanho seu caso desde que cheguei ao hospital — responde sem me olhar.

— Ok. Para onde vou quando receber alta? A mansão está fechada? — De repente, essa preocupação me vem à cabeça. — Quem está administrando os bens da minha família? O advogado de papai era de confiança, posso garantir. Mas por que você parece tão preocupado comigo?

Felipe se arruma na cama, fica com a coluna ereta e evita o contato visual. Ele está escondendo algo.

PERIGOSAS ACHERON

— O que mais não me contou, Felipe?

O médico abre a boca algumas vezes, mas não consegue formular a frase.

— Seu pai se casou com Morgana, a casa é dela.

Levanto-me da cama num rompante e caminho de um lado para o outro, sacudindo a cabeça. Isso não pode estar acontecendo, só pode ser um maldito pesadelo.

— Não pode ser! — Paro de caminhar e o encaro sem conseguir conter a onda de desespero que me atinge em cheio com o que ele acaba de me revelar. — Aquela casa é minha... da minha família. Meu pai nunca se casaria com ela, papai amava a minha mãe. A madrinha não seria capaz de tanto, você está mentindo. Por que fica escondendo as coisas de mim?

— Aurora, não pode passar por emoções fortes. Juro que estou procurando um meio de te contar

PERIGOSAS ACHERON

tudo desde o momento em que abriu os olhos, só que é mais difícil do que imagina.

— Meu pai não fez isso! — Estreito os olhos, procurando algum indício de que seja mentira, porém não há.

O choro vem forte e não faço o mínimo esforço para controlar os espasmos causados pelos soluços. Quatro anos e tudo virou de cabeça para baixo, como isso aconteceu? Meu pai nunca iria se casar com Morgana assim, do nada. Alguma coisa ela fez e preciso descobrir. Minha cabeça lateja com tantos pensamentos que me apavoram.

Droga!

Preciso me lembrar dos dias antes do acidente, sinto que perdi algo muito importante e estão tentando me desviar do caminho a todo custo. Se minhas suspeitas estiverem realmente certas, a madrinha com certeza está envolvida nisso. Não sei em quem confiar. Olho para Felipe e percebo que

PERIGOSAS ACHERON

ele ainda me esconde algo. Tremo só em pensar na possibilidade de ele não ser a pessoa que idealizei todo esse tempo.

— Tem algo mais... é a Morgana, é por ela que você está aqui... — Minha voz está carregada de uma raiva que não consigo controlar, as engrenagens giram sem parar. — Por que diabos não lembro desse acidente? Você deve ter alguma coisa a ver com isso, não é? Tá aqui para me garantir que continue a não lembrar de tudo. O que fez comigo, Felipe?

Ele levanta da cama vem até a mim. Vejo a confusão em seus olhos, como se tivesse tentando esconder algo mais.

— Tudo que fiz foi para o seu bem, Aurora...
— A resposta vaga me deixa sem chão, mas ele continua: — Estou aqui por uma pessoa, essa é a única coisa certa nessas suas teorias conspiratórias.

— É pela Morgana, não é? Algo me diz que

PERIGOSAS ACHERON

tem o dedo da madrinha em tudo que me aconteceu. Quanto ela te paga? Pago o dobro se me contar.

Felipe me segura pelos ombros. Ele está... chateado?! Sim, é isso que vejo em seu rosto, como se eu o tivesse afrontado. Então, respira fundo e me encara.

— Olhe para mim. Estou aqui por você... Porque quero protegê-la. — Arregalo os olhos ao ouvir as últimas palavras. — Será que não percebe que estou aqui por você?

A mão dele sobe para o meu rosto em um carinho delicado, sua testa se encosta à minha e sinto sua respiração quente tocar meu rosto. A intensidade que me olha diz tudo que as palavras não são capazes. Nesse momento, sinto que posso realmente confiar nele, como se nossa conexão tivesse sido reestabelecida.

— É por você, ruivinha. Não sei como, mas me

PERIGOSAS ACHERON

apaixonei em algum momento do último ano — declara baixinho, deslizando os dedos macios pelo meu rosto, tocando meus lábios. Fecho os olhos e me embriago com suas palavras. — Depois que acordou, o que sinto aumentou em proporções que não consigo sequer mensurar.

— Não me conhece, como pode estar apaixonado por mim? — Abro os olhos e o encaro ainda sem acreditar.

— Me deixe cuidar de você? — implora em um sussurro que aquece meu coração. — Por muitas vezes, pensei que tudo isso não passava de uma fantasia da minha cabeça, então você abriu esses olhos lindos e não consigo me afastar.

Felipe segura meu rosto de forma delicada e o cheiro dele me invade, preenchendo tudo. Meu coração infla no peito, nossas respirações se misturam. Ele se aproxima devagar e me beija delicadamente. Sinto o toque suave da boca dele

nos meus lábios e me permito sentir todas as emoções que esse pequeno gesto causa.

Seu gosto é bom, seu toque é como nos meus sonhos e tenho vontade de ficar presa nesse momento para sempre. Sua mão desce até a minha cintura, me puxando para mais perto, e o calor dos nossos corpos juntos é a melhor sensação que experimentei desde que acordei.

É como se, de repente, tivesse vivendo um dos contos de fadas que costumava assistir com mamãe. O toque delicado, a mão macia acariciado meu rosto... sou inundada por sentimentos que não sou capaz de administrar. Não quero sair nunca mais desse abraço. Eu me recordo de conversas enquanto dormia e me emociono com a possibilidade de que elas possam ser reais. Uma lágrima quente corre pelo meu rosto, enquanto sou beijada pelo príncipe encantado dos meus sonhos.

— Ei, não chore, me desculpe. — Interrompe o

PERIGOSAS ACHERON

momento e limpa a lágrima teimosa. — Fui precipitado, esquece esse beijo e o que falei, tudo bem?

— Não posso, Felipe. — Toco sua mão sobre o meu rosto. — Eu te vi nos meus sonhos por todo esse tempo. Agora, sei que é real. Lembro vagamente das coisas que me dizia, sentia seu toque. Foi você quem me trouxe de volta. Não quero esquecer o que acabei de ouvir, não era um sonho, foi real para mim. Esteve comigo todo esse tempo, me dando forças.

Seria possível se apaixonar por alguém que você nunca viu? A resposta é *sim*. Eu me sinto protegida por ele, que, de uma forma estranha, parece ter conquistado um espaço em meu coração.

Envolvida pelos braços de Felipe, percebo que temos uma ligação que parece ser um encontro de almas. Perdi anos da minha vida, muitas coisas mudaram nesse período e a sensação de ter sido

PERIGOSAS ACHERON

abandonada é aterradora, mas a presença de Felipe faz com que tenha forças para enfrentar o que vier a seguir.

O cuidado dele me faz sentir especial. O beijo apenas confirma o que os corações sentem: estão ligados e não há como negar o que nos envolve. Ele só quer me proteger e eu só preciso que alguém se importe comigo e arranque do meu peito essa sensação de abandono.

Acredito que ambos temos motivos para nos agarrar aos sentimentos que nasceram desenfreados e, nesse momento, sinto que estamos cansados de levar pancadas da vida. Não faço ideia da razão pela qual esse homem se envolveu desse modo com alguém que parecia não ter nenhuma expectativa de viver, mas só tenho a agradecer por, de algum modo, estar do meu lado em um momento em que todos desapareceram.

— Vou cuidar de você, ruivinha — ele afirma,
PERIGOSAS ACHERON

distribuindo beijos pelo meu rosto.

— Eu sei que vai, Felipe... — O momento é embalado pela melodia das nossas respirações ofegantes. Nossos olhos se encontram cheios de promessas.

Tudo é muito recente, sei que não é o momento para um envolvimento amoroso. Preciso entender toda essa loucura que minha vida se transformou nesses quatro anos em que dormi, mas não consigo evitar a atração por Felipe. Sinto que é recíproco todo o frenesi de emoções que invade meu corpo, assim como sei da incerteza do que o futuro nos reserva.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

7.

FELIPE

Sei que foi um baque muito grande para Aurora perceber tudo que perdeu durante esses anos dormindo. Quero ajudá-la no que for preciso, mas tenho medo de antecipar as coisas e da sua reação ao desvendar todo esse mistério que a cerca.

Só sai do hospital depois que ela me garantiu que ficaria bem. Enquanto dirijo pelas ruas da cidade em direção ao meu apartamento, me recordo de suas palavras. Será que ela realmente ouviu tudo que falei durante seu sono? Sempre soube que havia essa possibilidade, mas ainda assim contei minha vida para ela, coisas que nem a minha irmã gêmea, Felícia, sabe. Um medo de que tudo o que sinto por Aurora seja interpretado de forma errada me invade.

Chego ao apartamento, coloco a lasanha

congelada no micro-ondas e tomo um banho. Durante o jantar, fico pensando como resolver a situação da minha ruiva. Morgana não vai ceder, sinto como se tivéssemos brincando de gato e rato. Demoro a dormir, tentando lembrar de qualquer coisa que tenha dito a Aurora que possa ser usado contra mim em algum momento.

Acordo atordoado com o celular tocando, tato o criado em busca do aparelho e, quando consigo atender a ligação, entro em estado de alerta com o tom de voz de Nana.

— Você precisa vir até aqui, Felipe. Não consegui impedir aquela mulher louca de falar com Aurora...

Levanto-me da cama e já vou procurando minhas roupas sem assimilar direito o que Nana diz, mas a ruiva é minha prioridade.

— Do que você está falando?

— Morgana, ela fez um escândalo na recepção

e a deixaram entrar para falar com Aurora.

Droga! Corro pelo quarto em busca dos meus sapatos. Essa mulher vai estragar tudo, tenho certeza. Não espero nada de bom vindo de alguém que desejou a morte da própria afilhada a quem dizia amar. Levo quase meia hora para chegar ao hospital, mesmo dirigindo feito um louco.

Juro que, se Morgana fizer qualquer coisa para prejudicar Aurora, não vou responder pelos meus atos. Entro na recepção da enfermaria e Nana está aflita.

— Sinto muito, não consegui impedir.

A tensão do meu corpo só aumenta. Sigo para o corredor e abro a porta do apartamento devagar, quero entender o que essa maldita mulher está tramando. Aurora está sentada na cama e nota minha presença assim que entro, mas faço um sinal para que fique em silêncio, já que Morgana está de costas para a porta.

— Ah, minha querida! Não imagina como me preocupei com você esses anos todos aí, deitada nessa cama. — Engasgo com a própria saliva ao ouvir as palavras falsas da mulher e tento abafar o som.

— Pode parar com isso, madrinha — Aurora diz encarando a mulher com desconfiança. — Sei que você tem alguma coisa a ver com tudo isso...

— Quem você pensa que é para me acusar assim, garota tola? — Ela levanta a mão na intenção de bater em Aurora, mas seguro seu braço.

— Nem ouse tocar nela. — Minha voz a faz estremecer. — O que faz aqui? Estou tentando contato com você há dias...

Morgana não esconde a ira em seus olhos, mas sua boca exhibe um sorriso falso.

— Estava cuidando da minha vida. Não sei se você lembra, mas eu estava grávida quando meu marido morreu. Estive cuidando dos interesses do

PERIGOSAS ACHERON

meu filho.

Aurora se levanta e encara a madrinha, tentando compreender as palavras.

— Grávida? — Ah, droga! Não era para ruiva saber disso assim.

— Ah! O seu príncipe encantado não te contou? Você tem um irmão. Igor é um amor de criança, você vai adorar conhecê-lo. Ele tem os olhos do seu pai...

— Mentirosa... Como pôde fazer isso com a minha família?

— Não fiz absolutamente nada, meu amor. Não tive culpa se a Isabel ficou louca e você passou anos vegetando. — A maldade é nítida em sua voz, como se quisesse ferir Aurora, mesmo com palavras.

Quero enxotá-la do quarto a pontapés, mas ela não vai facilitar as coisas para mim. Respiro fundo, tentando manter a calma, enquanto a ruiva começa

a falar com uma segurança que me surpreende.

— Vai sair da minha casa, pegar suas tralhas e sumir — Aurora declara. — Juro que vou descobrir o que você fez aos meus pais. Quando isso acontecer, você irá apodrecer na cadeia, madrinha. Se o seu filho for realmente do meu pai, vou ampará-lo. Precisa entender que isso nunca te dará o direito de ficar com tudo que é da minha família.

Morgana ri alto com a fala da afilhada, dando indícios de que há muito mais do que sabemos por trás de toda essa trama.

— O que te faz pensar que aquela casa não pertence a mim e ao meu filho? Igor tem direito a metade de tudo, possui os mesmos direitos que você.

— A casa é da minha mãe. Aliás, onde está ela?

— Isabel está morta, conforme-se com isso. Você só tem a mim, meu amor. — O sarcasmo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua voz me deixa tenso, mas Aurora tem o controle da situação.

— Foi você, tenho certeza de que é culpada pelo que aconteceu a ela. Vou provar isso, de uma maneira ou de outra. No momento, o que quero é que saia da minha casa. Não use uma criança para alcançar seus objetivos.

— Querida, penso que você não está entendendo. A casa é minha, aliás, seu pai deixou metade dos bens para mim e a outra será dividida entre você e Igor.

— Duvido que meu pai tenha feito isso...

— Reconhece essa letra? — A mulher tira algo da bolsa e estende a Aurora. — Essa carta foi escrita por Laerte, garantindo meus direitos perante a lei.

Sinto que o mundo dela irá desabar outra vez, mas ela é mais forte do que imaginei e consegue se defender sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Essa carta não tem valor jurídico. — Deixo de ser um mero expectador e entro na conversa. — Terá que provar isso em juízo.

Ela me olha de cima a baixo com um olhar mortal. Apesar de continuar segura em sua posição, noto um medo quase imperceptível em seu rosto. Alguma coisa está errada com toda essa situação e vou descobrir o que é.

— Não sou mulher de mentiras. Recomendo que procurem um bom advogado, a *dondoquinha* aí não é tão rica como imaginou, doutor. Seu golpe do baú falhou, não terá o seu dinheiro de volta. — Morgana profere as palavras de maneira altiva e sarcástica, fazendo-me odiá-la ainda mais.

— Saia — digo entredentes.

A mulher se retira do quarto com um sorriso triunfante no rosto. Sigo imediatamente para perto de Aurora, que se retrai assim que me aproximo.

— Vai ficar tudo bem, ela não pode te atingir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tento acalmar a confusão que o olhar dela transmite.

Tenho medo de que entre em colapso, sua recuperação está indo tão bem. Essa discussão foi totalmente desnecessária e teve apenas um objetivo: desestruturar Aurora.

— Por que não me contou? — Há mágoa em sua voz e me sinto um lixo por não ter contado tudo de uma vez.

— Me perdoe. Queria esperar que recebesse alta e estivesse bem. Não queria que soubesse assim, de qualquer modo. Me promete que vai ficar bem e que isso não irá te atingir.

Envolvo-a em um abraço apertado e beijo seus cabelos. Sua vida está de cabeça para baixo, só que sinto que, se estiver do seu lado, tudo vai dar certo. Prometo a mim mesmo que não vou permitir que Morgana saia vitoriosa no que quer que esteja tramando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

8.

AURORA

Não ter para onde ir me deixou sem chão.

Depois da visita de Morgana, Felipe procurou um advogado e descobrimos que a carta era legítima, mas eu poderia recorrer na justiça, porque a madrinha tinha assinado um acordo pré-nupcial, abrindo mão de tudo que era da minha família. Como agora ela tem direito a quase 75% de tudo e está usufruindo do que é meu por direito?

Dei entrada no processo de revisão da herança e vou até as últimas consequências, nunca vou permitir que ela profane a memória dos meus pais. Vou provar que ela é culpada pela morte da minha família, nem que para isso eu tenha que abrir mão de algumas coisas agora.

É estranho saber que ninguém espera por mim, nem mesmo Mari apareceu por aqui e isso me

intriga muito. Felipe tem se mostrado uma ótima pessoa, assim como Nana. Ambos me ajudam e apoiam em minhas decisões, mas sei que não me contaram tudo, porém, não quero pensar nisso agora. Eles já fizeram demais por mim.

O dia de receber alta chegou mais rápido do que eu gostaria. Meus poucos pertences estão organizados em uma mochila. Preciso entender como as coisas vão funcionar a partir de agora, meu advogado está investigando se existe algum bem em meu nome, mas Morgana está dificultando bastante o trabalho.

Tenho quase certeza de que a minha mãe me deixou um apartamento, mas não lembro de nada concreto que possa ajudar de fato. Felipe me ofereceu sua casa para ficar por uns dias até que tudo se organize. Relutei a princípio, só que Nana me convenceu de que seria melhor para mim, já que não tenho opções. Confio nela, que tem se

PERIGOSAS ACHERON

provado uma boa amiga, e sinto quase como se ela fosse uma fada madrinha, sempre me indicando o melhor caminho a seguir.

Quando atravesso as portas do hospital, onde estive enclausurada por quatro anos, uma euforia toma conta do meu corpo. Tudo parece diferente, como se eu tivesse entrado em uma máquina do tempo e acordado no futuro — literalmente. Claro que as diferenças não são absurdas, mas ainda assim me surpreendo. Dou um giro na calçada enquanto aguardo minha carona.

Sinto-me como as princesas dos contos de fadas quando são resgatadas pelos príncipes após quebrarem a maldição que recaiu sobre elas. Tenho vontade de gritar a plenos pulmões: “*estou viva!*”

O sol da manhã me aquece o rosto, sou inundada por uma energia positiva e tudo parece mais colorido. “*Vai dar tudo certo*”, mentalizo, encarando meu reflexo no vidro da recepção. Passo

a mão pela calça jeans, levanto a alça da blusa que insiste em cair, meus cabelos estão presos em uma trança de lado. Sorrio ao perceber que não lembro em nada a patricinha rebelde que fui um dia. A buzina do carro me desperta dos devaneios.

— Está linda, ruiva — Felipe elogia ao descer de encontro a mim, abrindo a porta do carro para que entre.

Apesar de não voltarmos mais ao assunto, nossa relação tem sido bem estranha desde que nos beijamos no quarto do hospital. Ele sempre tem um brilho nos olhos quando está por perto e gosto do cuidado que tem comigo.

— Obrigada. Desculpe por te dar tanto trabalho — digo assim que entramos no carro e ele começa a dirigir.

Felipe sorri e toca a minha mão.

— Não precisa se desculpar por nada, ruiva.

Enquanto fazemos o trajeto até sua casa, me

PERIGOSAS ACHERON

lembro de algo que tem me intrigado nos últimos dias e decido que esse é o momento de perguntar.

— Felipe, gostaria de saber quem custeou meu tratamento no último ano. — Noto sua expressão mudar e ele encara a estrada, tentando me evitar.

— Acha que a Morgana pode tentar alguma coisa contra você agora que recebeu alta? — Felipe enfia outro assunto pelo meio e se esquivava. Resolvo que, dessa vez, vou deixar pra lá, mas uma hora ou outra ele e Nana vão ter que esclarecer isso.

— Provavelmente. Ela é capaz de qualquer coisa para me prejudicar. Nada me tira da cabeça que ela tem algo a ver com o meu acidente.

Noto Felipe apertar o volante até os nós dos dedos ficarem brancos e constato que não sou a única a pensar nisso. Será possível que ela tenha ido tão longe? Conversamos sobre outros assuntos mais leves: o tipo de série que está na moda, as músicas que estão em alta.

Por fim, chegamos ao apartamento dele. Confesso que sinto um frio na barriga quando entramos juntos no elevador, não consigo mais disfarçar as coisas que tenho sentido em relação a esse homem que parece ter saído de uma das histórias que minha mãe me contava. A gentileza, a forma como me olha, absolutamente tudo nele me deixa encantada.

O lugar onde vive é aconchegante, bem organizado e tem um cheiro agradável. Tenho vontade de chorar, porque, mesmo com o cuidado de Felipe e Nana, me lembro que a família que eu conhecia já não existe mais. A dor em meu coração é quase palpável, estou sozinha no mundo e a sensação é horrível.

— Bom, você vai ficar nesse quarto. Se precisar de qualquer coisa, é só me chamar, estarei do lado. Vou tomar um banho e preparar alguma coisa para a gente comer, depois preciso dormir um

PERIGOSAS ACHERON

pouco, o plantão foi puxado. Enquanto isso, fique à vontade.

Espero que ele saia do quarto e começo a arrumar minhas poucas coisas. As lágrimas vêm com força. Eu tinha tudo, era tratada como uma princesa e agora me encontro nessa situação, dependendo de pessoas que não conheço. Vou ao banheiro, lavo o rosto e decido explorar a casa enquanto espero.

Tudo é muito limpo, a decoração é elegante e ainda assim tem o toque masculino. Paro na sala de tv e começo a observar as fotos espalhadas no quadro sobre o aparador. Meu coração se aperta ao ver as pessoas na foto. Felipe está ao lado de uma bela mulher em várias delas, depois tem um bebê lindo. A felicidade deles está estampada em cada uma das fotos, mas por que não há outros sinais deles na casa? O que aconteceu?

Será que Felipe seria capaz de trair sua família?

Passo as mãos nos lábios, me recordando do momento que compartilhamos dias atrás. Ele não parece alguém capaz de mentir assim. Seguro um dos quadros em minhas mãos e acaricio a imagem dele. Como eu poso sentir tantas coisas por ele se não se absolutamente nada sobre Felipe?

Nem sei quanto tempo fico parada olhando a foto e pensando no que poderia ter acontecido aquelas pessoas.

— Eu os perdi em um acidente há três anos.
— Assusto-me ao escutar sua voz carregada de melancolia bem atrás de mim.

— Sinto muito — lamento e coloco o quadro de volta no lugar. — Não precisa dizer nada, imagino que ainda dói falar sobre eles.

Perdi os meus pais e sinto que a nossa dor é muito parecida. Meus olhos se enchem de lágrimas outra vez.

— Dói muito, mas estou superando aos poucos
PERIGOSAS ACHERON

e vivendo um dia após o outro. Você nem imagina o quanto tem me ajudado nisso. — Estamos frente a frente, seus olhos têm aquele brilho que faz as minhas mãos suarem e o coração galopar no peito.

Sua mão toca o meu rosto delicadamente e o cheiro da loção pós barba me embriaga. Gostaria de me entregar ao que estou sentindo, sucumbir à minha dor, mas quando olho para Felipe, o sinto como se fosse meu salva-vidas em meio a esse mar de incertezas que virou a minha vida.

— Não chore. Esse vazio que está sentindo aqui... — ele aponta o dedo para o meu coração — ...vai acabar se acostumando com ele. O tempo se encarrega de amortecer nossa tristeza. Precisa continuar sendo forte, ruiva. Prometo ficar sempre do seu lado e te proteger.

Não me relaciono com as pessoas faz um tempo, mas sei que é difícil encontrar alguém que ofereça ajuda sem esperar nada em troca. Vejo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceridade em tudo que cerca Felipe e decido que vou confiar nele. Permito que me envolva em um abraço apertado e tenho certeza de que a minha vida não fará sentido se nos afastarmos. De alguma forma, a nossa dor se completa.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

9.

FELIPE

“Prometo ficar sempre do seu lado e te proteger.”

As palavras ficam ecoando em minha mente, enquanto rolo pela cama tentando descansar um pouco. Imagino que Aurora esteja se sentindo deslocada em meio a todas as mudanças de sua vida e gostaria de fazer algo para amenizar essa aflição.

Levanto-me e, por fim, decidido a fazer com que ela se alegre ao menos um pouco. Ligo para minha irmã.

— Diz para mim que finalmente você se deu conta de que existe uma vida fora daquele hospital?
— ela pergunta antes que eu diga qualquer coisa.

Felícia insiste para que eu retome a minha vida e, nos últimos meses, isso tem se tornado até chato. Não tenho culpa se o trabalho é mais interessante

para mim do que qualquer outra coisa.

— Talvez... Preciso da sua ajuda. O que as garotas gostam de fazer? — Vou direto ao ponto e ela tem um acesso de tosse estranho.

— Isso é sério? Por acaso se trata de uma certa ruiva? Preciso conhecer essa mulher, urgente!

— Não foi isso que perguntei, gêmea...

— Ok, doutor estraga prazeres. Poderia levá-la ao cinema, um passeio no Zoobotânico ou no parque, aí tem lugares tão lindos. Não custa nada tirar esse carrão da garagem e visitar a serra, maninho. Essa garota precisa de novos ares. Nada melhor do que estar em contato com a natureza...

Minha irmã divaga; ela adorou conhecer a nova cidade em que moro no interior do Pará. O lugar a surpreendeu muito, mas conhecer a reserva nacional foi o ponto alto de sua visita. Ela imaginou que encontraria um lugar quase inabitável no meio da selva amazônica, onde onças e índios

disputavam espaço com a civilização, e me disse isso na maior cara de pau.

Estou começando a achar interessante a ideia dela, provavelmente Aurora precise de novos ares. No fim da conversa com Felícia, estou convencido de que subir a serra é a melhor opção para tentar trazer um sorriso ao rosto cansado da minha ruiva.

Ainda são dez da manhã, hoje é sexta e estou de folga até segunda. Foi bem conveniente, eu sei. Só que preciso desse tempo com ela, tem algumas coisas que Aurora precisa saber para enfrentar sua nova vida.

— Aurora, você se importa de passarmos o dia fora hoje? — pergunto ao encontrá-la na sala de TV, vagueando pelos canais.

Por um minuto, penso que ela vai recusar o convite.

— O que tem em mente?

— Pensei em subirmos a serra e respirarmos ar

puro. Topa?

Um sorriso ilumina seu rosto, acompanhado de uma resposta afirmativa.

Decidimos levar algo para beliscarmos por lá mesmo, no zoo tem lugares ótimos para curtir a natureza. Aurora me diz que o lugar sempre foi seu preferido para aliviar a mente das tensões que viveu depois que a mãe foi internada em uma clínica, após ser diagnosticada com distúrbios mentais graves.

Ela me explica que Isabel, sua mãe, foi levada contra sua vontade à capital e aquilo a machucou muito. Seu pai se tornou um homem triste depois disso, pois amava muito a esposa, mas aos poucos foi convencido de que a internação era realmente necessária para o bem de sua amada esposa.

— Sabe, Felipe, acho que descobri algo muito importante sobre Morgana antes desse acidente. Tenho pensado muito nisso... Caso contrário, por

PERIGOSAS ACHERON

que ela estaria tão interessada em me tirar do caminho? Não pagar as minhas despesas médicas, me abandonar a própria sorte...?

— Ruiva, vamos esquecer aquela mulher por hoje. Por favor, quero que deixe sua mente livre. Os próximos dias serão tensos e você precisa se preparar. Sei que é muito forte, mas precisa dar um tempo a si mesma.

Chegamos ao parque Zoobotânico, abro a porta do carro para ela e a ajudo descer. Eu a vejo respirar fundo e fechar os olhos. Depois do que me contou, sei que muitas lembranças boas de sua família serão despertadas aqui. O toque das nossas mãos me causa uma tempestade de sentimentos, percebo que ela sente o mesmo que eu, porém, nenhum de nós tem coragem de admitir.

Pego minha mochila no carro, passamos pela roleta e caminhamos pela trilha de terra cercada pela floresta nativa. Não há muitos visitantes, e os

PERIGOSAS ACHERON

sons da natureza preenchem todos os espaços. Conversamos sobre coisas triviais, sinto como se a conhecesse desde sempre, não falta assunto entre nós.

A cada sorriso dela, me convenço de que chegamos na vida um do outro para preenchermos cada cantinho vazio e sem vida. Temos um dia agradável e, no fim, estamos exaustos, porém felizes.

— Obrigada por isso, Felipe. Desculpe estar atrapalhando sua vida... — ela diz assim que entramos no carro.

— Você nunca me atrapalha, ruiva, eu... — Meu celular começa a toca e a frase morre em meus lábios. O número do advogado de Aurora está estampado no visor e tenho um mau pressentimento.

Droga! O sinal de celular é horrível aqui.

— Alô... — atendo apreensivo.

— Felipe, estou tentando falar com você a tarde toda. — A ligação começa a falhar. — Polícia... mistérios... morte... Laerte... Morgana... — A chamada é desligada antes que eu possa compreender o que ele quer me dizer.

— Aconteceu alguma coisa, Felipe? — Aurora indaga, tentando entender por que estou tão tenso.

— Não foi nada — disfarço e começo a receber notificações do aplicativo de mensagens.

Leio as mensagens de Renato, meu amigo e advogado da ruiva, aparentemente ele descobriu algo importante sobre a morte de Laerte Maldonado. *Ah, merda!* Encaro o relógio no pulso, são quatro e meia. Se eu correr, chego ao escritório dele antes de encerrar o expediente.

— Renato precisa falar conosco ainda hoje, acho que é algo sobre a morte de seu pai...

— Me leve até lá, preciso começar a tomar as rédeas da minha vida. — Sua voz não me deixa PERIGOSAS ACHERON

dúvidas do quão forte ela pode ser.

Descemos a serra apreensivos e em silêncio, tentando imaginar a informação que o advogado descobriu. Chegamos ao escritório, a secretária anuncia nossa chegada e somos levados imediatamente até a sala do advogado.

— Sentem-se. — Ele indica a cadeira logo após nos cumprimentar. Assim que estamos acomodados ele retoma a conversa: — Vamos direto ao ponto, Aurora. A morte do seu pai não foi acidental, do contrário, ela foi premeditada e quem fez isso tinha influência suficiente para fazer com que a polícia abafasse essas informações. Seu pai foi assassinado.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

10.

AURORA

“Seu pai foi assassinado.”

As palavras de Renato pairam em minha cabeça e fico sem ação diante do que acabo de ouvir. Não é possível que alguém tenha feito isso, não quero me apegar às teorias que se formam em minha cabeça, mas permito que as perguntas sejam verbalizadas.

— Como isso é possível? Por que ninguém investigou? — indago inconformada.

Felipe, que está sentado ao meu lado, segura as minhas mãos e tenta fazer com que eu não fique tensa.

— Calma, ruiva. Estou aqui para te ajudar a passar por tudo. — Ele se vira para Renato e o fulmina com o olhar. — Por que não me disse antes? Como descobriu?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estive conversando com uns amigos policiais sobre o caso e me disseram que foi encerrado por não ter provas suficientes para acusar qualquer pessoa, já que os resultados dos exames foram inconclusivos. Porém, tive acesso aos arquivos do caso e descobri que alguém mexeu no carro um pouco antes de Laerte pegar a estrada na noite do acidente.

Minha boca forma um “o”. Meu pai era um homem bom, não havia motivos para alguém querer tirar a sua vida — e isso me intriga bastante. Felipe pede para que eu aguarde lá fora por uns momentos enquanto conversa com Renato. Pela sua cara, sei que está chateado com o amigo por ter jogado essas informações em cima mim sem lhe dizer nada antes.

— *Custava ter me falado o que tinha descoberto?* — Ouço o tom de voz alterado dele do outro lado da porta.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa cara, não foi minha intenção. Mas isso é bem sério e achei que vocês deviam saber.

Paro de ouvir a conversa alheia, sigo para a recepção do prédio elegante — que é exatamente em frente ao fórum da cidade — e fico olhando a pouca movimentação através do vidro. Acabo me perdendo um pouco em meus pensamentos.

Por que a minha vida virou de cabeça para baixo?

Só queria voltar a ser aquela garota amada pelos pais, que morava em uma redoma de felicidade. Tenho medo do que posso descobrir cavando essa história. Parece que, a cada curva, as coisas pioram um pouco mais.

— Podemos ir, Aurora? — Felipe me desperta dos meus pensamentos.

— Ah, claro.

No percurso até a casa dele, quase não conversamos, pois estou muito perturbada com

PERIGOSAS ACHERON

tudo e não sei o que fazer. Ao chegarmos, ele sugere um jantar fora, já que nenhum de nós está disposto a cozinhar. Ainda não contei a ele que não sou boa com serviços domésticos, muito menos que sou um desastre na cozinha, apesar de ter prometido ajudá-lo no que puder. Tomo um banho, encaro as poucas opções de roupas que tenho e deito-me na cama, cogitando desistir de acompanhá-lo.

Felipe é tão bom comigo. Depois que acordei do coma, ele tem feito de tudo para que eu tenha uma vida normal, apesar de todos os tropeços. Tomo a decisão de agradá-lo ao menos com isso e, no fim, gosto da sua companhia até mais do que deveria. Lembro-me de que ele me disse que havia roupas e sapatos de sua irmã no armário e que eu podia usá-las; aparentemente, temos o mesmo corpo.

Abro o armário e fico embasbacada com as

PERIGOSAS ACHERON

roupas lindas que encontro. A irmã dele tem bom gosto, devo admitir. Escolho uma camisa de seda cor-de-rosa claro, com estampas geométricas cinzas nos punhos das mangas longas, e uma saia que parece ter sido confeccionada especialmente para uma princesa, tamanha a delicadeza do corte e do tecido.

Olho-me no espelho e gosto do que vejo. Não é a garota revoltada de antes, porém gostaria muito de conhecer a mulher refletida nele, ela tem um ar romântico e delicado. Prendo parcialmente meus cabelos; por fim, resolvo os deixar soltos. Minha aparência está saudável, ainda assim, uso o *kit* de maquiagem que Nana me deu — faço algo leve, quase natural.

Saio em direção à sala para esperar por Felipe, mas ele já está lá, tão elegante quanto o príncipe que povoava meus sonhos um tempo atrás, mas com menos tecidos. Quando ele se vira, meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração bate desenfreado no peito. Seu olhar percorre minunciosamente meu corpo e posso ver um brilho diferente em seu rosto.

— Acho que me atrasei um pouco. Me desculpe — digo sem encará-lo, pois tenho certeza que meus olhos vão me trair.

Ele se aproxima e o cheiro familiar me invade. Por alguns momentos, é como se estivéssemos presos em um encantamento mágico. Não consigo me mover do lugar, nunca me senti assim antes. Felipe parece escolher as palavras para dizer algo.

— Eu que me adiantei. Você está linda, ruiva. Vamos? — exclama por fim, me estendendo o braço como um perfeito cavalheiro.

Concordo com um aceno, porque sou incapaz de pronunciar qualquer coisa coerente nesse momento, e me pergunto: o que exatamente fiz para que alguém como ele se sinta dessa forma por mim?

PERIGOSAS ACHERON

O restaurante elegante, com uma decoração intimista, me surpreende. Ele é próximo a um lago, com certeza o local deve ser novo por aqui. A música ambiente é agradável. Nós nos acomodamos e Felipe faz o pedido. Conversamos um pouco, a comida é muito boa.

Caminhamos pela passarela em volta do lago, a lua cheia deixa a noite ainda mais linda. A conversa gira em torno do trabalho dele e segue pelo que gosta de fazer nas horas vagas.

— Sério que toca violino? — pergunto sem acreditar.

— Sim. Se quiser, posso tocar para você quando chegarmos em casa.

Paramos em uma pequena ponte de madeira, Felipe me encara e sinto o mundo parar de girar por um mísero segundo. Sua mão toca meu rosto e me entrego ao contato, fechando os olhos.

— Eu tentei te dar espaço, ruiva, juro que

PERIGOSAS ACHERON

tentei. Mas, especialmente hoje, não estou conseguindo controlar tudo o que sinto aqui dentro. — Ele coloca a mão livre no peito. — Preciso beijá-la, nem que seja só por essa noite. Você me permite?

Tudo está um caos, mas preciso dele. Aceno, tomada por uma emoção que deixa meu peito inflado. Felipe se aproxima, sinto sua respiração tocar o meu rosto. Nossos lábios se tocam levemente e algo acontece dentro de mim.

Como em um *click*, me lembro de um momento e tenho quase certeza de que é real.

Eu os matei, Aurora, não consigo conviver com essa culpa. Devia ter contado à polícia, mas estava transtornado demais.

Eu me afasto repentinamente, ele é o culpado pela morte de sua esposa e filho. Meu Deus, isso não pode ser verdade! Sabia que ele parecia temer que eu me lembrasse de algo, mas nunca me passou

pela cabeça ser algo tão sério. Preciso me afastar, não posso me envolver. Corro para o mais longe possível dele, preciso tomar um pouco de ar.

— Aurora, volte aqui! O que eu fiz de errado?



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

11.

FELIPE

A forma como Aurora me olha desde que a encontrei chorando depois do nosso quase beijo me faz vasculhar a mente — pela milésima vez esta noite — em busca de qualquer coisa errada que possa ter feito. É como se eu tivesse feito algo imperdoável, mas não tenho ideia do que seja. Espero que as coisas entre nós voltem ao normal.

Chegamos à casa com um clima horrível pairando sobre nós. Minhas tentativas de obter mais informações foram ignoradas com sucesso e desisti de tentar por hora.

“Dê espaço a ela, Felipe.”

Esse é o sábio conselho dado por Felícia depois de eu ter contado tudo a ela, mas a minha vontade é

de ir lá no quarto de Aurora e obrigá-la a me contar por que diabos ela ficou tão estranha de repente.

“Juro que estou tentando, Fê”, respondo a mensagem.

“Ela só está insegura e isso é normal.”

Tento me convencer de que minha irmã tem razão. Decido dormir e recuperar um pouco do sono que perdi na última semana. Acordo desorientado, não sei direito onde estou. Tateio o criado em busca do meu celular e me assusto com a hora: já se passam das dez da manhã.

Droga! Não era para isso ter acontecido. O plano era acordar cedo e fazer um café da manhã para Aurora e tentar entender o que aconteceu ontem. Tomo um banho, me visto rapidamente e vou até à cozinha, tudo está em um completo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

silêncio. Começo a me desesperar com a possibilidade de ela ter ido embora, porque não a encontro em lugar algum. Quando escuto a porta da sala se abrir, corro até lá.

— Bom dia, Felipe — ela diz tranquilamente, com algumas sacolas nas mãos.

— Onde você foi, ruiva? — indago, tentando controlar o medo que senti por alguns momentos por achar que a tinha perdido.

— Fui à padaria, você demorou a acordar e eu estava com fome. Poderia ter me ligado — diz, mostrando o celular.

Suspiro aliviado e lembro que pedi à Nana para entregar um aparelho celular e algum dinheiro à Aurora — em nome de seu benfeitor anônimo — para que ela não se sentisse tão insegura em vir para minha casa. Ela nem imagina que foi ideia minha, fiquei com medo de que se sentisse constrangida.

PERIGOSAS ACHERON

— Devia ter me avisado. — Minha voz soa chateada enquanto a sigo pela cozinha.

Ela aponta o *post it* na geladeira onde leio: *Fui à padaria*.

— Desculpe — digo ao perceber que tive uma reação exagerada.

— Pode fazer o café, não sei como se mexe nessa coisa aí. — Aurora aponta para máquina de café expresso. — Onde ficam os pratos?

Passo para o outro lado do balcão, mostro onde ficam os itens que ela precisa e ligo a máquina. Analiso a garota por um momento, é como se nada houvesse acontecido ontem e isso me intriga. Sentamos frente a frente para tomar o café da manhã.

— Como sua esposa morreu, Felipe?

Estreito os olhos, coloco a xícara em cima da mesa. Ontem, quando chegamos, ela disse que eu não precisava contar e agora isso?!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um acidente... — Não gosto de falar sobre isso. Na verdade, não me sinto à vontade com esse assunto.

— Você estava com lá quando tudo aconteceu?
— ela insiste.

— Sim. — Não quero me prolongar.

Aurora reflete por um momento.

— Por que se mudou para tão longe da sua família?

Ah, droga! Ontem, eu acabei contando para ela que minha família morava no sul do país.

— Para esquecer algumas coisas.

Ela me encara, buscando por algo que não consigo identificar.

— Tudo bem se não quiser falar. Só queria saber mais sobre você...

Sei exatamente o que ela está fazendo: me sondando. Por algum motivo, Aurora quer certificar se falo a verdade.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de o café da manhã e da conversa estranha, vou até o mercado sozinho e compro alguns itens para fazer um almoço decente. Ao voltar para casa, tento organizar as coisas nos armários. Aurora se oferece para me ajudar a cortar os temperos, mas a ruiva é um verdadeiro desastre. Corta o mindinho na primeira tentativa, quebra uma xicara quando vai guardar a louça e, por fim, ela decide ir para o quarto e só voltar quando tudo estiver pronto.

Sinto como se a confiança que conquistei até agora com a ruiva estivesse sendo quebrada de alguma forma, só que ela resolveu — por algum motivo que desconheço — fingir que está tudo bem. O dia se passa de modo estranho e ela se isola em seu quarto logo após o almoço.

“Tenha paciência, irmãozinho. Ela só quer privacidade. Certeza de que não falou nada de
PERIGOSAS ACHERON

errado para moça? Nós, mulheres, somos complicadas.”

Felícia está convencida de que cometi uma falha grave.

“Eu não fiz nada!”, reafirmo.

“Te conheço, Felipe. Você é muito certinho e está acostumado a viver sozinho, deve ter brigado com ela por ter deixado a bolsa no sofá.”

Reviro os olhos ao ler a mensagem. Mereço ter essa irmã. Felícia é a desorganização em pessoa e sou o oposto disso, mas, nesse momento, ela só quer me fazer rir.

“Não fiz nada disso, aliás, ela não é desorganizada como você. Apesar de ser um
PERIGOSAS ACHERON

desastre na cozinha, a ruiva destruiu a minha xicara preferida e eu nem disse nada.”

“Tá vendo?! Não devia ter dado um celular a ela, agora deve estar estalkeando os antigos crushes na internet. Por isso não tem tempo para você, irmãozinho vacilão.”

A conversa ainda se prolonga por um tempo, enquanto tento ver uma série de TV jogado no sofá. Faz um tempo que não folgava no fim de semana e não sei direito o que fazer com o tempo livre, já que a ruiva resolveu me ignorar pelo resto do dia.

Vou até o seu quarto para tentar entender o que está acontecendo, bato na porta e não obtenho resposta. Então, faço algo que não é do meu feitio: abro a porta devagar. Ela está no banho, escuto o chuveiro. Sobre a cama, suas coisas estão arrumadas na mochila. Penso por um momento...

Não, ela não vai fazer isso comigo!

Estou segurando a bolsa quando ela sai do banheiro, enrolada na toalha e com os cabelos molhados.

— O que significa isso? — pergunto sem conter a decepção em minha voz.

— Estou indo embora, Felipe — diz naturalmente, como se não fosse nada.

Passo as mãos pelos cabelos, massagueio a têmpora e tento me acalmar para não ser agressivo com ela.

— Para onde exatamente está indo e qual a razão disso? Não combinamos que ficaria aqui até o Renato resolver as coisas?

— Mas eu não conheço você. — A maneira como diz essas palavras me machuca, é quase como seu eu fosse um desconhecido. — Sou perfeitamente capaz de arrumar um lugar para morar sem sua ajuda. Vou conseguir um trabalho e

me sustentar. Não posso ficar sentada esperando a vida passar, já perdi tempo demais.

— Que ideia é essa, ruiva? Pode me explicar por que tomou essa decisão sem me dizer nada?

Eu me sinto traído, fiz tudo por essa garota desde o momento em que ela abriu os olhos e, mesmo antes disso, eu já cuidava dela. Talvez esse seja o problema, passei muito a mão em sua cabeça, a protegi demais e criei muitas expectativas em torno disso.

— Já disse que não te conheço, Felipe, e vou embora. É isso!

Penso no que fazer, sinto como se uma adaga estivesse atravessando meu peito, mas se ela está se sentindo presa, vou deixá-la livre nesse momento. Não a mantereí aqui contra sua vontade. Eu me aproximo devagar e a encaro.

— Tem certeza de que é isso que quer? —
Toco seu rosto delicadamente e ela desvia o olhar

PERIGOSAS ACHERON

do meu.

— Sim... — Sua voz é quase um sussurro.

— Para onde quer ir? Eu te levo. Com uma condição...

Aurora arruma a toalha no corpo e perco um pouco a concentração.

— Vai me contar o verdadeiro motivo para ter tomado essa decisão e vamos conversar. — Seguro seu maxilar e ela tem os olhos cheios de lágrimas. — Vou te esperar lá fora. Ver você assim está tirando toda minha sanidade e não quero fazer nada que você não queira.

Sigo para a cozinha, tomo um copo de água, volto a sala para esperá-la e me sento no sofá. Em poucos minutos, ela surge em um vestido florido. Eu me levanto, seguro sua mão e a conduzo até o sofá.

— E então, ruiva, vai me contar o que aconteceu?

Vejo-a fechar os olhos por um momento e, quando os abre, tenho certeza de que vou perdê-la.

— Minha amiga Marielle chegou hoje à tarde e me convidou para passar uns dias com ela. Decidi ir. Não quero atrapalhar você, Felipe...

— Quantas vezes terei que repetir que não me atrapalha, ruiva? Gosto de ter você por perto, mas vamos direto ao ponto, sei que não é só isso. Tem algo mais. Por favor, me diga o que é?

— Me lembrei de uma coisa, Felipe... Uma coisa que me contou enquanto eu estava em coma.

— O que posso ter dito de tão grave que a fez querer se afastar de mim?

Ah, não...

No auge das minhas crises de culpa, falei muitas coisas para ela enquanto dormia, mas nunca pensei que um dia ela fosse acordar de fato, muito menos lembrar de qualquer loucura que eu tivesse contado a ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Do que exatamente se lembrou? — pergunto hesitante, me arrumando no sofá.

— Sei o que aconteceu de verdade naquele acidente que matou sua esposa e filho.

Não tenho argumentos contra isso, sei o que disse a ela. Gostaria de voltar no tempo e apagar essa coisa que disse sem pensar. A decepção nos olhos de Aurora me diz que ela não confia mais em mim. Nesse momento, a campainha toca e a ruiva se levanta.

— Preciso ir, Felipe.

As palavras quebram meu coração, preciso dela em minha vida. Não sei mais como é viver sem sua presença constante nos meus dias. Quero implorar para que fique, gostaria de dizer o que de fato aconteceu naquela fatídica noite, mas não consigo sair do lugar. Eu a deixo ir, mesmo precisando desesperadamente dela para sair do abismo em que estou caindo novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

12.

AURORA

— Por favor, não vá! — A voz de Felipe está embargada.

Por um momento, achei que não iria se opor à minha decisão, mas ele me segue até o quarto.

— Está com medo de mim, é isso? Eu nunca machucaria você, ruiva.

Não era Marielle lá fora quando a campainha tocou. Acabei de receber uma mensagem dela, explicando que não tem como me buscar e perguntando se eu posso esperar até amanhã. Então, tecnicamente, não tenho para onde ir, mesmo com uma mochila nas mãos.

— Então, me conta o que aconteceu aquela noite... — respondo, jogando a bolsa sobre a cama.

Observo-o caminhar de um lado para o outro no quarto, como se tivesse tomando uma decisão.

— Não posso... — diz por fim, massageando as têmporas, como se esse assunto lhe causasse desconforto. — Eu... eu não estou preparado para falar sobre isso com ninguém. Apenas confie em mim, Aurora.

— Desculpe, não tem como confiar em um cara que, de alguma forma, provocou a morte da própria família. Além do mais, tenho que descobrir o que aconteceu aos meus pais, não preciso de distrações pelo caminho. Já tenho problemas demais, Felipe.

Sento na cama derrotada. Tenho medo de confiar novamente na pessoa errada — essa é a razão para essa lembrança ter mexido tanto comigo. E se ele for como Morgana? Se, no fim, estiver apenas tentando se aproveitar de mim?

Escondo o rosto nas mãos e choro descontroladamente. Quando olho para Felipe, não vejo nada além de sentimentos sinceros, e é como

PERIGOSAS ACHERON

se a voz que me confessou a culpa fosse de outra pessoa, não dele.

Dói, pois estou me encantando com esse homem maravilhoso, que parece ler todos os meus pensamentos.

Dói, pois tudo que queria era que fosse apenas nós dois, sem nada entre a gente.

Meu coração pede desesperadamente para confiar nele, mas tenho medo. Preciso da minha vida de volta, quero descobrir o que aconteceu enquanto estive em coma e distrações não me ajudarão em absolutamente nada, muito menos uma tão linda quanto Felipe.

— Não chore. — Ele puxa um pufe próximo, senta-se de frente para mim e segura as minhas mãos. — Nunca me perdoaria se eu te machucasse. Só não consigo falar sobre isso agora.

— Mas você já me contou antes — sussurro.

— Era diferente, ruiva. Não sabia que me

escutava, nem que se lembraria de tudo. — Sua mão toca meu rosto de forma delicada, fazendo-me encará-lo. — Preciso de você, Aurora. Por favor, confie em mim, prometo que não vou te magoar.

Estou dividida entre a segurança que suas palavras me transmitem e a insegurança de vagar por um caminho desconhecido. Por mais que não tenha admitido, antes mesmo de acordar do coma, eu já estava apaixonada por Felipe, mesmo sem saber se era real ou não.

— Por que precisa de mim? — Talvez eu saiba a resposta, mas preciso ouvir da boca dele.

Seu olhar encontra o meu e sei exatamente o que vai me dizer.

— Eu amo você, ruiva. Por isso não quero que vá, mas não vou forçá-la a ficar.

Nunca ouvi isso de nenhum homem, e a forma como ele fala me dá a segurança que preciso. Fecho os olhos e decido que — mais uma vez — vou

PERIGOSAS ACHERON

confiar nele. Suas mãos acariciam meus cabelos enquanto espera que eu diga algo.

— Vou ficar, mas tenho uma condição... Não haverá mentiras entre nós, não vai me esconder nada, Felipe.

Um riso nervoso surge no canto de sua boca.

— Aceito, sem mentiras a partir de agora.

Ele se aproxima sem deixar de me olhar, nossos lábios se encontram em um beijo que começa lento, depois vai mandando embora todos os meus medos e incertezas. Eu me permito saborear a melhor sensação que já senti em vida.

Enfio as mãos em seus cabelos macios e o puxo ainda mais para mim, como se quisesse diminuir uma distância inexistente. Suas mãos passeiam pelas minhas costas, despertando sensações que nunca fui capaz de sentir.

De algum modo, sei que ele vai cumprir a promessa de não me machucar. Apesar das minhas

PERIGOSAS ACHERON

incertezas e inseguranças, sei que foi ele quem esteve ao meu lado no momento em que todos se foram. Isso deve ser motivo suficiente para acreditar no príncipe dos meus sonhos.

— Posso te pedir uma coisa? — ele diz ofegante em meus lábios e eu apenas balanço a cabeça de modo afirmativo. — Gostaria de ser minha namorada? Prometo cuidar de você como merece.

O pedido me pega de surpresa, só que me sinto tão especial nos braços protetores dele, tendo seus lábios nos meus e ouvindo suas promessas, que nem cogito a ideia de negar isso a ele.

— Aceito. — Minha resposta é quase um sussurro. — Mas você já cuida de mim...

— Só fiz o que qualquer pessoa faria.

Ele levanta elegantemente e me estende a mão. Nesse momento, estamos vivendo o nosso conto de fadas. Estamos de pé, compartilhando um olhar

cheio de promessas, e Felipe me brinda com um sorriso bobo que me faz derreter.

— Eu amo você — declara novamente. Sinto as pernas falharem e ele segura firme minha cintura, colando meu corpo ao seu.

Em que momento me tornei essa garota que se entrega assim, sem medo?

— Juro que vou te fazer a mulher mais feliz do mundo, ruiva — ele sussurra em meu ouvido, trazendo um arrepio por todo o meu corpo. Em seguida, distribui beijos em meu pescoço.

Se em algum momento eu fiz planos para fugir, agora nem me lembro mais dos motivos, porque tudo que eu quero é viver esse sentimento que surgiu em meio a todo o caos da minha vida. É estranho, eu sei, mas talvez Felipe seja o apoio que eu preciso para seguir adiante e enfrentar todos os dragões ferozes que surgirem — sinto-me invencível quando estou envolvida em seus braços.

Resolvidos os meus medos, ficamos ali, em nosso universo mágico, como se o mundo tivesse parado de girar. Felipe traça a linha do meu rosto com seus dedos enquanto, entregues num abraço cheio de afeto, assistimos a um filme qualquer na TV.

— O que pensa em fazer em relação à sua família? — ele pergunta, se arrumando no sofá.

Suspiro e decido compartilhar o que tenho pensado desde ontem:

— Gostaria de descobrir se é realmente verdade que meu pai foi assassinado, mas tem outra coisa que preciso fazer: quero saber o que aconteceu com a minha mãe.

— Mas ela não morreu? — pergunta, tentando entender.

— Não. Quando sofri o acidente, ela estava internada em uma clínica psiquiátrica na capital. Alguma coisa me diz que a razão pela qual fiquei

em coma tem a ver com isso, devo ter encontrado alguma coisa. Por que eu não me lembro?

— É um mecanismo de defesa do seu corpo — diz, brincando com uma mecha do meu cabelo. — Mas acha que ela pode estar viva?

Meu coração se descompassa no peito. Sinto que *sim*, minha mãe está viva em algum lugar. Se minhas suspeitas estiverem corretas, ela pode não ter muito tempo.

— Sim, preciso encontrá-la antes que seja tarde. — Uma centelha de esperança se acende dentro de mim.

— Faz ideia por onde começamos a procurar?

Busco em minha mente o nome do local onde ela esteve internada, mas não consigo me lembrar. Então, nego, derrotada pela minha própria mente.

— Vamos descobrir o que aconteceu a ela — diz confiante —, vou conversar com alguns colegas amanhã sobre as clínicas psiquiátricas da capital e,

PERIGOSAS ACHERON

quem sabe, não encontramos algo...

Eu me aconchego em seus braços e penso no quanto minha vida mudou. Na minha cabeça, fazem apenas alguns meses que me tornei adulta e já tenho uma vida bem cheia de turbulências.

Estar apaixonada por alguém era algo tão distante, nunca tive um namorado. Tudo que eu queria era estudar e conseguir provar que mamãe não era louca, mas as coisas que aconteceram no percurso acabaram alterando a ordem dos meus planos. Sou tomada por uma certeza de que tudo vai se encaixar no momento certo.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

13.

AURORA

— Bom dia, ruiva. — A voz de Felipe ecoa pela cozinha e quase me faz derrubar a jarra com o café amargo que acabei de passar.

Ele abraça meu corpo por trás, enquanto tento equilibrar a jarra e colocá-la sobre a bandeja. Nossas manhãs têm sido assim nessa última semana. O cheiro dele me invade, os cabelos molhados indicam o banho recém tomado e meu coração galopa no peito. Ser amada por esse homem é uma das melhores sensações que já experimentei.

— Bom dia, príncipe. Como foi o plantão? — Sua boca percorre meu pescoço em pequenos beijos que trazem um sorriso bobo ao meu rosto.

— Tranquilo — diz, virando-me para frente e tomando minha boca em um beijo daqueles que me

tiram o chão.

Os dias foram calmos desde o fim de semana, decidi deixar de lado as paranoias e focar no que é importante: descobrir o que aconteceu à minha família. Nesses poucos dias que estamos dividindo a mesma casa, percebi o quanto o julguei de forma errada. Tudo bem que existem coisas que ele prefere não falar ainda, mas sei que, no momento certo, vou saber.

— E você, dormiu bem? — ele me pergunta assim que recuperamos o fôlego.

— Sim. Vamos tomar café? Já adianto que talvez tenha exagerado no pó. — Tento prepará-lo para o sabor forte da bebida que preparei, estou tentando acertar a medida tem quatro dias.

— Já disse para você deixar que eu faço o nosso café. — Felipe puxa a cadeira para que eu me sente. Ainda estou me acostumando com o jeito que ele me trata.

— Hoje vou almoçar com a Marielle. Tudo bem?

— Claro, são amigas. Acho que vocês duas têm muito o que conversar. Desde que ela chegou, vocês ainda não conseguiram se falar direito. A visita dela na segunda foi bem rápida. Tem certeza de que ela não se importa com o fato de você continuar aqui?

Minha amiga está passando por um processo de adaptação e lidando com uma situação inesperada. Descobriu que está grávida, mas o problema é que o pai não se trata de alguém que gostaria de ter ao seu lado e muito menos alguém que irá assumir esse risco. Foi apenas uma aventura de uma noite que deu tudo errado. Desde que confirmou a gravidez no fim de semana, Mari vive uma crise emocional e não faço a mínima ideia de como ajudá-la.

— Não se preocupe, Felipe. Mari está passando

PERIGOSAS ACHERON

por um momento turbulento, é só isso.

Tomamos o café da manhã, conversamos sobre vários assuntos e, por fim, chegamos ao que temos discutido todas as manhãs.

— Tenho uma surpresa para você, ruiva — ele diz, retirando um cartão de visitas do bolso da calça e colocando-o sobre a mesa. — Consegui o telefone da última clínica que sua mãe esteve internada, mas você decide se vai ou não continuar com isso. Tenho medo de que se machuque ainda mais.

Não consigo conter a minha curiosidade e antes que ele termine de falar, já estou lendo o cartão. Sei que ele tem razão e posso me ferir, só que não vou conseguir seguir em frente sem saber o que realmente aconteceu.

— Preciso fazer isso, Felipe. É a minha história, espero que entenda. — Sua mão repousa sobre a minha, me acalmando.

— Estarei ao seu lado, não importa o que

PERIGOSAS ACHERON

aconteça. — É dessa confiança que eu preciso.

Felipe pega o telefone sobre a bancada de mármore e me entrega.

— Vá em frente, vamos descobrir o que aconteceu com sua mãe.

Hesitante, pego o aparelho entre as mãos e, trêmula, disco os números do cartão. Meu coração quase sai pela boca cada vez que ouço o som da chamada e, por fim, uma mulher de voz firme atende.

— Bom dia. Clínica Toledo, em que posso ajudar?

Minha respiração está acelerada e não consigo conter o nervosismo. Ainda assim, resolvo prosseguir.

— Bom dia! Preciso de informações sobre uma paciente, ela se chama Isabel Vieira Maldonado.

Há uma pausa, como se a atendente estivesse procurando o que dizer e, então, finalmente tem

PERIGOSAS ACHERON

uma resposta:

— Desculpe, senhora, não podemos dar informações dos nossos pacientes por telefone. Posso te ajudar em algo mais?

— Por favor, ela é minha mãe. Preciso saber se ela está bem... — Felipe pega o telefone de minhas mãos quando vê que estou à beira de uma crise nervosa.

— Sou o Dr. Felipe Barreto, poderia me passar para o seu superior? — pergunta incisivo.

A conversa se alonga mais que o previsto, tenho certeza de que Felipe está usando toda influência que a sua profissão lhe proporciona, porque seu tom de voz é baixo e ele cita nomes de pessoas aparentemente influentes. Depois de muita insistência, finalmente resolvem dar uma resposta concreta e, mais uma vez, meu coração é partido em pedacinhos.

— Disseram que ela foi transferida há dois

PERIGOSAS ACHERON

anos e não sabem para onde a levaram. — Sinto todas as esperanças escorrerem entre meus dedos. Meus os olhos se enchem de lágrimas e o homem ao meu lado me abraça forte. — Vamos encontrá-la, eu prometo.



— Andou chorando outra vez, amiga? — Marielle pergunta quando nos cumprimentamos do lado de fora do restaurante. — Será que eu sempre estive errada em confiar nesse doutor?

Apenas meneio a cabeça negativamente, não quero contar sobre minha frustração nas buscas por mamãe. Desconverso, seguimos para nossa mesa e fazemos nossos pedidos.

— E você, Mari, como está? Decidiu se vai ou não contar para o pai do bebê?

Minha amiga me olha desolada e sei que seus dramas estão apenas no início.

— Não viemos falar sobre mim, Aurora, quero saber sobre a minha amiga.

Como foi dormir tanto tempo e acordar com um cara tão lindo te esperando? — Isso soa estranho para mim, mas soube através de Nana que Mari ligava periodicamente em busca de notícias sobre mim, e Felipe sempre a deixava a par de tudo.

— Foi bem estranho, mas estou tentando me encontrar no meio disso.

— Olha, esse doutor é um partidão, viu? Quisera eu dormir e acordar com um gato daqueles do meu lado. Ao contrário de mim, você tirou a sorte grande, minha amiga!

Eu me peguei pensando nisso várias vezes essa semana, só que aí me lembro de tudo que perdi durante esse tempo e bate uma enorme tristeza.

— Queria que meus pais estivessem aqui e que todos soubessem o que a Morgana foi capaz de

PERIGOSAS ACHERON

fazer para tirar a minha mãe do seu caminho. —
Sinto as lágrimas aquecerem meu rosto.

— Lamento tanto, amiga. — Mari segura minhas mãos e me encara, sei que está sendo sincera.

— Ela se casou com o meu pai, tenho certeza de que tem alguma coisa a ver com o maldito acidente que me deixou em coma e sabe-se lá Deus do que mais ela foi capaz. O que mais me dói é saber que papai traiu a confiança da mamãe assim...

Mari se arruma na cadeira e, quando vai dizer alguma coisa, a nossa comida chega. Fazemos a refeição em silêncio. Ela parece estar analisando e escolhendo as palavras para me contar alguma coisa, sei que sempre desconfiou de Morgana. Provavelmente sabe muito mais do que imagino.

— Aurora, sei que é difícil de acreditar, mas seu pai também é uma vítima dessa situação. Morgana é o pior tipo de mulher que existe, ela é
PERIGOSAS ACHERON

como uma serpente que hipnotiza suas vítimas antes de dar o bote.

— Mas eles se casaram, não consigo aceitar isso, Mari.

— Não acredite em tudo que dizem por aí. Aquele casamento era uma farsa, seu pai nunca foi feliz ao lado daquela mulher mesquinha que só pensa nela mesma. Laerte era infeliz, posso te garantir isso, mas alguma coisa o prendia à Morgana. — O olhar de Mari exhibe um ódio quase palpável, como se a história fosse dela também. — A prova de que não havia nada além de um acordo entre eles é o fato de ela ter um amante. Eu sei o que ela está tentando fazer com você, amiga, e farei tudo que estiver ao meu alcance para te ajudar a desmascarar aquela víbora.

— Mas eles tiveram um filho, não é possível que a madrinha tenha ido tão longe! — Estou absorvendo as revelações que Marielle acaba de me

PERIGOSAS ACHERON

fazer e não consigo compreender o que leva uma pessoa a agir desse modo.

Uma raiva incontrollável me invade e tudo que quero nesse momento é fazê-la pagar por tudo que fez comigo e meus pais.

— Ela não pensa em ninguém além de si mesma.

Morgana é capaz de qualquer coisa para se dar bem, disso eu tenho certeza. Mas as novas informações me fazem ligar os pontos que faltavam. Tudo não passou de uma tramoia bem armada para que minha madrinha se apropriasse dos bens da nossa família. De que maneira poderei provar que ela é uma mentirosa e manipuladora?

Preciso achar um modo de derrubar a máscara que ela carrega. Sei que havia descoberto algo muito importante e que essa deve ter sido a razão que me levou ao coma. Tudo está ligado, posso sentir isso. Saio da mesa sem aviso em busca de ar

PERIGOSAS ACHERON

e acabo trombando com alguém no caminho.

— Desculpa, moça — diz imediatamente a mulher vestida em uma roupa branca, segurando um bebê no colo. — Estou atrasada. Por favor, preciso ir ou serei demitida, preciso desse emprego e o Igor também precisa de mim, não é meu amor?

O carinho com que ela fala do bebê me faz imaginar que tipo de mãe a criança teria, então escuto uma voz conhecida bem atrás de mim.

— Sua sonsa, não sabe a definição da palavra *pontualidade*? Estou esperando há quinze minutos.

— A voz tem uma falsa calma que conheço perfeitamente.

— E *educação* não é uma palavra da qual você conheça a definição — digo irritada, me virando para Morgana, que, após o espanto inicial, me exhibe um sorriso cínico.

— Ora, veja só se não é o destino conspirando ao nosso favor, filho? Tá na hora de conhecer a sua
PERIGOSAS ACHERON

irmãzinha. Essa é a responsável por estarmos perdendo tudo que temos, meu amor. Grave bem o rosto dela e lembre-se: Aurora quer tomar o que é seu.

Meu corpo todo treme ao ouvir os disparates que ela diz. Olho para o bebê rechonchudo, procurando traços familiares, e talvez ele tenha o olhar do meu pai, mas não tenho certeza. Então, Igor, que agora está nos braços da mãe, balbucia algumas coisas indecifráveis para mim e sorri banguela, me estendendo os bracinhos.

— Seu traidor, tem que odiá-la. A mamãe que é a boazinha nessa história.

Acabo de ter uma ideia e novamente consigo ver uma luz no fim do túnel.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

14.

FELIPE

— Conhece algum detetive particular de confiança, Felícia? — indago ao telefone.

— Que isso, maninho, vai perseguir alguém por quê? — Ouço seu tom divertido, mas, ainda assim, sei que está alarmada.

— Calma, Fê, só quero encontrar uma pessoa. Não virei um maluco perseguidor, sei que é o que está pensando. — Ela sorri do outro lado da linha.

Minha irmã é alguém em quem confiaria a vida sem pensar duas vezes. Embora tenha me afastado da família, nossa relação não se abalou, ao contrário, apenas se fortaleceu com o passar dos anos. Sei que ela seria capaz de fazer qualquer coisa por mim e a amo muito mais por essa razão.

— O que você tem em mente? Por favor, se for cometer um crime, não me conte nada, não quero

virar tema daquelas séries criminosas do *Investigação Discovery*. Já pensou em como seria o título? *Gêmeos Macabros*.

— Pare, sua louca, eu não vou cometer nenhum crime. Só quero descobrir o paradeiro da mãe de Aurora, agora que descobrimos que ela está viva. Tenho certeza de que Isabel sabe de algo muito importante e por isso a estão mantendo longe de tudo. Preciso encontrá-la.

— Vou te ajudar, irmãozinho, vou fazer umas pesquisas e te dou uma resposta até o fim da semana. Mas quero algo em troca... — Eu me preparo para o que vem em seguida. — Vem passar o Natal com sua família, pode até trazer a ruiva se quiser. Mamãe sente sua falta, Felipe. Ela não diz nada, só que anda chorando pelos cantos. Talvez seja tempo de você esquecer o passado.

Fecho os olhos por um momento e volto à minha infância, quando meus pais se separaram e

PERIGOSAS ACHERON

ficamos divididos entre as casas deles. Foi um período muito difícil, presenciei muitas discussões entre eles, que muitas vezes foram parar na delegacia comigo e Felícia vendo tudo. Nossa infância foi traumática. Meu pai era um alcoólatra que nunca se importou com os filhos e minha mãe tinha uma vida libertina.

Tivemos que aprender a nos virar desde cedo. Quando ambos passamos no vestibular para Medicina, jurei a mim mesmo que nunca mais voltaria àquela casa, mas minha irmã não foi capaz de fazer isso. No fundo, ela sempre quis ser amada por mamãe e acho que finalmente ela conseguiu. Minha mãe foi diagnosticada há pouco tempo com esclerose múltipla. Sei que sofre com isso, mas não consigo perdoá-la pelo abandono e falta de amor que sofri na maior parte da minha vida.

— Não posso prometer nada, Fê... Sabe que não consigo perdoá-la pelo que fez conosco. Juro

PERIGOSAS ACHERON

que estou tentando.

— Promete que vai pensar, Felipe. Papai morreu sem ter a oportunidade de ter o nosso perdão, não quero que isso aconteça com mamãe também... Eu sei que também se culpa por outras coisas, meu irmão, precisa se livrar disso.

As palavras dela ficam pairando na minha cabeça mesmo depois de começar o atendimento no consultório. Almocei só, já que Aurora foi ao encontro com sua amiga. Depois, vim ao hospital para atender alguns pacientes no ambulatório. Não consigo me afastar do trabalho; eu amo o que faço.

Os dias passam rápido. Aurora me confia sua ideia para desmascarar a farsa de Morgana após o encontro no restaurante e acredito que ela talvez tenha razão. Conversamos com Renato, que concorda com nosso plano.

Apesar de morarmos na mesma casa e estarmos em uma relação, não avançamos muito. Tenho

PERIGOSAS ACHERON

medo de assustá-la. Sinto-me cada dia mais atraído por sua beleza e delicadeza. Pode ser cedo demais, porém gostaria de dividir a minha vida com essa mulher.

Como combinado, Felícia me retorna em poucos dias com o contato de um investigador de confiança. Converso com o homem, explico toda a situação de Isabel e seu sumiço repentino.

— Não se preocupe, meu rapaz, sou ótimo em encontrar pessoas. Dê-me uma semana e saberemos o paradeiro de Isabel Maldonado.

Não conto nada à Aurora, porque não quero frustrá-la mais uma vez. Porém, estou inquieto com a possibilidade de encontrar a mulher.

E se ela estiver morta? E se nunca conseguirmos encontrá-la?

Não suportaria ver a dor nos olhos da minha ruiva. Divago sobre todas as possibilidades uma semana após ter falado com o detetive.

— O que você tem, Felipe? Está tão distante essa semana — Nana pergunta assim que nos encontramos na ala da internação.

— Medo do futuro, minha amiga. Apenas isso.

— Não... sei que tem algo mais, não tente me enganar. Te conheço como a palma da minha mão, garoto.

Massageio a têmpora, a única pessoa que sabe que estou procurando Isabel é a minha irmã. Penso por um momento e decido contar à minha amiga.

— Contratei um detetive particular para procurar a mãe de Aurora. Estou apreensivo, Nana. Não sei se foi uma boa decisão, não contei nada a ela... E prometi que não esconderia nada dela.

— Ah, Felipe, pare com isso. Ela vai entender, mas acho que existem outras coisas que você deveria esclarecer à menina Aurora, como o fato de ter custeado o tratamento dela no último ano. No lugar dela, eu ficaria muito magoada...

— Ainda não é o momento, vou esperar que ao menos parte dos seus problemas se resolvam para que eu possa contar.

— Cuidado para não ser muito tarde — adverte.

“Será que devo contar à Aurora?”, penso.

Amo essa mulher, não posso perdê-la por um mero capricho. Não acho que esconder essa informação dela seja algo certo. Confesso que tenho medo de estragar toda a confiança que conquistei nos últimos dias. Lembro-me de sua fúria por achar que escondo coisas dela. Não posso magoá-la.

Ligo para Aurora um pouco antes de sair do hospital, ela decidiu que vai fazer faculdade e está resolvendo algumas questões. Acabamos descobrindo que Aurora havia prestado vestibular para Psicologia e passado. Agora, estamos tentando recorrer e provar as razões pelas quais ela não pôde

assumir sua vaga. Segundo o que pesquisamos, existem grandes chances de a admitirem na faculdade.

— Tudo bem, ruiva? Posso buscá-la?

— Estou com a Mari, que vai me levar para casa. Aconteceu alguma coisa? Você parece estranho.

— Nada — minto —, apenas muito trabalho por aqui. Não vejo a hora de chegar em casa e me jogar no sofá. Não demore, estou com saudades, ruiva linda.

Nós nos despedimos e, enquanto faço o percurso de volta para casa, decido a contar a ela sobre ter custeado seu tratamento no último ano. Acho que Nana tem razão e eu devo tirar esse peso que se instaurou no meu coração. O celular toca e o número do detetive particular pisca na tela.

— Doutor Felipe, encontrei o paradeiro de Isabel Maldonado. — Sinto meus batimentos

PERIGOSAS ACHERON

acelerarem bruscamente. — Nem vai acreditar no que tenho a dizer.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

15.

FELIPE

Minha cabeça tenta processar as palavras do detetive e uma agitação toma conta do meu corpo. Paro carro no acostamento com mil perguntas pairando na minha cabeça.

E se ela estiver morta ou for louca?

Vai ser um baque muito grande e Aurora não vai suportar. Preciso proteger a minha ruiva.

— O que descobriu? — pergunto com medo da resposta.

— Isabel Maldonado foi transferida da clínica da capital assim que o ex-marido faleceu. Segundo a administração do local, essa mudança foi autorizada pelo próprio Laerte dias antes do acidente que lhe tirou a vida. Existem documentos assinados por ele, que inclusive foram analisados por um profissional e a assinatura é autêntica. A

levaram para um local recluso no interior do estado, mas ela fugiu...

Ah, merda. Que Deus me ajude.

— Encontrei indícios de que ela está vivendo de forma simples, em uma vila de pescadores à beira-mar no Nordeste do país. — Fico intrigado com a forma como ele conseguiu todas essas informações em tão pouco tempo.

— E, por acaso, você a viu?

— Não, doutor. Deixei o trabalho pesado para você. Tenho contatos por toda parte e, por um bom dinheiro, as pessoas se dispõem facilmente a dar informações.

— Como sabe que é a mãe de Aurora?

O homem sorri do outro lado.

— Intuição, meu rapaz. — O tom de sua voz me faz pensar que ele sabe muito mais do que está me dizendo. — Acha que a minha fama se deu por não fazer meu trabalho direito? Te mandei tudo que

precisa saber por e-mail. Acredito que o meu trabalho para você chegou ao fim. Se me permitir, quero te dar um conselho.

A conversa dele me deixa tenso, porque fala como se fosse revelar um segredo do universo e alguma coisa me diz que existem muitas coisas por trás dessa fuga de Isabel.

— Tudo bem, pode falar.

— Tem muitos segredos envolvendo sua namorada. Se fosse você, teria muito cuidado a partir de agora. Tomei a liberdade de consultar o processo e, acredite, aquela madrasta é capaz de tudo para ter esse dinheiro em suas mãos. Vá atrás de Isabel e descubra o que aconteceu de verdade com aquela mulher. Mas seja cauteloso.

Uma preocupação me toma.

O que esse homem descobriu e não quer me contar?

Tento ficar calmo para não chegar tão agitado

em casa, não quero que Aurora se preocupe com tudo isso mais que o necessário.

Quando estaciono o carro na garagem do meu prédio, o celular toca novamente: é Renato.

— Cara, eu recebi um envelope anônimo com a escritura de um apartamento que está em nome de Aurora — ele dispara de uma só vez.

— Como assim?

— Em poucas palavras, Aurora tem um lugar para onde ir. — Noto a empolgação na voz de Renato. — Apesar dos nossos esforços, não havia chegado a lugar algum. Morgana dificulta todo tempo o trabalho da justiça e, confesso, hoje cheguei a pensar que esse apartamento em nome dela não existia, que era melhor desistir e esperar a audiência para ver no que dá. Então, me deparo com esse envelope na minha mesa no fim do expediente.

— Conseguiu verificar se o documento é

PERIGOSAS ACHERON

verdadeiro? Ao menos existe esse prédio? — pergunto desconfiado.

Parece que tudo fica mais obscuro a cada descoberta, e não o contrário.

— Ainda não, mas já estou tomando as devidas providências. Amanhã mesmo teremos uma resposta concreta.

— Por favor, não conte nada à Aurora ainda — peço receoso. — Não quero que alimente falsas esperanças caso o documento não seja autêntico. Vamos contar quando tivermos certeza de tudo.

— Concordo e me desculpe pelo outro dia. Não queria ter deixado a moça naquele estado. Assim que tiver notícias, entro em contato com você.

Nós nos despedimos, desço do carro e sigo para meu apartamento, tentando digerir todas as informações. A mãe de Aurora está viva. Essa é a notícia mais importante, a ruiva vai gostar de saber disso. No elevador, checo o e-mail do detetive e

PERIGOSAS ACHERON

tomo a decisão de levar a garota até sua mãe, acho que ela merece esse momento de felicidade depois de tudo que passou. Antes de entrar em casa, digito um e-mail para o meu agente de viagens, decidido a fazer algo pela garota que roubou meu coração.

Em casa, tomo um banho e visto um moletom. Nem me dou o trabalho de vestir uma camisa e vou até a cozinha preparar algo para comer enquanto a espero chegar. São quase oito da noite quando escuto a porta se abrir.

— Felipe! — Sua voz ecoa pela sala.

— Oi, ruiva — digo, indo de encontro a ela.

Nós nos abraçamos como se estivéssemos distantes há dias. Beijo seus lábios delicadamente, sentindo seu sabor, e deixo o cheiro que exala dos cabelos avermelhados me invadir. Então, lembro da decisão que tomei antes de sair do hospital. Eu a encaro por um momento, os olhos brilhantes me transmitem tanta tranquilidade, então o medo de

PERIGOSAS ACHERON

perdê-la volta com tudo e adio mais uma vez o que tenho a dizer.

Exploro sua boca com habilidade, fazendo-a se derreter em meus braços. Toco seus cabelos macios, sua pele aveludada, e não consigo imaginar meu futuro sem ela.

— Senti sua falta, ruiva — sussurro em seu ouvido enquanto caminhamos entre beijos até o sofá. Ela apenas assente, sei que não está preparada para ir além do que tivemos nos últimos dias.

As mãos de Aurora passeiam pelo meu peito nu e sei que, se continuarmos assim, em pouco tempo serei incapaz de controlar as reações do meu corpo ao toque dela. Talvez, no fundo, eu tenha medo de partir seu coração se avançarmos um pouco mais.

Interrompo o beijo para tentar retomar o controle e ficamos ali, abraçados, escutando o som das nossas respirações e a batida frenética do meu

PERIGOSAS ACHERON

coração.

— Desculpe, mas está ficando cada vez mais difícil me controlar — digo por fim.

— Não precisa se controlar. Eu também quero isso tanto quanto você, Felipe.

Toco seu rosto carinhosamente, não quero que seja dessa forma. É como se eu tivesse me aproveitando do momento em que ela está vivendo, quando, na verdade, não é assim. Eu a desejo e isso fica cada vez mais evidente. Não sou um monge budista e o corpo dela é um convite à luxúria. Aurora é o tipo de mulher que merece viver cada momento, e quero fazer isso no tempo certo.

— É assim que você me ajuda, ruiva? — Beijo seus lábios. — Vamos resolver algumas coisas antes. Acho que você merece muito mais que só uma noite na minha cama.

Ela me olha ruborizada e só posso sorrir de sua inocência. Há pouco, era uma mulher que sabia o

PERIGOSAS ACHERON

que queria. Agora, parece uma daquelas mocinhas dos filmes românticos. Decido mudar o rumo dessa conversa e colocar um fim à minha própria tortura.

— Encontrei sua mãe!

Eu a encaro e capto suas reações. Os olhos buscam os meus, procurando verdade nas minhas palavras, e quando encontram, vai da incredulidade à felicidade em poucos segundos.

— Como ela está? Posso vê-la?

Sei que mais perguntas surgem em sua cabeça, mas ela tenta controlar o que sente nesse momento. Conto tudo que o detetive me falou, omitindo a parte sobre o perigo, não quero que ela fique com medo.

— Por que papai a transferiu de clínica? Isso é bem estranho. Para mim, isso é coisa da Morgana.

— Estranhei essa atitude depois de tudo que me contou sobre ele — concordo pensativo. — O que acha de irmos até lá?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você faria isso por mim?

— Qualquer coisa pela minha ruiva. — Eu a aconchego em meus braços e beijo seus cabelos. — Na verdade, já pedi ao meu agente de viagens que compre nossas passagens e reserve um hotel. Vamos partir o quanto antes.

— Tem mais alguma coisa que queira me contar? — pergunta e desvio o olhar para um ponto qualquer atrás dela.

— Nada — minto. — Vamos jantar?

Não gosto de omitir coisas dela quando prometi o contrário, mas preciso de um pouco mais de tempo para contar a ela sobre mim e sobre o apartamento. Prometo a mim mesmo que falarei assim que resolvermos essa situação sobre sua mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

16.

AURORA

Minha mãe está viva!

É só nisso que penso enquanto coloco as coisas na mochila para viagem. Uma semana desde que Felipe descobriu que a ela está viva e não consigo conter a euforia por estar tão perto de vê-la novamente.

Soubemos ontem que a audiência da herança vai acontecer daqui a um mês, preciso apressar meu plano de desmascarar Morgana. Pensei em várias formas de fazer isso, confesso até que cheguei a ver séries policiais para ter noção, mas apenas me deixaram mais confusa. Nos dias que se passaram, fiz amizade com Regina, a babá de Igor. Sei os horários em que ele passeia quando a madrinha não está por perto e fiz algo que pode fazê-la me odiar ainda mais. Só que, a essa altura do jogo, não sei se

me importo tanto com o que pensa ou não sobre mim.

Seguro o envelope e o aperto junto ao peito, o conteúdo dele pode provar que estou certa ou me condenar ainda mais. Coloco-o no meio das roupas da mochila, não quero que ninguém descubra, nem tive coragem de abri-lo. Tê-lo em minhas mãos sem que Felipe sequer suspeitasse só foi possível graças a Mari e Nana, essas duas se tornaram meus anjos da guarda e agradeço muito aos céus por tudo que elas me ajudaram nesses dias tão difíceis para mim.

Meu celular toca e o número da minha fada madrinha surge na tela.

— Oi, Nana, tudo bem?

— Oi, meu amor, estou ótima. E aí, como estão os preparativos da viagem? — Ela está mais eufórica que eu com a possibilidade do reencontro.

— Tudo pronto. Estou muito ansiosa para constatar se é mesmo a minha mãe. — Tenho

pensado muito na possibilidade de ser um engano e de mamãe estar morta como meu pai.

— Ah, é a sua mãe, eu sinto aqui no meu peito que é ela. Você merece essa felicidade, meu amor. Sofreu tanto e precisa de um pouquinho dessa paz, aproveita a viagem. Andei pesquisando sobre o local e vi umas fotos maravilhosas. Tire um tempo para você também, menina.

— Obrigada, Nana. Vou tentar, juro que vou. Meu coração está transbordando, sabe? Mas tenho medo de criar expectativas e depois me frustrar.

— Preciso desligar, minha menina. Mas, antes, quero te desejar uma boa viagem e que tudo se encaixe em sua vida. Te vejo semana que vem.

— Obrigada.

A ligação termina e sigo até a sala para esperar por Felipe, que não demora, e logo partimos para o aeroporto. Estou com um frio na barriga por tudo que me espera em nosso destino, mas tento manter

a calma.

— Vai dar tudo certo, ruiva — Felipe diz, segurando a minha mão quando o avião decola.

A viagem é tranquila, mas não deixa de ser cansativa. Ao fim do dia, chegamos à cidade beiramar mais próxima à vila de pescadores que o detetive informou. Alugamos um carro e seguimos direto para o hotel.

— Boa noite. Duas reservas em nome de Felipe Duarte.

— Boa noite. — A recepcionista nos cumprimenta e digita algo no computador. — Desculpe, senhor, mas só consta uma reserva em seu nome e não temos mais quartos disponíveis. Está acontecendo um festival na cidade. Algum problema?

Felipe me encara, procurando por uma resposta. Dou de ombros, há quase um mês dividimos a mesma casa, não me importo em

PERIGOSAS ACHERON

dividir o mesmo quarto. Apesar de estarmos namorando, não somos esse casal que dorme junto. Apesar de eu já ter insinuado que quero, ele insiste que não é o momento certo e que eu mereço muito mais que uma noite.

— Não tem problema — digo para a atendente.

Em pouco tempo, estamos sozinhos na suíte. Começo a arrumar as coisas para tomar um banho e Felipe me olha sorrindo enquanto tira os sapatos e senta ao lado da minha mochila.

— O que foi?

— Você assim, tão desencanada e autossuficiente. Nem parece a garota indefesa por quem me apaixonei. Não precisa de um príncipe para salva-la, é o tipo de princesa que luta pelo que quer. — Sinto orgulho em sua voz.

— Isso é ruim? — pergunto, encarando-o.

— De maneira nenhuma. — Ele me puxa para si e sento em seu colo. — Adoro ver você assim,
PERIGOSAS ACHERON

tão decidida.

Sua boca toma a minha e me derreto toda em seus braços, suas mãos percorrem as minhas costas e sinto um arrepio. Ele suspira e se afasta por um momento.

— Estou tentando fazer tudo certo, ruiva. — Ele encosta os lábios nos meus levemente. — Mas você adora dificultar a minha vida.

— Tudo bem.. Vou tomar um banho — digo a contragosto.

Por fim, pego a mochila e vou para o banheiro. O que sinto por Felipe é forte, mas ainda não sei se é o suficiente para que eu possa abrir meu coração para ele. Perdi muita coisa nesses anos que passei em coma, e ter alguém tão atencioso do meu lado me faz querer mais que beijos. Faz com queira que ele me faça mulher, porque sei que não existirá nenhum outro como Felipe na minha vida.

Saio do banheiro de cabelo lavado e em uma

PERIGOSAS ACHERON

camisola transparente que Mari me deu dias antes da viagem, alegando que eu poderia precisar. Tento não rir da expressão do rosto do meu namorado ao me ver.

— É assim que facilita? Preciso de um banho frio.

E isso foi o mais perto que cheguei de conseguir algo com Felipe essa noite. O olhar dele me segue o tempo todo, e mesmo quando ele decidiu dormir no sofá, vi desejo em seu olhar. Durmo irritada com o fato de ele ser tão certinho e não escondo meu mau-humor no café da manhã.

— Por que está me ignorando, ruiva? — ele me pergunta após um longo momento de silêncio durante o trajeto até a vila de pescadores.

— Nada. Não se incomode com a princesa independente, ela sabe se cuidar sozinha.

Ele se cala. Chegamos à vila e nossa presença chama atenção das pessoas simples que transitam

PERIGOSAS NACIONAIS

pelas ruas sem calçamento. Estacionamos o carro próximo à praia, meu coração está batendo a mil por hora. Mesmo estando chateada com Felipe, aceito o toque de sua mão sobre a minha, me dando forças enquanto caminhamos em direção ao quiosque onde supostamente encontrarei a minha mãe.

Nem consigo disfarçar a minha decepção quando chegamos e um rapaz vem nos atender.

— Bom dia. Posso ajudar?

— Estou procurando por Isabel Vieira. Sabe onde posso encontrá-la? — Felipe pergunta sem rodeios.

O jovem tem uma crise de tosse assim que ouve o nome da minha mãe e uma esperança renasce em meu peito.

— Não, conheço ninguém com esse nome. De onde vocês são? Parecem ter vindo de longe — ele diz, tentando desviar do assunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok. Então posso falar com o seu chefe?
Provavelmente ele sabe de quem se trata.

O tom de Felipe é duro e não dá espaço para recusa. Então, escuto uma voz logo atrás de mim que faz as minhas pernas tremerem e o meu coração disparar.

— O que está acontecendo aqui, José?



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

17.

AURORA

Eu me viro em direção à voz com o coração quase saltando para fora do peito e dou de cara com a mulher mais linda que já conheci nessa vida. Minha mãe.

— Não pode ser! — ela diz assim que seus olhos recaem sobre mim, sua mão cobrindo a boca e o rosto pálido. — Aurora, é você?

Já não sou capaz de conter as lágrimas em meu rosto e elas escorrem sem controle. Encurto a distância entre nós. Suas mãos vão até o meu rosto, como se estivesse tentando se convencer de que sou real.

— Meu Deus, é mesmo a minha filha! — As mãos percorrem meu corpo novamente, acompanhadas de um olhar incrédulo. — Pensei que tinha perdido você, meu amor!

Mamãe está viva.

É só o que consigo processar quando sou esmagada pelo seu abraço.

— Mamãe... — Minha voz soa fraca e abafada pelo choro.

— Sim, meu amor. Sou eu! Você estava morta... Eu vi a foto no jornal. Como isso é possível? — Ela ainda me olha incrédula.

— Estou aqui — digo com a voz embargada.

Felipe pigarreia e me recordo de sua presença ao meu lado.

— Olá, tudo bem? Isabel, né? Sou Felipe Duarte... — Eu me precipito e antes que ele continue, o atropelo, cortando sua explicação.

— Meu amigo, mamãe... Um bom amigo. — Noto o olhar desconfiado dela, analisando-o minuciosamente, talvez procurando por qualquer coisa que o desaprove.

O desapontamento dele é algo que me atinge

PERIGOSAS ACHERON

em cheio, mas acabei de encontrar a minha mãe, não seria certo apresentá-lo como meu namorado. A verdade é que não estou à vontade nesse momento para assumir o papel dele na minha vida para ela. Tem tantas outras coisas que quero compartilhar, há tantas dúvidas pairando em minha cabeça que não acho relevante falar sobre meu relacionamento com ele.

— Isso... o amigo da sua filha. — Há algo diferente na voz de Felipe. — Vou deixar vocês duas à vontade.

— Espere um pouco, Felipe. Vou preparar algo para nós. Ah, filha, temos tanto para conversar... — Ela beija o topo da minha cabeça.

— Obrigado, mas realmente tenho que ir. — Eu o vejo digitar alguma coisa no celular. — Me liga quando tiver pronta para ir, Aurora.

Ele sai de cabeça baixa e sinto uma pontada de culpa em meu peito, contrastando com a sensação

PERIGOSAS ACHERON

de que a minha vida finalmente está tomando algum sentido. Balanço a cabeça para espantar a nuvem negra que ameaça estragar minha felicidade.

— Estão namorando? — Mamãe pergunta assim que nos sentamos em uma das mesas do quiosque.

— Talvez.

— Por que o apresentou como amigo?

— Não sei, achei que não fosse relevante no momento — desconverso, não quero falar sobre isso agora.

Ela segura as minhas mãos entre as suas.

— Meu Deus... Minha filha já é uma mulher feita. — A emoção está estampada em seus olhos. — Me conta como conseguiu escapar daquele acidente?

Fecho os olhos e busco as lembranças, mas nada acontece. Não faço ideia de que acidente ela está falando, nem mesmo como fui parar naquele

hospital. Tudo o que sei é o que me contaram.

— Não me lembro, fiquei todo esse tempo em coma. Acordei há alguns meses, em uma cama de hospital e com Felipe velando o meu sono. Papai está morto... — engulo o nó em minha garganta — ...e ninguém fazia ideia de que você estava viva.

— Me desculpe, filha. — Mamãe afaga a minha mão. — Foi tudo culpa minha, nunca deveria ter confiado em Morgana. Ela se fez de amiga para roubar tudo que me pertencia. Perdi tudo.

Seus lindos olhos verdes estão cheios de lágrimas, ela se culpa por tudo que aconteceu à nossa família.

— Aquela mulher me envenenou com mentiras por anos, depois me trancou em uma clínica e fez com que me dopassem... — O modo como ela fala é tão triste. — Fui ingênua, acreditei que Morgana era minha amiga e que o passado havia ficado para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trás. Porém, ela só queria tomar o meu lugar ao lado de Laerte e o fez na primeira oportunidade, sem me dar a chance de ser ouvida por ele.

— Não se culpe, todos nós fomos enganados por ela.

— Eu fiquei sóbria uma vez, enganei os médicos e contei tudo a você. Depois disso, fui punida, não pude mais vê-la. Sua madrinha conseguiu fazer com que seu pai não permitisse que você me visitasse.

É uma triste história. Escuto sem conseguir sentir nada além de raiva e vontade de me vingar de tudo que Morgana fez conosco.

— Ela me disse que você estava morta... Eu guardei o jornal embaixo do meu travesseiro e chorei todas as noites depois daquela maldita visita. Eu queria matá-la, precisava fugir daquele lugar. Não conseguia admitir que Morgana tinha conseguido tudo que queria...

PERIGOSAS ACHERON

Sua voz falha, sei que está medindo as palavras para contar essa história. Ficamos um bom tempo em silêncio. Encosto minha cabeça em seu ombro e sinto uma paz me invadir, tenho certeza de que logo tudo vai ficar bem.

Depois dessa conversa, falamos sobre várias outras coisas, como minha recuperação, amigos e adaptação à nova vida. Quando dou por mim, a noite já vem chegando. Aguardo seu convite para que possa ficar com ela, mas nem ao menos sou convidada a ir à sua casa.

— Você não vai ligar para o seu namorado vir te buscar, filha? — ela pergunta, olhando no relógio e em direção à rua.

Não consigo esconder a decepção que sinto.

— Me desculpe, Aurora. Existem coisas que não compreenderia. — Seus olhos encaram o chão. — Preciso que vá, não é seguro que fiquemos juntas. Ainda não.

Desbloqueio a tela do meu celular e digito uma mensagem para que Felipe venha me buscar. Sorrio sem graça de sua resposta seca, dizendo que já está a caminho.

Analiso as palavras que ela acabou de dizer e, sinceramente, não consigo preencher as lacunas. Apenas tenho certeza de uma coisa: mamãe está me escondendo algo e preciso descobrir o que é.

Eu a encaro desconfiada, procurando por uma resposta, e ela, outra vez, desvia seu olhar do meu. Então, me recordo de que, em nenhum momento, conversamos sobre o modo como veio parar nessa vila tão distante de tudo.

— Como conseguiu fugir?

Mamãe se vira de costas para mim e limpa as lágrimas.

— Você não entenderia. — Tem muita culpa em sua voz e sinto um calafrio percorrer a minha espinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que fez? — pergunto magoada. Por alguma razão, sei que sua resposta irá me machucar de forma devastadora.

— Nunca vai me perdoar...

— Por favor, eu preciso saber.

— Promete que não vai me julgar depois que souber? — Ela continua de costas. — Promete que vai guardar esse segredo comigo até que seja seguro?

Penso por um momento, fecho os olhos e mil coisas passam pela minha cabeça. Ouço a buzina do carro e meu celular toca. Felipe chegou para me buscar e peço que ele aguarde mais alguns momentos.

— Prometo — respondo por fim.

Mamãe se vira para mim e posso ver que está apreensiva.

— Volte amanhã, te contarei o que precisa saber.

PERIGOSAS ACHERON

Nós nos despedimos com um abraço e caminho em direção ao carro onde Felipe me espera, com um peso enorme no coração enquanto me afasto. Não era para estar me sentindo assim. Massageio o peito, tentando diminuir o desconforto. O que mais pode acontecer comigo?



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

18.

FELIPE

“Eu avisei que era péssima ideia dar um celular para ela. Deve ter encontrado um crush antigo e você já é carta fora do baralho maninho.”

Escuto novamente a mensagem de Felícia. Minha irmã sabe que não estou legal e quer me fazer rir.

Dirijo de volta à vila de pescadores onde deixei Aurora, pensando se tenho mesmo motivos para estar chateado com ela. Chego à conclusão de que eu não merecia ser tratado como um amigo. Tá certo que escondi algumas coisas dela, mas, para mim, ela é minha namorada, sim. Entendo que o momento que está vivendo é complicado, só que... Poxa vida, sempre deixei claro que estou aqui para

o que precisar.

A noite já se aproxima, muitas coisas passam pela minha cabeça durante o trajeto. Faço uma breve reflexão da minha vida e concluo que minha vida amorosa é um fracasso.

Estaciono o carro, buzino e disco o número de Aurora no meu celular. Enquanto espero, encaro o pôr do sol à beira-mar. Os raios tocando as águas, trazendo-me lembranças que venho lutando para esquecer. *Flashes* do acidente que causou a morte da minha família começam a dançar em minha mente. Coloco a cabeça entre as mãos e fecho os olhos. *Droga!* Isso machuca muito mais do que deixo transparecer.



— *Papai, nós vamos viajar?*

— *Sim, meu amor. Nós vamos para a casa de*

veraneio dos seus avós, não é maravilhoso? — O sorriso estampado no rosto de Gi faz meu peito inflar. Nunca imaginei que poderia ser tão feliz.

— Vai ser maravilhoso, querida. Só nós três, juntos, como há muito não fazemos.

Minha mulher encosta os lábios nos meus devagar. Ela está feliz, assim como eu.

— Amor, tenho uma surpresa para você hoje à noite. — Gisela sussurra em meu ouvido...



— Felipe, está tudo bem? — Sinto um toque leve no ombro e volto à realidade.

Passo as mãos pelo rosto, tentando desanuviar os pensamentos que me ocorreram. Aurora está sentada no banco do carona e com uma expressão que me faz querer saber o que aconteceu no período em que fiquei ausente.

Eu me recordo de suas palavras: “Um bom

amigo.”

— Estou bem — respondo secamente.

Fazemos o trajeto até o hotel em silêncio e caminhamos lado a lado até o quarto. Isso me incomoda, porque ela parece não se importar com o que me disse mais cedo. Tomo uma ducha e demoro um pouco mais que o necessário, preciso tomar uma decisão.

Estou muito envolvido, mas tenho a sensação de que não é recíproco.

Visto meu moletom e peço algo para comermos enquanto ela está no banho. Pela cara dela, sei que não vai querer sair do quarto. Sento no sofá e escolho qualquer programa na TV, penso em como me tornei tão dependente dessa garota, mas não encontro nenhuma resposta.

Ela sai do banheiro com os cabelos molhados, os olhos inchados e vermelhos, indicando que chorou no chuveiro.

Ah, que merda.

— Vem cá, ruiva! — Eu a chamo para sentar ao meu lado.

Abraço-a e deixo que chore. Sua vida está uma confusão, nem sei se eu conseguiria administrar tudo pelo que ela está passando.

— Me perdoe... — ela diz baixinho. — Eu sou uma tonta, não deveria ter feito aquela cena. Você é meu namorado, cuidou de mim muito antes de eu estar consciente. Não foi justo. Por favor, me desculpe.

— Shhh... Esqueça isso — respondo, beijando seus cabelos macios. — Fui infantil também. Não há nada que perdoar.

Seus braços se estreitam em mim e a aperto contra o peito. Ficamos assim até a comida chegar. Jantamos e ela me conta um pouco sobre como foi o seu dia ao lado da mãe, como se sentiu frustrada pela ansiedade de Isabel para que fosse embora ao

PERIGOSAS ACHERON

fim do dia.

— Passamos muito tempo separadas, mas o mínimo que se espera de uma mãe é que ela não queira se separar da filha. Ainda mais depois de tudo que sofremos.

Voltamos ao sofá e enroscamos nossos corpos enquanto vemos um filme qualquer na TV. Aurora parece não ter mais aquela nuvem pesada pairando sobre ela.

Trocamos beijos lentos, que vão se intensificando à medida que minhas mãos percorrem o tecido fino da camisola dela. Meu corpo responde às sensações de tê-la em meus braços, sentindo seu cheiro adocicado. O desejo que sinto por ela está ficando insuportável, porém não quero que faça nada por mero impulso.

— Não brinque com fogo, ruiva — sussurro em seu ouvido.

— Eu preciso disso, Felipe — responde com os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos fechados, enquanto meus lábios percorrem a pele macia do seu pescoço, fazendo carícias sedutoras. — Me faça sua por essa noite, mostre-me como é sentir prazer com outra pessoa.

Mordo o lábio inferior e afasto seus cabelos para sentir seu cheiro, deixo que meu nariz toque a região sensível do pescoço, deixando-a arrepiada.

— Saiba que será definitivo, não terá mais volta depois. — Não sei por qual razão ainda tento convencê-la a desistir, mesmo com minhas mãos passeando pelas curvas de seu corpo, fazendo-a estremecer.

Por que eu tenho que ser tão certinho? Pondero por um momento. Aurora está sobre mim, com as mãos em meu tórax, seus olhos estão escurecidos de desejo, dificultando ainda mais o meu raciocínio. *Que se dane!* Decido que, pelo menos uma vez na minha vida, vou deixar que as coisas aconteçam sem me preocupar com o futuro.

PERIGOSAS ACHERON

Sugo seus lábios com desejo, minha língua invade sua boca, buscando a sua e o sabor me deixa maluco. Meu corpo inteiro reage a ela de um modo que não sou capaz de controlar.

Exploro sua boca. Sentamos no sofá e suas pernas se cruzam nas minhas costas, meu membro enrijecido, tocando seu ponto mais íntimo, e solto um gemido. Minhas mãos percorrem as pernas torneadas, subindo por baixo da camisola, parando em seu bumbum e ela inclina a cabeça para trás.

Sugo seu queixo e vou descendo pelo pescoço, inspirando, lambendo e explorando a maciez de sua pele. Chego aos seus seios pequenos, aperto-os entre as mãos e ela deixa escapar um gemido. Mordo o bico entumecido por cima do tecido rendado. Em seguida, retiro a fina peça e fico hipnotizado por sua beleza.

— Você é perfeita... — sussurro um pouco antes de tomar seus seios em minhas mãos e levá-
PERIGOSAS ACHERON

los aos lábios. Um de cada vez, passo a língua pela auréola rosada, sentindo sua maciez, e ela se contorce em cima de mim.

Suas mãos seguram meus cabelos, enquanto me dedico em fazê-la minha. Quero que saboreie todas as sensações que posso lhe proporcionar. Interrompo as carícias e a levo até a cama entre beijos fervorosos. Em seguida, pergunto em seus lábios:

— Tem certeza de que é isso que quer?

Ela morde o lábio sorri, e sua resposta me faz perder o restinho de juízo que me restava.

— Nunca quis tanto algo na minha vida.

Seus olhos se desviam dos meus por um momento, percorrem o meu peito nu e desce para o volume sob a calça, seu rosto cora. Eu me inclino devagar sobre ela em busca de sua boca, minha mão desce para suas coxas e faço o caminho contrário com as pontas dos dedos, sentindo sua pele

se arrepiar. Toco sua intimidade sob a calcinha molhada e intensifico ainda mais o beijo.

— Felipe, por favor... — A voz rouca me incentiva a continuar, enquanto ela se inclina para mim.

— Não vou te machucar, prometo ser cuidadoso. — Enquanto falo, retiro a peça íntima devagar, sem deixar de olhar para ela.

Beijo o pé esquerdo, segurando seu tornozelo, depois vou subindo sem pressa até chegar à pele macia e salgada. Massageio o local com dois dedos, ela se contorce. Beijo demoradamente os lábios salgados, depois passo a língua devagar pela pele rosada.

— Você é deliciosa — digo em transe.

Minha língua trabalha deliciosamente no local molhado, chupo seu clitóris. Ela grita em êxtase, se contraindo, e sugo tudo dela, enquanto grita meu nome. Seu sabor me faz delirar de desejo, preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperadamente senti-la. Meu membro lateja dentro da calça, já não sou capaz de controlar o fogo que se alastrou em mim.

Tiro a calça e a boxer, Aurora arregala os olhos ao ver o tamanho do meu desejo e se encolhe na cama. Tento acalmá-la, pego sua mão e coloco sobre o meu membro, fecho os olhos com o contato.

— Relaxe, não vou machucá-la — repito como um mantra.

Vou até o criado, abro a gaveta e retiro um pacote de camisinha, rasgo-o e visto minha rigidez. Eu me inclino sobre seu corpo, tomo sua boca até senti-la relaxada sob mim. Conduzo meu membro à sua intimidade, que está pronta para mim, e forço a entrada; ela se retrai. Beijo seus lábios devagar. Embora o desejo esteja quase explodindo, preciso me concentrar para diminuir ao máximo o seu desconforto.

PERIGOSAS ACHERON

— Relaxe, meu amor... — sussurro em seu ouvido.

Forço a entrada novamente e começo a preenchê-la devagar. Aurora grita entre a dor e o prazer.

— Respire... Está tudo bem? — pergunto quando a vejo fechar os olhos e morder os lábios e ela faz um sinal afirmativo.

Começo a me movimentar devagar. Ela é bem apertada e isso eleva o prazer que estou sentindo. Movo os quadris conforme a sinto relaxar sob mim. Então, explodo de prazer dentro dela, e é a melhor sensação que vivenciei. Um grito gutural escapa de minha garganta e suas unhas arranham as minhas costas. Beijo seus lábios enquanto tento controlar a minha respiração.

Minutos se passam até que eu seja capaz de dizer qualquer coisa coerente.

— Eu amo você, ruiva — afirmo, passando as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos nos cabelos suados. — Te machuquei?

Ela sorri e se inclina para me beijar.

— Foi um príncipe. Podemos repetir? —
Mordo seu lábio inferior.

— Quantas vezes você quiser.

Se eu era dependente dela antes dessa noite, agora não existe palavra adequada para o que me tornei. Preciso desesperadamente me casar com essa mulher ou não sei o que será de mim daqui para frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

19.

AURORA

Encaro o espelho e não consigo ver aquela garota de dezessete anos em mim. Faz uma semana desde que descobri o paradeiro de minha mãe. Sete dias que estou escondendo um segredo capaz de mudar tudo. Cento e sessenta e oito horas que tive a noite mais perfeita da minha vida.

Retoco meu batom cor-de-rosa e caminho despretensiosamente pela sala da mansão que um dia foi o lar de minha família. É evidente que Morgana se desfez de algumas coisas que lembravam minha mãe, nem mesmo os funcionários restaram, apenas os móveis continuam iguais.

Percorro as pontas dos dedos sobre o aparador onde antes tinham fotos dos meus pais e da nossa família, seguro um quadro onde Igor sorri banguela

para a câmara. Ele é tão fofo, não merece a mãe que tem.

— Ele lembra tanto o seu pai. — Tenho um sobressalto com a voz de Morgana logo atrás de mim. — O que veio fazer aqui?

— Quero que desista da briga pela herança na justiça, madrinha.

A risada debochada dela ecoa no cômodo e ficamos frente a frente.

— Agora lembra que sou sua madrinha? — Seu tom frio denuncia quão perigosa ela pode ser. — Quem pensa que é, sua garota insolente?

— Não quero brigar com você, vim em paz. — Tento parecer calma. — Só quero o que me é de direito e sabe muito bem disso.

— Seu advogado de porta de cadeia que te mandou aqui? — Ela aqueia a sobrancelha, me examinando.

— Não, aliás, nem estou aqui por isso, vim ver
PERIGOSAS ACHERON

o meu irmão. Tenho esse direito, não tenho?

— Fique longe do meu filho! Eu sei o que você está planejando aí nessa sua cabecinha de vento. Nem ouse fazer isso, ele é filho de Laerte e posso provar!

— Será mesmo?! — Não resisto à ideia de confrontá-la.

Morgana segura meu braço e me puxa bruscamente para si.

— Acha que pode se voltar contra mim e sair ilesa? Não me conhece mesmo, queridinha. Lembre-se: já acabei contigo uma vez e não me arrependo de ter feito isso a você ou à sonsa da sua mãe. Eu imagino que essa sua segurança repentina se deva àquele doutorzinho assassino. Pois bem, minha querida... — Ela senta no sofá elegante e bate a mão no assento ao seu lado. — Sente-se aqui, tenho uma história muito interessante para te contar e garanto que, depois que me ouvir, nunca

PERIGOSAS ACHERON

mais vai querer olhar na cara daquele idiota.

Não posso acreditar nela, mas preciso lhe dar o benefício da dúvida.

— Pode falar, estou muito bem em pé. Sou toda ouvidos.

— Ao contrário do que pensa, Felipe não é o seu príncipe encantado que veio a galope em um cavalo branco. Vamos começar do início: a mãe dele tem esclerose múltipla e apesar de ele ser tão dedicado ao cuidar de você, a abandonou sem pensar duas vezes.

— Está mentindo, Morgana. Felipe nunca abandonaria ninguém, muito menos a própria mãe — digo entredentes.

— Pergunte a ele, querida. — A convicção e o sorriso cínico no canto de sua boca me irritam. — Acredito que também não tenha contado sobre as causas do acidente que tirou a vida da sua esposa e filho...

— Aonde quer chegar com essa ladainha toda? Pensa que vai conseguir me colocar contra a única pessoa que me estendeu a mão?

— Ah, minha querida, eu conheço você. Odeia mentiras e é isso que tem vivido desde que acordou naquele hospital. Deixe-me continuar, é uma história muito interessante e não quero perder o clímax. — Morgana sorri como se tivesse o maior trunfo em sua manga. — Então, a pobre Gisela estava gestante quando morreu... tinha o garotinho também. Sabe qual foi a causa do acidente após o laudo pericial? Felipe fez uma ultrapassagem perigosa que colocou sua família em risco, mas isso nem é o pior. Naquela noite, antes de contar ao marido sobre sua gestação, a pobre Gisela descobriu que seu casamento era uma farsa e que ele havia se unido a ela apenas para conseguir sucesso profissional e cometeu a burrice de confrontá-lo. Tudo foi pelo dinheiro. Seu príncipe

PERIGOSAS ACHERON

encantado matou as pessoas que dizia amar, porque descobriram seu segredo. Imagine o que ele faria com você.

Ela pausa, como se tivesse analisando algo em meu rosto.

— Ah, pobrezinha, acha que ele te ama? Um homem que não tem a mínima consideração pela própria mãe vai se importar com uma garota órfã? Não, querida, Felipe é o tipo de homem que só pensa nele mesmo.

Não consigo acreditar nas coisas que Morgana diz, não fazem sentido algum. Ele jamais seria capaz disso. Tudo bem que seu passado é um mistério para mim, mas as acusações são muito graves. Caminho em direção à saída, mas ela me alcança e segura o meu braço.

— Ainda não terminei, querida. Sabe por que ninguém nunca te disse quem foi que custeou seu tratamento após a morte do seu pai? Porque foi PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipe. Tudo faz parte do plano de roubar o dinheiro pelo qual você briga tão bravamente comigo. Escute bem, eu não vou deixar que o meu patrimônio caia nas mãos de um aproveitador só porque você não é capaz de identificar o perigo à sua frente. — Ela gira o dedo no ar. — Tudo isso me pertence, eu não aguentei você e sua mãe todo aquele tempo para não receber nada em troca. Isabel me tirou tudo e só estou retribuindo o favor, te deixando sem nada.

As palavras dela me reviram o estômago, não acredito em nada que diz sobre Felipe. Há alguma coisa que não se encaixa direito nessa história. Eu me solto do seu aperto e corro para fora da casa, tenho um prenúncio de que as coisas vão desandar a partir desse momento. Morgana tem o poder de desconstruir tudo que me faz feliz.

Sinto as lágrimas quentes molharem minha face quando atravesso o jardim em direção ao carro

PERIGOSAS ACHERON

onde Marielle me espera. Entro no carro e peço para que me tire dessa casa o mais rápido possível.

— Vai me contar a razão de estar chorando, amiga? — ela me pergunta depois de um longo momento de silêncio.

— Eu não sei... Morgana me disse coisas horríveis e temo que algumas delas sejam verdade. — Tento controlar as lágrimas insistentes que caem sobre meu rosto.

— Não deixe que aquela bruxa envenene você. A audiência da herança é daqui a dois dias, ela só quer que você fique insegura e ache que não vai ganhar essa luta. Fica calma amiga, confie no seu advogado, Renato é competente e sabe o que faz, pesquisei sobre ele. Felipe está do seu lado. Vai dar tudo certo.

Respiro fundo, fecho os olhos tentando acreditar no que minha amiga diz, mas sou atingida por todas as razões pelas quais já discuti com meu

PERIGOSAS ACHERON

namorado. Acabo de perceber que suas respostas são sempre evasivas. Meu Deus! Lembro-me da conversa que tivemos assim que chegamos da viagem, e ele me contou sobre o meu apartamento. Senti que havia muito mais do que estava me falando. Eu também escondi coisas dele desde a viagem, mas dizem respeito apenas a mim.

Eu me dou conta de que nunca vi sequer uma foto dessa irmã de quem tanto fala. Tem algo muito errado no meio disso e vou descobrir o que é. Será possível que Morgana tenha razão em algumas coisas?

— Me leve para o hospital, preciso conversar com Felipe agora.

Desço assim que ela para no estacionamento e corro em direção ao consultório dele. A secretária tenta me barrar, só que ignoro seus avisos. Invado a sala sem bater e não estava preparada para a cena que vejo: ele está de costas para mim, abraçando

uma loira lindíssima.

— Eu te amo tanto...

A forma como se declara para a mulher soa tão sincera e me atinge como uma bofetada. Não seguro minha decepção. Então, é isso. As pessoas insistem em me enganar e eu continuo batendo com a cara na porta o tempo todo. Saio da sala ainda em choque, escuto-o chamar meu nome repetidas vezes, mas ignoro todas.

Entro no banheiro, chorando descontroladamente, e lavo o rosto.

— Devia ouvi-lo. — Só agora percebo que não estou mais só. Olho através do espelho e congelo ao constar que é a mesma mulher do consultório.

Tudo nela é elegante — das roupas à forma como fala. Encaro meu reflexo e definitivamente não posso competir com ela. Seja lá o que eles têm, parece muito real.

— Ele me enganou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Felipe não fez isso, mas você tem uma mania feia de sair correndo sempre que descobre alguma coisa, Aurora. — A maneira suave como fala meu nome me assusta. — A propósito, sou Felícia e posso garantir que meu irmão é um homem horado.

Fico embasbacada com a revelação. Agora noto os traços familiares que não fui capaz de ver quando entrei no consultório, completamente cega pelas palavras de Morgana. Limpo as lágrimas e ela me abraça com carinho.

— Desculpe pelo mal-entendido. Quando meu irmão me contou que era complicada, pensei que era exagero, mas, pelo visto, tem feito com que ele sofra bastante. Felipe é todo cheio de regras e parece que você quebra todos os protocolos. Vai voltar ao consultório e dizer por que entrou daquele jeito. Vi o seu olhar, parecia confusa.

— Não quero voltar lá!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, quer que meu irmão entre no banheiro feminino e enumere as razões pelas quais deve confiar nele? Porque, se você não for lá, vou obrigá-lo a fazer isso.

— Tudo bem, eu vou. — Ela exhibe um sorriso bonito que lembra muito o dele.

Volto ao consultório envergonhada, mas o que vim fazer aqui não tem nada a ver com o que vi e interpretei mal. Se trata da verdade que insiste em esconder de mim.

O olhar dele exhibe uma ruga de preocupação.

— Por que entrou daquele jeito? — pergunta, levantando da cadeira atrás da mesa e vindo em minha direção.

— Quem pagou meu tratamento? — Sou direta.

Algo nele se desestabiliza. O sorriso que antes ameaçava surgir some e tenho a certeza de que precisava.

PERIGOSAS ACHERON

— Mentiu para mim todo esse tempo! O que me faz pensar no que mais Morgana tinha razão?! Abandonou a sua mãe doente? — Ele aperta os lábios em linha reta e evita me encarar. — É tudo sobre o meu dinheiro?

Há um olhar descrente e quase decepcionado em seu rosto. Não é possível que tenha me enganado tanto.

— Vai me deixar contar a minha versão dos fatos?



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

20.

FELIPE

Eu me encosto na escrivaninha na frente de Aurora, que desvia os olhos dos meus, e repito a pergunta que fiz minutos atrás:

— Vai me deixar contar a minha versão dos fatos ou vai sair correndo e tirar as próprias conclusões?

Ela exhibe um sorriso sarcástico e balança a cabeça, talvez procurando alguma justificativa para seu rompante.

— Mentiu para mim! — cospe a acusação, batendo o pé como uma menina birrenta.

— Não, eu não fiz isso! Omiti algumas coisas e outras nem havia necessidade que soubesse agora. Todos nós sabemos exatamente o que sua madrasta quer nesse momento: te desestabilizar. Vai continuar fugindo todas as vezes que um problema

aparecer?

— Por que não me contou que era você o tempo todo?

— Foi errado, me envolvi mais do que deveria. De repente, me dei conta que estava apaixonado por alguém que podia nunca acordar. Eu precisava fazer alguma coisa, não faz ideia do quanto me sentia impotente vendo você deitada naquela cama. Me dei conta de que amava uma garota que sequer sabia quem eu era...

Ela se remexe na cadeira, não era essa a história que esperava, mas é a única verdade que tenho para contar.

— Sabia que, caso acordasse, poderia não ter nenhuma chance para nós. Quando abriu os olhos, eu tive certeza que nunca a deixaria sair da minha vida. Perdi pessoas importantes demais nos últimos tempos e não pretendia abrir mão de você, ruiva. Porém, não queria que achasse que me devia

PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa.

— Mentiu para mim! — repete como um mantra e quero sacudi-la para que veja que isso não desfaz tudo o que vivemos desde que acordou.

— Só adiei o momento por tempo demais... — Passo a mão pelos cabelos. — Arquei com tudo e não me arrependo, porque é essa a razão para que esteja aqui hoje. Não deixe que aquela mulher estrague o que construímos, olha o que ela fez com os seus pais. Quer que aconteça o mesmo com a gente?

Aurora mexe as mãos nervosamente e algumas lágrimas escorrem por seu rosto delicado. Odeio Morgana por tudo que ela fez com a minha ruiva e tudo que eu quero nesse momento é afastá-la de nós o mais breve possível. Faltam poucos dias para o julgamento.

— Me desculpe! Ela fez parecer tão sujo...

— Sei que sim. — Limpo as lágrimas que

correm a pele macia de sua face. — Precisamos ficar juntos, Morgana não pode saber que encontramos a sua mãe, não pode saber de nada que descobrimos naquela viagem. Sabemos do que ela é capaz e sua mãe é o nosso maior trunfo nesse momento. Vamos dar um basta nisso! Entregou o envelope para Renato anexar as provas? Como aquela mulher te encontrou?

— Sim, passei no escritório mais cedo. — Os olhos dela vacilam por um momento. — Eu fui até a mansão, quis confrontá-la, quase contei o que descobrimos. Pensei que houvesse um pouco de humanidade nela e que mudasse de ideia depois da minha conversa. Ela me falou coisas horríveis... — A voz soa trêmula. — Sua mãe está doente? Por que nunca me falou sobre isso?

— Minha mãe faz parte de um outro tempo da minha vida, um que prefiro não lembrar. Já te contei essa história uma vez quando estava

PERIGOSAS NACIONAIS

desacordada, não achei que fosse relevante. — Massageio a têmpora, o passado sempre vai me assombrar se eu nunca me desprender dele.

— Não confia em mim, por isso esconde tantas coisas? — Há desconfiança em sua voz e quero deixar claro que não se trata disso.

— Confio em você, caso contrário, não teria permitido que invadisse a minha vida e a mudasse completamente desde que a conheci. Apenas tenho medo de mexer nas feridas, pois ainda doem. Eu te amo, Aurora, e não quero que acontecimentos do meu passado interfiram no nosso futuro. — Fecho os olhos, respiro fundo e retorno aos dias da minha infância que guardo em um canto esquecido no peito. — Ao contrário dos pais perfeitos que você teve, os meus não foram exemplos de cumplicidade e amor. Eles sempre brigavam muito e, por fim, resolveram se separar pelo bem de todos. Eu e Felícia ficamos divididos entre as casas de ambos...

PERIGOSAS ACHERON

Aurora se levanta e vem até a mim, ainda há mágoa em seu olhar, mas agora também tem compaixão — e isso é bom. Não quero que nada nos separe. Por essa razão, continuo contando uma das partes da minha história que, talvez, nunca vai deixar de me machucar.

— Éramos tão pequenos, foi um período muito difícil para nós dois. Presenciamos muitas discussões entre nossos pais, mesmo depois da separação. Na maioria das vezes, as brigas acabavam na delegacia comigo e Felícia vendo tudo. Tivemos uma infância traumática, não desejo isso a ninguém. — Ela segura a minha mão, solidária à minha dor. — Eu só queria que me amassem, mas nenhum deles parecia se importar com os sentimentos de uma criança chorona. Ao invés disso, eu tinha um pai alcoólatra que não dava a mínima para os filhos e uma mãe que levava uma vida libertina e que pouco se preocupava

PERIGOSAS ACHERON

conosco.

— Sinto muito, Felipe. Não queria te causar isso.

— Não foi culpa sua, Morgana só queria te tirar do eixo. — Nós nos sentamos no sofá do consultório e acaricio sua mão. — Ao contrário do que ela disse a você, não abandonei minha mãe, foi o contrário. Felícia e eu aprendemos a conviver com isso, sempre apoiando um ao outro. Quando entramos na faculdade, jurei a mim mesmo que nunca mais voltaria para nenhum dos dois. Eles morreram para mim a partir daquele dia. Há poucos meses, minha mãe foi diagnosticada com esclerose múltipla. Sinto que preciso perdoá-la por tudo, mas não consigo esquecer todo o abandono que sofri desde a infância.

Ficamos abraçados em silêncio. Sei que preciso falar sobre Gisela, mas um nó se forma em minha garganta e não consigo mais seguir a diante. Tenho

PERIGOSAS ACHERON

certeza de que a madrasta distorceu tudo para que Aurora pensasse coisas horríveis sobre mim, só que lembrar deles faz meu coração sangrar e sou consumido pela culpa todos os dias.

— Já basta, Felipe. Acredito em você! Sei que não faria nada para prejudicar alguém, muito menos sua família. Um dia, se estiver preparado para me contar o que houve com sua esposa e filho, eu estarei aqui para ouvi-lo. Até lá, me contento com o seu silêncio. Tenho certeza de que os amou muito. — Beijo seus cabelos e suspiro aliviado por tirar esse peso que insiste e recair sobre nós.

— Obrigado.

— O que sua irmã veio fazer aqui? — Lembro-me da mulher no banheiro.

— Felícia é muito intensa. Acabou de passar por uma decepção amorosa e tomou o primeiro avião para vim me encontrar, não conseguimos passar muito tempo separados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É bonita a cumplicidade de vocês. —
Aurora sorri e afaga meu braço.

— Me perdoe por não te contar, ruiva. Fiquei esperando o momento certo e depois pensei que fosse interferir na nossa relação.

Ela me beija em resposta.

— Estamos bem, então? — pergunto, fitando-a à procura de qualquer indício de que restem dúvidas sobre quem sou e o que sinto em relação a ela.

— Sim, estamos bem.

Nós nos perdemos um no outro, expulsando os medos e incertezas que insistem em ficar entre nós, estragando os momentos que estamos vivendo e os sentimentos que compartilhamos, apesar de todo o caos à nossa volta. O celular de Aurora toca e nos afastamos.

— Esqueci de dispensar Mari com essa confusão toda. Ela vai me matar!

PERIGOSAS ACHERON

Sorrimos cúmplices e ela se afasta para falar com a amiga. Recolho minhas coisas sobre a mesa com um sorriso nascendo em meu rosto, finalmente não há nada entre nós. O julgamento é daqui alguns dias, mas depois do que descobrimos e das provas anexadas ao processo, estamos confiantes de que o processo será encerrado em breve — se tudo correr como o planejado.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

21.

AURORA

— O que pensa que está fazendo, sua inútil? —
A voz de Morgana falando com uma das secretárias preenche o ambiente e me faz estremecer assim que o elevador se abre no andar do escritório da corretora que era do meu pai.

Minha boca está seca desde que desci do carro, as mãos suam frio e meu coração está apertado. Felipe e Renato estão ao meu lado, encorajando-me a seguir para a sala de reuniões.

— Ah, olha só quem chegou... — Ela exhibe um sorriso falso. — Vocês estão atrasados.

— Bom dia para você também, *madrinha*. —
Tento parecer confiante.

Ela se aproxima devagar com seu costumeiro ar de superioridade e a encarar firme. Todas as mentiras estão prestes a ruir. Falta muito pouco

para que a máscara dela caia e quero estar presente quando isso acontecer — essa é uma das razões para eu estar aqui.

— Seja lá o que esteja tramando, desista. — Seu tom é ameaçador.

— Não. — Limito-me a uma resposta sucinta.

— Vou acabar com você. Quando tudo isso terminar, vai se arrepender de ter cruzado o meu caminho.

— Está ameaçando minha cliente? — Renato se põe entre nós. — Sabe que posso processá-la por isso?

— Não é uma ameaça, é apenas um aviso para que fique longe de mim, do meu filho e dos *meus bens*. — Seus olhos não desviam dos meus e sustento o olhar. Ela não faz ideia do que está prestes a acontecer. — O que vocês querem? Por que marcaram essa reunião se amanhã teremos a audiência? Aurora não me parece propensa a

PERIGOSAS ACHERON

desistir.

— Queremos fazer um acordo — meu advogado diz e consegue a atenção dela, que o olha de cima a baixo com desconfiança. — Acredito que não queira discutir os termos na recepção ou gosta que seus subordinados participem das suas *negociações*?

Morgana concorda e seguimos todos para a sala de reuniões, onde seu advogado nos espera. Sentamos em volta da mesa oval, olho o relógio no meu pulso e encaro a parede de vidro atrás dela. *Chegou a hora!* Sinto o coração disparar.

— Vamos ao que interessa — Renato inicia. — A audiência foi cancelada e o processo será arquivado.

A mulher elegante perde a compostura por um mísero momento.

— Quem pensa que é, seu *advogadinho* de porta de cadeia? — Ela está de pé com as mãos na

PERIGOSAS ACHERON

cintura.

Renato retira duas pastas da bolsa de couro, as coloca sobre a mesa e as empurra na direção da mulher e do seu advogado.

— Devia ter mais cuidado com o que diz. Nem sempre as pessoas estão dispostas a ficarem em silêncio quando são compradas. — Morgana estreita os olhos ao segurar os documentos em mãos.

— Que tipo de brincadeira é essa, sua pirralha?

Seu rosto perde a cor conforme folheia as páginas e lê o conteúdo da pasta ainda sobre a mesa.

— Descobrimos tudo o que você fez à família de Aurora. Fiz uma denúncia formal e, em alguns minutos, a polícia estará aqui. Será presa e pagará por todos os crimes que cometeu.

É agora ou nunca. |Faço um leve sinal com a cabeça e a porta da sala é aberta bruscamente.

Morgana perde o sorriso falso que ameaçava surgir em seu rosto, perdendo o porte irritante de altivez ao se ver à frente da última pessoa que imaginou rever um dia.

— Querida esposa, é um enorme prazer poder retribuir a sua gentileza. — A voz do meu pai é dura e imparcial.

— Não é possível... — Ela cambaleia para trás, esbarrando na cadeira.

— Roubou o meu dinheiro, a minha família, tentou me matar, quase matou a minha filha... Achou que ia falsificar a minha assinatura e ficar com praticamente tudo que levei anos para construir e sair impune?

Laerte Maldonado, meu pai, está vivo. Descobri no dia seguinte à visita feita à minha mãe. Eu sabia que tinha algo errado quando ela não quis que eu ficasse. Foi um baque enorme saber que ambos estavam vivos e juntos. Quando contei sobre

PERIGOSAS ACHERON

a briga pela herança, papai já estava a par de tudo. Não entendi a razão de ter fingido sua morte, mas depois tudo ficou claro como água.

Felipe concordou em mantermos segredos e juntarmos todas as provas que eles estavam reunindo desde a suposta morte do meu pai para fazermos a denúncia formal na delegacia. Renato se encarregou de tudo e conseguiu arquivar o processo da herança. Foi uma corrida contra o tempo até o juiz expedir o mandado de prisão preventiva da madrinha.

Depois, armar essa reunião foi bem fácil, porque Morgana tinha certeza de que ganharia de mim na justiça. Deixamos transparecer que eu queria um acordo, pois precisava de dinheiro para pagar a faculdade.

Morgana balbucia algumas palavras ainda em choque, mas não consegue esconder o horror em seus olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Te vi morrer... — Eu a vejo sussurrar desacreditada.

— O correto seria: “*Eu matei você, Laerte!*”
— meu pai diz secamente.

— Está vivo, meu amor. — Ela muda de estratégia. — Temos um filho, eu chorei a sua morte, me senti sozinha e desprotegida do mundo. Não acredite no que essa garota contou. Acredite em mim! Sofri tanto a sua morte...

— *Essa garota* é a minha filha, aliás, a única que tenho, não é mesmo?! — Ele tira um envelope do terno e o entrega a ela. Sei do que se trata porque fui a responsável por isso.

Igor não é filho de papai, nem sei se a maldita sabe quem é o pai, já que tira proveito de todos que a cercam muito antes da “morte” do marido. Ela ri nervosamente e sacode a cabeça, provavelmente tentando entender em que ponto perdeu o controle da situação.

PERIGOSAS ACHERON

— Não fiz por mal, sempre amei você, Laerte. Me dê uma chance de explicar tudo. — Ela se aproxima melosa, enquanto todos na sala assistem atentamente à sua encenação mal elaborada. — Você me conhece desde a infância, sabe que eu não seria capaz disso.

— Deixe-me ver se entendi. — Meu pai passa a mão pela barba espessa, seu olhar de desprezo não me passa despercebido. — Devo acreditar que tudo isso foi um mal-entendido?

Os dois se encaram e ela usa todo seu poder de sedução para o convencer de qualquer loucura que esteja planejando em sua cabeça. Suas mãos alisam o terno, ela soluça, fingindo choro.

— Sim, meu amor. Vamos para *nossa* casa e prometo te contar tudo. — Morgana tenta beijá-lo, mas outra voz que ela conhece bem a impede de seguir com seu teatro fajuto.

— Tire as malditas mãos de cima do meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marido. — Mamãe entra, seguida por dois policiais. — É muito pior do que imaginei. Esperei todo esse tempo para desmascará-la e não vai se safar dessa.... Eu a tinha como uma boa amiga e olha o que fez com a minha família.

— Morgana Vilela, você está presa por tentativa de homicídio e estelionato — os policiais dão voz de prisão, mas ela nem se move do lugar, como se tivesse congelada no tempo.

Os homens a algemam e ela cai em si novamente.

— Eu tenho um filho, quem vai cuidar dele? Não posso ser presa, me soltem! É tudo uma grande mentira.

— Não, *amiga*. Existem provas irrevogáveis da sua culpa em tudo que nos aconteceu. Vai ter muito tempo para refletir sobre tudo que fez — Mamãe fala altiva e me orgulho dela. As adversidades a fizeram mais forte.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua sonsa, vocês vão se arrepender por isso.

— Não, mas com certeza você vai, Morgana —
meu pai diz com um sorriso no rosto. — Se me
permite, agora vou curtir a minha família e
recuperar tudo que você roubou de mim.

Solto a respiração devagar e Felipe segura a
minha mão. Nem acredito que esse pesadelo
acabou.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

22.

ISABEL

Quando eu me apaixonei pelo meu marido, era muito jovem e imatura para alguns assuntos da vida, mas havia uma coisa que eu nunca duvidei nele: o amor que sentia por mim. Nos últimos anos, passei por coisas terríveis e não posso esquecer que o homem a quem dediquei a minha vida foi, de algum modo, responsável por tudo que aconteceu.

Durante os dias em que fiquei trancafiada nas clínicas, passando por psicólogos que me garantiam que estava louca, tive bastante tempo para pensar sobre tudo que me aconteceu. Morgana foi a responsável por me separar da minha família. Doeui muito saber que a pessoa que confiei — a ponto de convidá-la para ser madrinha da minha filha — havia me apunhalado pelas costas.

No início, eu odiava o mundo, chorava todas as

noites com saudades de casa e de Aurora. Odiei Laerte com todas as forças e jurei me vingar dele repetidas vezes. Quando foi até a clínica me contar sobre o que havia acontecido com a nossa filha, foi um dos piores momentos da minha vida, porque sabia que Morgana havia conseguido o que tanto queria: o meu marido. Por mais que eu tentasse, não conseguia culpá-lo por ter cedido.

Eu mesma caí na conversa dela, acreditei em tudo que me dizia e acabei no fundo do poço. Tentei alertá-lo, mas ele não acreditava que eu estava em meu juízo perfeito. Foi então que jurei que o faria enxergar quem era a víbora por baixo das roupas elegantes e palavras bonitas. Assinei o divórcio quando me pediu, abri mão de tudo que poderia me oferecer e fiz apenas uma exigência: que continuasse a me ver como sempre havia feito.

O que ele sentia por mim não seria apagado assim. Tive que dar um voto secreto de confiança e

PERIGOSAS ACHERON

acreditar que o nosso amor iria sobreviver a essa tempestade. Faria Morgana pagar por tudo que me fez, tracei um objetivo: ia parar de me lamentar e começar a agir.

Fiz amizade com uma funcionária da cantina da clínica, Suzana, e a convenci de que eu não era louca. Quando contei sobre a razão de ter sido internada, ela se dispôs a me ajudar a desmascarar a mulher que estava usurpando o meu lugar na vida da minha família.

Aos poucos, fui recuperando meu controle. Não foi nada fácil ver as mudanças no rosto de Laerte. Não havia mais brilho em seu rosto, era como se tivesse apenas sobrevivendo. Em suas visitas, sempre trazia notícias da nossa filha e seus olhos enchiam-se de lágrimas ao imaginar que poderia jamais tê-la de volta.

Traição é uma palavra muito forte e cada pessoa reage de uma forma. Sim, eu fui traída por

PERIGOSAS ACHERON

duas pessoas em quem eu confiava, mas percebi que todo aquele ódio pelo homem que havia me presenteado com a melhor coisa da minha vida — Aurora — não me levaria a lugar algum.

Comecei a juntar provas sobre a veracidade do meu diagnóstico com a ajuda de Suzana, precisava que meu ex-marido voltasse a confiar em mim. Era minha única chance de sair do maldito lugar por uma razão: Laerte ainda me amava. Eu via o quanto doía nele me ver naquele lugar, só que, de algum modo, ele acreditava que estava fazendo o melhor por mim e nossa filha. No dia que percebi isso, parei de culpá-lo e direcionei toda a minha raiva a outra pessoa.

Nesse período, algo aconteceu e lhe abriu os olhos para a mulher com quem havia acabado de se casar.

— Me perdoe, Bel — ele pediu desesperado certa vez, em uma das visitas. — Devia ter

PERIGOSAS ACHERON

acreditado em você desde o início. Nunca imaginei que seria enganado dessa forma.

Encontrei uma rachadura no plano da maldita mulher e era hora de dar um basta.

Foram meses planejando juntos um jeito de fazê-la assumir a sua culpa por destruir nossa família. Laerte arrumou uma maneira de me transferir da clínica, convenceu a mulher de que me queria longe das suas vidas e ela teve certeza de que o tinha nas mãos. A partir de então, os rastros dela foram ficando cada vez mais evidentes. Decidimos forjar a minha morte para Morgana e descobrir o que estava tramando de fato.

— Ela vai me matar, Bel — Laerte me disse desesperado ao telefone. — O detetive descobriu tudo, ela vai fazer parecer um acidente, mas não há provas físicas. Não podemos denunciar à polícia, precisamos de algo consistente. Nunca se tratou de mim, mas sim do meu dinheiro, e vou garantir que

ela não ponha as mãos nele nunca.

Um amigo da polícia o ajudou a fugir na noite do atentado contra sua vida. Colocaram um corpo do necrotério, deixaram o carro cair na encosta e, depois da explosão, ninguém poderia contestar que não era Laerte no carro.

Aurora estava presa a uma cama de hospital, mas, antes de ir, Laerte se certificou de que iriam cuidar dela da maneira adequada e seríamos avisados no momento em que ela abrisse os olhos, mas alguma coisa aconteceu. Disseram-nos que ela havia morrido. Foi uma dor terrível e decidimos recomeçar do zero em um novo lugar. Todo o dinheiro da nossa família estava seguro em uma conta na Suíça, e Morgana sequer cogitava essa possibilidade — talvez por isso tenha decidido brigar na justiça pelos bens.

Encaro seu rosto ainda na sala de reuniões da corretora e só posso sentir um alívio enorme.

— Nunca vai colocar as mãos no dinheiro da minha família — cuspo as palavras em sua cara. — Eu não sou mais aquela mulher boba que você enganou.

Os policiais a direcionam para a porta e ela solta uma última farpa.

— Como o perdoou? Ele te traiu, a trancou em uma clínica de loucos...

— O perdão é um processo em que precisamos ser capazes de deixar o passado para trás e seguir em frente. É isso que estou fazendo. Virando a página e indo para o próximo capítulo que não inclui você — respondo calmamente.

As pessoas têm mania de achar que perdoar é ser conivente, e não se trata disso. Eu demorei perdoar a Laerte, mas aconteceu. Com o passar do tempo, percebi que o amor que sentíamos um pelo outro era muito maior que o ódio que eu insistia em nutrir por ele ter sido conivente com tudo que

PERIGOSAS ACHERON

Morgana fez.

Eu sabia que, se não tivesse sido manipulado, ele nunca seria capaz de me colocar naquela clínica — e só o fez por achar que me faria bem. O restante foi consequência de sua confusão emocional. Admito que não foi um santo, mas quem nos dias de hoje não comete erros? Pessoas merecem segundas chances e dei mais um voto de confiança para ele. Espero sinceramente que Laerte valorize essa oportunidade.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

23.

FELIPE

Mãos suadas, coração acelerado no peito e pernas tremendo. É oficial: estou nervoso! Já fiz isso uma vez, mas sinto como se séculos tivessem se passado desde então. Aurora se tornou muito importante para a minha vida, de um modo que não consigo explicar.

Tomei uma decisão e preciso ser forte o suficiente para levá-la adiante. Quero me desfazer dos laços que me prendem ao passado, da culpa que me corrói — e isso é algo quase impossível para mim. Tenho a chance de recomeçar da melhor forma e não quero fazer isso escondendo coisas de Aurora.

Eu amei muito Gisela e nosso filho, porém, devo admitir que as decisões que tomei no início do nosso relacionamento desencadearam os eventos

que causaram a morte deles. Nunca vou me perdoar por isso, mas devo seguir em frente.

O olhar de Laerte para mim não é dos melhores. Apesar de ter autorizado o que estou prestes a fazer, ele ainda acredita que sua filha é um bebê que precisa ser protegido. Estamos na sala de estar da mansão, esperando minha ruiva terminar de se arrumar com a ajuda de Marielle e de sua mãe. Estou inquieto e tudo em mim se agita, fazendo-me suar frio.

Quando Aurora surge no topo da escada, constato que valeu a pena cada segundo de espera, tanto agora como antes. Levanto-me para recebê-la. É como se ela fosse uma daquelas princesas dos contos de fadas, o sorriso ilumina seu rosto e sei que vamos ficar bem depois da conversa de hoje.

O vestido bege combina perfeitamente com o tom de sua pele e marca as curvas que conheço bem. Tudo o que quero nesse momento é beijá-la

sem pensar em absolutamente nada.

— Uau... Está maravilhosa, ruiva — digo quando chega até mim, fazendo com que o mundo ao nosso redor se torne um mero coadjuvante.

Seguro sua mão esquerda e a levo aos lábios, sem desconectar o nosso olhar.

— Obrigada. — Aurora sorri.

Laerte pigarreja, me fazendo lembrar da presença deles.

— Ah, vão logo, pelo amor de Deus! Parem de ficar enrolando ou vão perder a reserva que demorei dias para conseguir — Marielle nos apressa enquanto acaricia o rosto o pequeno bebê em seus braços.

Nós nos despedimos de todos e seguimos para o nosso destino. Depois que Morgana foi presa, há cinco meses, muitas coisas mudaram — e uma delas foi a minha relação com Aurora. Todos os acontecimentos fizeram com que nos afastássemos

um pouco. O retorno dos seus pais, a partida dela do meu apartamento, o início da faculdade... foram muitas mudanças e ela precisou de um período para se adaptar a tudo.

Minha vida sem ela em casa não é a mesma e preciso disso de volta, da cor que ela traz aos meus dias, do seu sorriso ao acordar e das tentativas desastrosas de fazer um café da manhã decente. Por isso, decidi dar o próximo passo em nossa relação.

— Quero te levar a um lugar. — Estaciono o carro próximo ao local onde nos beijamos pela primeira vez.

Caminhamos de mãos dadas até a ponte de madeira, a noite traz consigo uma magia indescritível e sinto que chegou o momento de deixar o passado para trás de uma vez por todas.

— Me desculpe — ela começa a falar e me encara séria. — Desculpe por não ter confiado em você o suficiente naquele dia. Eu estava confusa

com todas as emoções que me invadiam.

— Não te trouxe aqui para lembrar disso, mas para consertar o que começou errado aquela noite.

— Seguro suas mãos e busco seus olhos para que veja a sinceridade em minhas palavras. — Passei muito tempo me culpando pelo que aconteceu à minha família e sei que, no fundo, sou mesmo culpado, mas preciso seguir em frente. Depois de tudo que passamos juntos, não há como negar que o nosso futuro está entrelaçado.

— O que está tentando me dizer, Felipe?

— Estou pronto para me desprender de tudo que me amarra ao passado e preciso te contar sobre o que aconteceu naquela maldita noite antes do acidente que matou Gisela e meu filho.

Fecho os olhos e sinto como se tudo tivesse voltado de repente. Escuto o sorriso do pequeno Lucas e posso sentir o cheiro adocicado de Gisela enquanto caminha em minha direção.



— *Como você foi capaz de fazer isso comigo, Felipe? Com a nossa família? Depois de todos esses anos juntos, descubro que não passei de uma maldita aposta que venceu e ainda conseguiu um cargo de confiança no hospital da minha família.*

— *Minha esposa chora e eu não faço ideia do que fazer para que ela se sinta melhor, porque parte do que descobriu é verdade e não posso negar.*

Lágrimas grossas escorrem do seu rosto, enquanto ela arruma as malas.

— *O que está fazendo amor? — Seguro sua mão e toco seu rosto, a forçando a olhar para mim.*

— *Me solta! Você armou tudo para se casar comigo porque meu pai era o diretor do hospital e eu fui idiota o suficiente para acreditar que estava perdidamente apaixonado. Eu vivi uma mentira todos esses anos!*

— *Eu amo você, Gi. Por favor, me deixa falar...*

Ela senta na beirada da cama, limpa as lágrimas e vejo a minha chance.

— *No início, realmente era só pela posição do seu pai no hospital. Nós ficamos próximos e achei que poderia tirar vantagem disso, mas depois...*

— *MENTIROSO, EU NUNCA MAIS VOU ACREDITAR EM VOCÊ!*

A mala é fechada e colocada no chão. Gisela prende o cabelo e segue em direção ao quarto de Lucas.

— *Para onde você vai uma hora dessas, amor?*

— *Toco seu braço, ela se esquiva e vejo a repulsa em seus olhos.*

— *Qualquer lugar que seja longe de você e suas mentiras, Felipe.*

— *Acredite em mim, Gi. Eu te amo!*

— *Não... — Ela abre a porta do quarto e pega*

nosso filho no colo.

— Eu me apaixonei por você e tudo que vivemos desde então foi verdadeiro. Não deixe que esse erro que cometi anule tudo de bom que vivemos nos últimos anos. Você me deu uma família e eu nunca serei grato o suficiente.

Gisela para por um momento diante da porta com a mala do lado, balança a cabeça e depois se vira para mim.

— Não vai me convencer contando mais mentiras. — Seu rosto lindo está inchado pelo choro e eu só quero abraçá-la.

Lembro-me da nossa conversa mais cedo, quando ela disse que tinha uma surpresa para mim. Então, se tratava disso?

— Era a isso que se referia mais cedo, antes de chegarmos?

— Vou embora e, por favor, não me procure. A partir de agora, conversaremos através do meu

advogado.

A porta é aberta e ela vai embora. Pego meu casaco, corro até a garagem e chego a tempo de impedi-la de ir. Entro no carro e ela chora descontroladamente. Toco seu rosto e, dessa vez, ela não se esquivava.

— Fique... — Minha voz soa desesperada.

— Não posso, preciso me afastar de você. Tem que entender isso.

Gisela bate as mãos no volante.

— Me deixe levar você, por favor. Juro que não vou te incomodar, mas não está em condições de dirigir, Gi — argumento. — Vai pôr em risco a sua vida e a do Lucas. Amanhã a gente conversa, quando tiver mais calma.

Seguro sua mão e beijo seus dedos. Meu coração está em descompasso, não posso perdê-la assim. Trocamos de lugar e dirijo em silêncio, escutando seu choro. Dói meu coração saber que

sou a razão disso. Preciso da minha família junta e farei tudo para mantê-los do meu lado.

Eu me concentro na estrada, mas, de repente, um carro na pista oposta faz uma ultrapassagem perigosa e sou incapaz de controlar o que acontece a seguir. Mergulho em uma completa escuridão.



— Todos esses anos, eu me senti culpado pelo que aconteceu, mas principalmente por não ter tido a chance de dizer a eles que eram tudo para mim e minha carreira há muito tempo estava em segundo plano. Quando eu acordei no hospital com a notícia de que eles estavam mortos, tive um surto. Conforme os dias foram passando, comecei a viver no modo automático com uma enorme vontade de pôr um fim a todo o meu sofrimento. Felícia me ajudou bastante e, por fim, eu aprendi a conviver com o vazio em meu coração.

— Existe uma razão plausível para você ter feito essa aposta? — Ela está afastada de mim e encostada na ponte.

— Eu era um tolo inconsequente que só pensava em si mesmo.

Um silêncio paira entre nós por alguns momentos.

— Quem contou à sua esposa?

— Nunca soube...

— Por que se culpa tanto? — ela me pergunta e desvio os olhos dela.

Eu nunca falo sobre isso, sinto meu coração acelerar e os olhos marejarem, cruzo os braços sobre o peito e viro de costas para ela, voltando-me para o lado oposto da ponte de madeira.

— Gisela estava grávida... — Minha voz é quase um sussurro e dizer isso em voz alta me rasga por dentro. — Ela havia acabado de descobrir... essa era a surpresa que não foi capaz de

PERIGOSAS ACHERON

me contar depois que alguém lhe disse sobre a minha aposta idiota de me casar com ela.

Aurora vem até mim, ficamos frente a frente e sua mão toca meu rosto, me dando a certeza de que tudo vai ficar bem.

— Sinto muito. — Seus braços se enlaçam na minha cintura e sua cabeça encosta no meu peito.

Ficamos abraçados por um bom tempo até que sinto toda a dor diminuir. Beijo seus cabelos e tomo coragem para dizer a outra coisa que preciso falar. Eu me afasto, toco a caixinha sobre a calça, enfio a mão no bolso e me ajoelho com os olhos dela atentos aos meus.

— Não faço segredo do meu amor por você e há uma razão para que eu quisesse que soubesse do meu passado. É porque não consigo visualizar um futuro que não te envolva. Desde que acordou naquele hospital, só existe uma coisa que sou capaz de pensar quando imagino a minha vida daqui há

PERIGOSAS ACHERON

alguns anos e hoje gostaria de dar o primeiro passo para que ela seja exatamente como nos meus sonhos. Casa comigo, ruiva? Juro que vou entender se disser não, depois de tudo que falei.

Aurora limpa o rosto, o olhar intenso encontra o meu e, por um segundo, meu mundo para. Seus lábios se abrem e sinto o coração falhar.

— Sim! É claro que eu aceito. Eu te amo, Felipe. Sei que nunca disse isso em voz alta, apesar de saber desde o primeiro momento que o vi que jamais seria capaz de amar outro alguém que não fosse você. Por tudo que fez por mim, por todas as lutas internas que enfrentou e principalmente por me amar quando se quer sabia quem eu...

Interrompo sua fala, beijando seus lábios com urgência, explorando sua boca e sentindo seu sabor, o melhor que já provei na vida. Depois de lutar contra os dragões invisíveis e uma bruxa bem real, finalmente poderemos ter o nosso *felizes para*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre.

FIM.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

AURORA

— Você nunca vai conseguir me deter, sua pirralha! — Morgana segura meu braço e sua voz ecoa pela garagem da mansão. — Não vou permitir que estrague tudo que construí com tanto esforço.

Cheguei há pouco do shopping com as minhas amigas e, quando desci do carro, ela estava me esperando com um sorriso terrivelmente dócil. Dispensou meu motorista com tanta cordialidade que senti um frio na minha barriga. Talvez eu a tenha subestimado.

— Me solta, preciso contar ao meu pai. Aliás, vou mesmo é à Polícia e todo mundo vai saber quem você é de verdade — digo entredentes.

Seu olhar mortal me atinge em cheio. Desde o nosso embate hoje pela manhã, a máscara de

PERIGOSAS ACHERON

madrinha perfeita caiu e ela percebeu que o que tenho nas mãos é muito perigoso. Mari me disse que fui tola por confrontá-la e que isso põe a minha vida em risco, mas não acreditei que ela seria capaz de fazer algo contra mim. Só que, encarando-a neste momento, sinto um tremor percorrer a minha espinha. Seria ela capaz de qualquer coisa para ter o que quer?

— Idiota... Eu não queria fazer isso, Aurora. Suas atitudes me obrigam a tomar medidas drásticas. Você foi um erro na vida de Laerte e vou corrigi-lo. Ele fica melhor sem a sua influência ou a da songamonga da Isabel.

Dou um passo para trás ao compreender o significado das palavras dela. Olho por todos os lados procurando uma rota de fuga, mas ela obstrui a única saída que tenho.

— Ah, sua tolinha! Vou te ensinar uma

lição e nunca mais vai ousar me confrontar.

Ameaço correr e ela acena para alguém. Não dou nem três passos apressados quando sinto uma mão enorme me empurrar, tropeço em meus próprios pés e caio no chão. Tento gritar, mas minha boca é tapada com um pano encharcado por um líquido de cheiro horrível. Inalo e percebo muito tarde que não devia ter feito isso.

Lágrimas brotam em meus olhos no mesmo momento em que sinto minhas pernas amolecerem lentamente.

— O que você fez? — consigo dizer um pouco antes de meus olhos pesarem e escuto sua risada macabra se afastando de mim.

— Descanse, querida, durma pela última vez na sua vida... Vai ser indolor. — Ouço-a dizer baixinho em meu ouvido.

A escuridão vai dominando meu ser e sou

PERIGOSAS NACIONAIS

incapaz de tomar qualquer ação. Lentamente, tudo vai ficando para trás e sinto meu corpo se afogar em uma areia movediça da qual sou incapaz de sair.

Não consigo respirar.

Não sou capaz de me mover.

Só há um enorme buraco negro ameaçando me sugar.

Uma eternidade se passa e sinto-me cada vez mais imersa na escuridão. Então, ouço uma buzina ao longe. Tento abrir os olhos, mas eles não obedecem aos meus comandos. Tento novamente e quando finalmente consigo abri-los, é tarde demais. Sinto meu corpo ser dilacerado por uma força muito maior que eu.

Sou sugada novamente e, dessa vez, parece não haver volta...

Ensaio um grito, porém, nada acontece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento outra vez e ouço ao longe uma voz preocupada chamar o meu nome.

— Ei... ei... Acorda, ruiva! — Sinto um toque suave nos meus ombros. — Foi só um pesadelo, meu amor, eu estou aqui com você.

Abro os olhos e Felipe me encara, tentando me tranquilizar. Respiro fundo.

— Foi só um pesadelo — ele repete.

“Não foi um pesadelo”, constato.

Passo as mãos pelo rosto e está molhado.
Merda!

Os braços acolhedores do meu noivo me envolvem, enquanto convenço minha cabeça de que o perigo já passou.

— Shhh... — ele diz em meu ouvido, beijando meus cabelos. — Quer me contar o que aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

Respiro fundo, as batidas do meu coração voltam ao normal. Olho ao redor, a luz amarelada do abajur clareia o suficiente para que possa identificar onde estou, apesar das batidas aceleradas do meu coração: em casa. É assim que me sinto neste apartamento, com Felipe tão próximo a mim. Aos poucos, sinto as emoções voltarem ao normal.

— Eu me lembrei da noite do acidente, Felipe. — Viro-me para ele, que passa a mãos pelos cabelos bagunçados e me olha curioso. — Fui drogada... Ela... Ela me deixou naquela estrada para morrer. Eu estava inconsciente. Como pôde fazer aquilo comigo?

As palavras saem sem controle da minha boca, como se eu estivesse em uma espécie de competição e a minha respiração ofegante denuncia que tudo em mim está agitado.

— Calma, ruiva. Já passou. — Suas mãos

acariciam meu rosto.

— Foi... Foi tão real que, por um momento, pensei que estava morrendo novamente. — As lágrimas quentes molham meu rosto e Felipe me puxa de encontro ao seu peito. Eu continuo a falar sobre as novas lembranças: — Morgana disse que eu era um erro na vida do meu pai, que o deixava vulnerável e que ia dar um jeito nisso...

Sinto um arrepio percorrer o meu corpo. Em seguida, levo as mãos à boca, ainda incrédula com a descoberta recente. *Ela estava disposta a me matar!*

Desde que ela foi presa há quase um ano, tento sem sucesso lembrar do que aconteceu na fatídica noite em que fui encontrada quase morta. Meu terapeuta disse que, cedo ou tarde, as memórias viriam; talvez a proximidade do casamento e as provas da faculdade tenham

acelerado o processo.

Apesar de querer muito saber o que havia de fato ocorrido, agora entendo por que essas lembranças foram bloqueadas pelo meu subconsciente. Foi doloroso demais e a certeza da morte foi a pior sensação que já senti na vida. Apenas a lembrança de como aconteceu faz meu corpo inteiro tremer. Os dedos de Felipe percorrem uma linha imaginária em meu braço e, aos poucos, aquela sensação horrível que senti começa a se dissipar.

Penso no filho dela, um bebê tão inocente alheio às atitudes da mãe, que só queria usá-lo como uma peça em seu jogo sujo.

— Igor não a merece, ele é uma criança tão dócil. — Meu tom é quase inaudível, meus lábios ainda tremem.

Lembro-me do rostinho travesso brincando

comigo mais cedo no jardim da casa dos meus pais.

— Ah, não, aquele pequeno anjinho com certeza não merece ter aquela bruxa como mãe. Achei muito sensata a decisão de sua mãe em ficar com a guarda da criança, já que não havia nenhum parente próximo que poderia se responsabilizar por ele.

Muitas pessoas criticaram mamãe por suas decisões, o fato de ter perdoado meu pai, depois disso adotar o filho da mulher que arruinou a sua vida. Certa vez, eu a questionei e a resposta que obtive foi, no mínimo, inesperada:

“Por que perder tempo guardando ódio em meu peito quando posso perdoar e seguir em frente? Não quer dizer que eu não sinta magoa ou rancor, simplesmente escolhi enterrar o passado e viver o presente do melhor modo. Amo o seu pai, apesar de todos os erros que ele cometeu, e

perdoá-lo foi a decisão mais difícil que tomei na vida. Sobre o Igor, é só uma criança e não merece sofrer as consequências dos erros de uma mãe sem noção.”

— Eu a admiro muito pela sua capacidade de perdoar. Não sei se seria capaz de fazer o que ela fez, mas quem não se encanta pelo sorriso gentil do pequeno Igor? — Suspiro com a lembrança do garotinho de dois anos no colo da minha mãe. — Tenho medo de que, um dia, Morgana tente feri-lo, como fez comigo.

— Não pense nisso, aquela mulher está presa e vai permanecer assim por muitos anos até pagar por todo o mal que fez a nós. Igor está em boas mãos, seus pais vão educá-lo muito bem e garanto que ele crescerá cercado de amor, como você cresceu. — Os braços dele me estreitam contra si e fico em silêncio por um longo momento,

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas ouvindo as batidas ritmadas do seu coração.

— Estão todos bem agora, é isso que importa. — Sua voz calma me traz segurança e sei que esse é exatamente o lugar onde quero estar pelo resto da minha vida.

— Obrigada — sussurro, acariciando a linha definida do seu maxilar e sentindo os pelos de sua barba por fazer arranharem meus dedos.

— Não foi nada. É para isso que servem os príncipes: para salvarem suas princesas quando estão em perigo. Ok, talvez eu precise mais de você do que o contrário. — Ele sorri, segura a minha mão e a leva aos lábios, me prendendo em seu olhar.

— Não estou agradecendo apenas por hoje, mas por tudo que fez por mim desde que me conheceu. Às vezes, sinto que agradecer não é o suficiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E é por isso que se casa comigo em um mês? — Seu tom descontraído me deixa relaxada e os sentimentos ruins que me rondavam vão embora de uma vez.

— Também, mas o motivo real de ter aceito seu pedido é porque estou perdidamente apaixonada por você, senhor príncipe encantado. — Apoio minhas mãos sobre seu peito e vejo o brilho de luxúria em seus olhos.

Sua mão vai até a minha nuca, me trazendo aquela sensação deliciosa de ser amada por um homem que foi capaz de tantas coisas em nome de um sentimento que nem sabia ser recíproco. A respiração quente acaricia meus lábios, o cheiro maravilhoso que exala dele invade meus pulmões e nossas bocas se encontram em um beijo que começa lento, depois vai se intensificando, tornando-se sensual. As línguas dançam,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saboreando tudo que somos capazes de proporcionar um ao outro.

— Amo você, ruiva — ele se afasta por um momento e sussurra em meus lábios.

— Eu te amo, príncipe — devolvo, tomando seus lábios novamente enquanto nos perdemos um no outro.

Sei que ninguém é perfeito, há muito que aprender nessa vida ainda. Cometeremos muitos erros ao longo do percurso, mas somos nós que escolhemos usar ou não esses acontecimentos como degrau para seguirmos adiante.

Felipe passou anos sendo assombrado pelas consequências de escolhas erradas e teve uma nova chance para ser feliz. Agora, finalmente conseguiu se perdoar pela morte das pessoas que amava e encarar a mãe depois do abandono sofrido na infância, se livrando do excesso de bagagem que

PERIGOSAS ACHERON

trazia consigo. Aquele olhar cheio de culpa não é mais visto com frequência, estamos evoluindo um pouco mais a cada dia que passa.

A vida se trata disso: erros e acertos. Embora às vezes achemos que tudo deve ser preto no branco, existem pessoas que usam atalhos e quebram a cara como Morgana. Já outras decidem viver um dia de cada vez e aprender com os erros passados.

Príncipes também precisam ser salvos de vez em quando e as princesas podem não ser tão dóceis quanto o título insinua.

FELIPE

Anos mais tarde

Quando perdi Gisela e nosso filho naquele maldito acidente, me senti tão culpado por tudo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achei que a minha punição seria nunca mais sorrir. Então, Aurora entrou de mansinho na minha vida e, aos poucos, preencheu o espaço vazio no meu coração.

Sei que cometi erros como qualquer ser humano, mas, olhando para trás, posso dizer que tudo que passei me preparou para o agora. Para dar mais valor aos pequenos detalhes, as pessoas que realmente importam para mim e não perseguir o sucesso como se minha vida dependesse disso.

O som dos pássaros cantando me traz de volta ao presente. Sentado na escadaria da varanda da casa de campo, vejo o pôr-do-sol, enquanto as gêmeas correm pelo gramado e o som de suas risadas inunda meu coração. Muitas vezes, eu pensei que nunca seria feliz, levando em conta o histórico dos meus pais; mas não foi assim que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encaro minha ruiva, que tem um sorriso radiante iluminando seu rosto. Sim, eu sou um homem feliz e realizado. Coloco a mão sobre seus ombros, puxando-a para mim, e beijo seus cabelos. Eu superei as coisas ruins e consegui seguir em frente, claro que ainda lembro delas, só que hoje elas não doem tanto como antes.

— Por que está tão pensativo, amor? — Aurora pergunta, inclinando-se para me encarar.

— Apenas pensando no quanto eu tive sorte por encontrar você. — Balanço a cabeça e lhe dou o meu melhor sorriso. — Por ter acreditado que iria acordar, mesmo quando todos diziam o contrário.

— Parece que foi ontem que eu abri os olhos e você estava lá, assustado, feliz e confuso...

— Aquele dia está entre as minhas lembranças favoritas, nem faz ideia de como ficou meu coração. Eu sentava naquela cadeira todos os

PERIGOSAS ACHERON

dias, esperando por um milagre que nem eu mesmo acreditava, e, de repente, eu o tive em minhas mãos. Às vezes, me sentia um maluco por sentir tantas coisas por alguém que nunca tinha visto de fato. Quando abriu os olhos, tive certeza de que tudo valeu a pena.

A brisa leve faz com que os cabelos ruivos se esvoacem, deixando-a mais bela. Os anos que se passaram parecem não ter deixado marcas nela, enquanto que eu já começo a ter uns fios prateados aqui e ali. As meninas têm agora oito anos, uma boa idade, e gostaríamos de tentar uma nova gravidez, apesar das probabilidades de virem gêmeos novamente. Talvez por isso esperamos tanto tempo para aumentarmos nossa família.

Aurora é uma mulher bem-sucedida profissionalmente e a admiro pela sua capacidade de recomeçar. Sua vida parou no tempo por quatro

PERIGOSAS NACIONAIS

anos e, ainda assim, ela foi capaz de se reerguer, ser uma profissional admirada e requisitada. Nós nos casamos um ano após o pedido e demoramos um pouco para ter as meninas; tínhamos todo o tempo do mundo para sermos felizes e não era necessário pressa.

— Acho que me apaixonei por você naquele momento — ela diz, acariciando meu rosto.

— É, eu fiz um ótimo trabalho. — Encosto os lábios em sua testa. — É estranho, eu sei, mas foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida e nunca vou me arrepender disso.

Seguro seu queixo com o meu indicador e me aproximo dos seus lábios, meu corpo ainda sente as mesmas reações de quando a beijei pela primeira vez. A respiração quente me embriaga, o toque aquece tudo em mim. Nossas bocas se encontram em um beijo que diz muito mais do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as palavras poderiam.

— Eu amo você — ela diz nos meus lábios e eu não tenho dúvidas de que fala a verdade.

Somos atacados por duas garotinhas agitadas, que nos abraçam e beijam sem parar, e eu só posso sentir amor.

— Com cuidado, Brenda. Calma, Nicole assim você pode machucar o bebê... — Aurora deixa escapar e a encaro sem entender. — Ops! Não era para descobrir assim, amor. Eu juro que ia te contar no jantar de hoje.

Minha mão livre segue instintivamente para sua barriga e a acaricio, emocionado. Sempre quis ter uma família enorme para dar a eles todo o amor que não foram capazes de me dar. Estamos embolados em um abraço estranho com as crianças, mas selo os lábios da minha ruiva com um beijo casto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por isso a casa de campo no fim de semana? — pergunto, afastando-me um pouco com Nicole pendurada em meu pescoço.

— A mamãe disse que era segredo — Brenda cochicha, fazendo uma careta engraçada.

Abraço minhas meninas e me sinto o homem mais feliz do universo por tê-las comigo.

— Eu amo vocês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA

CRYS CARVALHO é paraense, tem 27 anos, casada, mãe um casal de filhos. Sua paixão pela escrita foi adquirida ainda na infância e foi evoluindo ao longo dos anos. Adora séries de tv e filmes românticos. Como consequência de tudo que já leu e assistiu, acabou se tornando uma criadora de mundos com mocinhos apaixonantes e mocinhas independentes.

REDES SOCIAIS:

FACEBOOK: <http://bit.ly/2C9Ykee>

INSTAGRAM: <http://bit.ly/2H4rvTS>

WATTPAD: <http://w.tt/2Eh07jA>

TWITTER: <http://bit.ly/2Ed2uUF>

FANPAGE: <http://bit.ly/2EhidBZ>